



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

LUCAS BORBA DE MIRANDA

**IMIGRAÇÃO, CONTATO INTERGRUPO, E VOTO NA DIREITA  
RADICAL EUROPEIA:  
uma análise multinível**

Recife

2020

LUCAS BORBA DE MIRANDA

**IMIGRAÇÃO, CONTATO INTERGRUPO, E VOTO NA DIREITA RADICAL  
EUROPEIA:  
uma análise multinível**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ciência Política, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

**Área de concentração:** Relações Internacionais

**Linha de pesquisa:** Política Internacional

**Orientador:** Prof. Dr. Rodrigo Barros de Albuquerque

Recife

2020

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

M672i    Miranda, Lucas Borba de.  
          Imigração, contato intergrupo e voto na direita radical europeia : uma  
          análise multinível / Lucas Borba de Miranda. – 2020.  
          83 f. : il. ; 30 cm.

          Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Barros de Albuquerque.  
          Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.  
          Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Recife, 2020.  
          Inclui referências e apêndice.

          1. Ciência Política. 2. Partidos de direita - Europa. 3. Ideologia. 4.  
          Radicalismo. 5. Xenofobia. 6. Imigrantes. I. Albuquerque, Rodrigo Barros de  
          (Orientador). II. Título.

320 CDD (22. ed.)

(BCFCH2020-214)

LUCAS BORBA DE MIRANDA

**IMIGRAÇÃO, CONTATO INTERGRUPO E VOTO NA DIREITA RADICAL  
EUROPEIA:  
uma análise multinível**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência Política, ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco. Área de concentração: Relações Internacionais.

Aprovada em: 07/02/2020

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Rodrigo Barros de Albuquerque (Orientador)  
Departamento de Ciência Política da UFPE

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gabriela da Silva Tarouco (Examinadora interna)  
Departamento de Ciência Política da UFPE

---

Prof. Dr. Guilherme Azzi Russo (Examinador externo)  
Departamento de Economia da FGV/EAESP

Recife  
2020

*À tout le monde, à tous mes amis*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero dizer que as pessoas aqui citadas não o estão em ordem de importância.

No que se refere às menções institucionais, quero agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pelo financiamento da bolsa de mestrado, o que foi fundamental para a minha dedicação a este curso. Ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, do qual faço parte, pela estrutura e suporte. Às pessoas que integram o Grupo de Métodos de Pesquisa em Ciência Política, o Grupo de Estudos sobre Partidos, Eleições e Comportamento Político e o Núcleo de Estudos em Política Comparada e Relações Internacionais, dos quais também sou integrante.

Quero agradecer aos meus pais - Antonio Tavares de Miranda e Emilia Maria Chaves Borba de Miranda - por terem dado o suporte possível durante a minha trajetória de vida até o presente momento.

Agradeço à Alana de Moraes, Aryanna Rodrigues e Débora Lira pelos incentivos a trilhar o caminho que decidi no início do ano de 2017.

Ao meu orientador Rodrigo Albuquerque, por sempre ter sido paciente, compreensivo, por me deixar caminhar um passo de cada vez, pelos conselhos, pela disponibilidade nos momentos de desabafo, pela relação de amizade que desenvolvemos ao longo destes dois anos e por ter me incentivado direta e indiretamente. Também por ter me aguentado durante a seleção para o doutorado neste programa de pós-graduação. Rodrigo, seu estilo de orientação foi fundamental para a manutenção da minha sanidade mental durante este tempo.

A Lílian Carvalho, pela parceria, conselhos, apoio, motivação, presença, por todo suporte emocional e por acreditar em mim até mais do que eu mesmo.

Aos meus amigos da turma de mestrado: Papa Sufre, Evertton Lira, Eliza Salvador, Luiza Amelotti, Renata Cavalcanti e Márcio de Lucas. Este último, por ter sido meu primeiro amigo no curso de mestrado, por ter me inserido na programação em R e por ter me ajudado nos momentos mais difíceis ao longo do primeiro ano do mestrado, quando eu ainda era um estranho ao mundo da estatística e de análise de dados. Márcio, sem você esta dissertação não seria possível.

À Nara Pavão, por ser uma inspiração como pessoa e profissional desde a primeira aula do curso de Teoria Política Contemporânea, pelas aulas, indicações de leituras, disponibilidade, conselhos e pelos comentários nas primeiras versões deste trabalho, quando eu ainda sabia muito

menos sobre a Ciência Política. A Davi Moreira, pelos comentários em trabalhos anteriores, pelo curso de Análise de Dados, ao mesmo tempo árduo e essencial na minha formação. À Gabriela Tarouco, pelos comentários na qualificação deste trabalho em Maio de 2019 e pelo curso de Partidos e Sistemas Partidários, curso que também foi fundamental para a realização desta dissertação, apesar das crises de ansiedade. A Dalson Figueiredo, pela parceria, conversas, esclarecimentos, comentários em textos, e por ter sido um dos responsáveis pela minha imersão nos métodos quantitativos, algo que eu jamais imaginaria há dois anos atrás. A Flávio Rezende, por ter me apresentado a ontologia e epistemologia da Ciência Política, pela disciplina de Inferência Causal, e por ter me apresentado aos desenhos de pesquisa experimentais e quasi-experimentais. Agradeço também a todos os professores do PPGCP da UFPE que tive contato direto ou indireto e que contribuíram para a minha formação como Mestre em Ciência Política. Ainda, mas não menos importante, agradeço a disponibilidade e comentários do professor Guilherme Russo, responsável por um *brainstorm* em mim na reta final da escrita desta dissertação.

Agradeço aos meus amigos Antônio Guimarães Neto, Bruno Hinrichsen, Daniel Costa, Diego Luz, Oscar Baltar e Yago Pedroza pelas noitadas e experiências de vida IN-CRÍVEIS. Somos inseparáveis. “We haven’t had that spirit here since nineteen sixty-nine”.

Agradeço ainda a John Frusciante, Hank Moody (personagem fictício) e aos irmãos Gallagher.

*“History doesn’t repeat itself, but it rhymes. The promise of history [...] is to find the rhymes before it is too late.”*

(LEVITSKY; ZIBLATT, 2018)

## RESUMO

Nesta dissertação, investigo a relação entre opiniões contrárias a imigrantes e o voto em partidos de direita radical na Europa. A teoria do contato intergrupo afirma que a interação entre indivíduos de grupos étnicos diferentes é responsável por reduzir atitudes negativas da maioria em relação aos grupos minoritários. Nesse sentido, minha principal hipótese é de que o efeito da rejeição aos imigrantes sobre as chances de voto na direita radical é maior onde há uma menor interação entre imigrantes e nativos. Especificamente, quanto maior o contato entre nativos e estrangeiros, menores as chances de eleitores com opiniões negativas sobre imigrantes votarem em partidos de direita radical. Utilizo dados individuais provenientes do European Social Survey para testar as hipóteses. Elaboro um Índice de Xenofobia utilizando modelos provenientes de Teoria de Resposta ao Item, mais especificamente, *Graded Response Models*, com o objetivo de mensurar atitudes latentes do eleitor em relação aos imigrantes a partir de variáveis observáveis que refletem a opinião dos nativos sobre os imigrantes em diversas dimensões. Como estratégia empírica, utilizo modelos logísticos hierárquicos de intercepto variável no nível do país-ano para testar a relação entre o Índice de Xenofobia e a probabilidade de voto na direita radical. Os resultados indicam que opiniões negativas sobre imigrantes aumentam o apoio à direita radical. O coeficiente do termo interativo entre o índice de xenofobia e o nível de exposição aos imigrantes no país indica que quanto menor o número de imigrantes percebido, maior o efeito de opiniões negativas sobre imigrantes no voto na direita radical. Tais resultados são relevantes porque, primeiramente, contrariam a ideia do voto na direita radical como efeito de competição entre população nativa e estrangeira. Além disso, o efeito negativo da exposição aos imigrantes sofrida por eleitores xenofóbicos sobre a probabilidade de voto em partidos anti-imigração salienta a importância da integração entre nativos e estrangeiros como forma de redução de preconceitos acerca dos últimos.

**Palavras-chave:** Populismo. Clivagens. Europa. Comportamento político. Modelos hierárquicos.

## ABSTRACT

In this thesis, I investigate the relationship between opinion against immigrants and the radical right voting in Europe. The intergroup contact theory claims that interaction between people from different ethnical groups decreases negative attitudes from the majority about minority ethnical groups. Therefore, my main hypothesis is that the exposure to immigrants moderates the relationship between voters' rejection of alien people and predisposition to vote for radical right. Specifically, the higher the contact between natives and immigrants, the lower the chances of anti-immigrant people voting for radical right parties. I use individual-level data from the European Social Survey to test my hypotheses. I estimate a Xenophobia Index using models from Item Response Theory, more specifically Graded Response Models, aiming to measure voters latent attitudes regarding immigrants from observable variables that reflect natives' opinions about immigrants in different dimensions. As empirical strategy, I use hierarchical logit models of variable intercepts in the country-year level to test the relationship of the Xenophobia Index on the probability of voting for radical right parties. The results show that negative opinions about immigrants increase the support for radical right parties. The coefficient of the interactive term between the Xenophobia Index and the level of exposure to immigrants in the country indicates that the lower the number of immigrants perceived, the higher the relationship between negative opinion about immigrants and the radical right voting. These results are remarkable because first, contradict the radical right voting as a competition effect between immigrants and natives. Besides, the negative effect of immigrants exposure in xenophobic voters on the probability of voting for anti-immigrant parties raises the importance of the integration between natives and aliens as a way of reduction of prejudice against the latter.

**Keywords:** Populism. Cleavages. Europe. Voting behavior. Hierarchical models.

## SUMÁRIO

|         |                                                                                   |    |
|---------|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1       | <b>INTRODUÇÃO</b>                                                                 | 11 |
| 2       | <b>A ASCENSÃO DA DIREITA RADICAL NA EUROPA: IDEOLOGIA, HISTÓRIA E EXPLICAÇÕES</b> | 16 |
| 2.1     | IDEOLOGIA E POSICIONAMENTO                                                        | 16 |
| 2.2     | ALGUNS ACONTECIMENTOS RECENTES                                                    | 20 |
| 2.3     | EXPLICAÇÕES PARA O CRESCIMENTO DE UMA IDEOLOGIA DO RES-<br>SENTIMENTO             | 21 |
| 2.3.1   | <b>Clivagens e alinhamento entre eleitores e partidos</b>                         | 21 |
| 2.3.2   | <b>Teoria do contato: interação entre imigrantes e nativos</b>                    | 26 |
| 2.3.3   | <b>Explicações alternativas</b>                                                   | 28 |
| 2.3.3.1 | Variáveis atitudinais                                                             | 28 |
| 2.3.3.2 | Variáveis demográficas                                                            | 30 |
| 2.3.3.3 | Variáveis socioeconômicas                                                         | 31 |
| 3       | <b>DADOS E MÉTODO</b>                                                             | 32 |
| 3.1     | VARIÁVEIS                                                                         | 33 |
| 3.1.1   | <b>Variável dependente</b>                                                        | 33 |
| 3.1.2   | <b>Variáveis independentes</b>                                                    | 36 |
| 3.2     | ESTRATÉGIA EMPÍRICA                                                               | 41 |
| 4       | <b>RESULTADOS</b>                                                                 | 44 |
| 4.1     | ESTIMAÇÃO DO ÍNDICE DE XENOFOBIA                                                  | 44 |
| 4.2     | TESTES DE HIPÓTESE                                                                | 50 |
| 4.3     | TESTES DE ROBUSTEZ                                                                | 61 |
| 5       | <b>CONCLUSÃO</b>                                                                  | 67 |
|         | <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                | 72 |
|         | <b>APÊNDICE A - Tabelas</b>                                                       | 78 |
|         | <b>APÊNDICE B - Figuras</b>                                                       | 82 |

## 1 INTRODUÇÃO

Nesta dissertação, investigo a relação entre atitudes sobre imigrantes e voto em partidos de direita radical na Europa. Minha principal hipótese é que a relação entre a rejeição aos imigrantes e as chances de voto na direita radical é maior onde há uma menor interação entre imigrantes e nativos. Especificamente, quanto maior o contato entre nativos e estrangeiros, menores as chances de eleitores com opiniões negativas sobre imigrantes votarem em partidos de direita radical. O argumento reside no fato de que a percepção de ameaça cultural que a população nativa dos países europeus possuem em relação aos imigrantes é derivada de uma reação tradicionalista aos chamados valores pós-materialistas (IGNAZI, 1992; INGLEHART, 1985; INGLEHART, 1971; INGLEHART, 2015; NORRIS, 2005; NORRIS; INGLEHART, 2019), levando à evidência de uma nova clivagem eleitoral. A teoria do contato intergrupo (ABEL; MAGNI-BERTON, 2013; PETTIGREW, 1998) diz que tal ameaça é percebida mais enfaticamente em regiões onde há baixa concentração no número de imigrantes, ou onde os imigrantes não são integrados à sociedade. Nesse sentido, espera-se que partidos de direita radical tenham um melhor desempenho em regiões com baixa concentração de imigrantes, ou onde estes não estão integrados à população nativa, e não em regiões onde há uma “competição” entre os imigrantes e a população nativa (ESSES; JACKSON; ARMSTRONG, 1998). O efeito de opiniões contrárias relativas aos imigrantes é menor quando há uma maior interação entre estes e a população nativa, devido ao fato de que a convivência com grupos étnicos minoritários pode reduzir a incidência de atitudes negativas por parte da maioria (MO; CONN, 2018).

Desde os anos 1980 é observado o surgimento de demandas ditas pós-materialistas em diversos países ao redor do mundo. Ideias relacionadas à promoção da qualidade de vida, como a importância do cuidado com o meio ambiente ou redução da jornada de trabalho, tornaram-se cada vez mais enfatizadas pelos indivíduos, principalmente entre aqueles que possuíam melhor nível educacional e financeiro. Tais demandas levaram ao surgimento dos chamados partidos verdes, que tinham como principais pontos em seus programas propostas progressistas relacionadas à preservação ambiental e importância de valores voltados para a qualidade de vida do indivíduo (HAUTE, 2016). Tais partidos que ganharam protagonismo na política europeia durante a década de 1970 e início dos anos 1980 refletem um novo alinhamento entre eleitores e partidos políticos, apontando para o surgimento de novas clivagens eleitorais (INGLEHART, 1971; INGLEHART, 1985; LIPSET; ROKKAN, 1967).

Nos anos fins da década de 1990 e início do século XXI, uma nova família partidária passou a ter protagonismo no cenário político Europeu, reivindicando demandas tradicionalistas e um retorno a um *status quo ante*. Tais partidos, denominados populistas de direita radical (*Radical Right Populist Parties* - RRPPs), surgiram evidenciando demandas contrárias à integração da União Europeia e contra o *establishment* político nos respectivos países europeus (RYDGREN, 2007).

Nos anos recentes observamos o crescimento de tais partidos em diversos países da Europa Ocidental e Oriental. Alemanha, França, Holanda, Áustria e Itália são alguns exemplos de países do oeste europeu que observaram um crescimento do sucesso de candidaturas populistas. No caso alemão, 2017 marcou o ano em que um partido de direita radical entrou no *Bundestag*<sup>1</sup> desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Em relação aos países do leste europeu, os casos da Hungria e da Polônia ganham destaque, este último com um candidato populista eleito para a chefia do executivo. Paralelamente, desde 2015 observa-se um aumento no número de imigrantes em solo europeu. Indivíduos em grande parte vindos de países do Oriente Médio ou da África do Norte, que por conflitos territoriais ou guerras civis – como no caso dos imigrantes sírios – fogem para a Europa em busca de uma vida melhor.

A literatura destaca a importância de fatores ligados à imigração para a ascensão de partidos populistas na Europa (DAVIS; DEOLE, 2017; POLYAKOVA, 2015; SZÖCSIK; POLYAKOVA, 2018; BRUG; FENNEMA; TILLIE, 2005; BRUG; SPANJE, 2009). Alguns desses autores utilizam dados a nível agregado, relacionando o desempenho de partidos de direita radical com regiões onde há uma maior concentração de imigrantes e/ou refugiados (STOCKEMER, 2016b; BRUG; FENNEMA; TILLIE, 2005). Autores como Givens (2005) colocam em prática o método de inferência ecológica desenvolvido por King (2001a) para inferir atitudes individuais a partir de dados agregados. Tais análises chegam a resultados controversos, com a relação entre variáveis que mensuram o número de imigrantes agregado por país ou região sendo obscura. Alguns trabalhos encontram efeito positivo do número de imigrantes no *vote share* de partidos de direita radical (LUBBERS; GIJSBERTS; SCHEEPERS, 2002; STOCKEMER, 2016b) e outros encontram efeitos negativos ou estatisticamente não-significantes (STEPHAN, 2015).

Stockemer (2016a) mostra que dados individuais de percepção sobre imigração são mais eficazes no que diz respeito à predição do voto em partidos populistas de direita radical. Atrelado a isso, observamos que há uma ausência de estudos que utilizam dados de *survey* para analisar

---

<sup>1</sup> Parlamento federal alemão.

a percepção dos eleitores sobre o problema da imigração e seu impacto no apoio a partidos de direita radical na Europa. Nesse sentido, utilizo nesta pesquisa dados individuais provenientes do *European Social Survey* (ESS), num espectro temporal que vai de 2002 a 2016 – primeira e última onda realizada pelo *survey* até o presente momento, por motivos de disponibilidade de dados. No entanto, a variável que utilizo como *proxy* para exposição a imigrantes só foi incluída nas ondas de 2002 e 2014 do ESS, o que restringe a amostra nos modelos com termos interativos. Para categorização da família partidária analisada aqui, utilizo dados do *Chapel Hill Expert Survey* (CHES), que classifica partidos europeus em relação ao seu posicionamento ideológico e em temas específicos, como imigração, apoio à integração da União Europeia e tradicionalismo. No que se refere aos dados eleitorais, utilizarei dados do *Constituency Level Electoral Archive* (CLEA).

A opção por utilizar dados individuais na análise do voto nos RRPPs decorre da intenção de evitar falácias ecológicas, nas quais dados agregados são utilizados para inferir processos e fenômenos que ocorrem no nível individual (LANDMAN, 2009). Além disso, um maior número de imigrantes pode não refletir necessariamente a maior incidência de atitudes observáveis contrárias aos imigrantes. Os casos analisados aqui são pertencentes à Europa Ocidental, devido ao fato de que tais países possuem tradições democráticas consolidadas, onde clivagens entre partidos e eleitores são observadas ao longo do século XX, e onde o argumento do realinhamento de clivagens entre eleitores e partidos se faz crível (IGNAZI, 1992; INGLEHART, 1971; LIPSET; ROKKAN, 1967). Nesse contexto, é plausível o argumento de um realinhamento das preferências dos eleitores em volta de temas relacionados à imigração nos finais do século XX. Em outras regiões, como a Europa Oriental ou a América Latina, é difícil observar a existência de alinhamentos entre eleitores e partidos enraizados na sociedade devido ao fato de que o desenvolvimento do sistema políticos desses países ocorreu de forma tardia, entre a presença de regimes autoritários (KARVONEN; KUHNLE, 2001).

A partir de variáveis observáveis que mensuram a opinião do eleitor sobre imigrantes em diversas dimensões - cultural, econômica e étnica - elaboro um Índice de Xenofobia para a mensuração de atitudes latentes dos eleitores em relação aos imigrantes utilizando Teoria de Resposta ao Item, mais especificamente, *Graded Response Models* (GRM) (BøLSTAD, 2020). Esta técnica realiza a estimação de construto através de variáveis observáveis com nível de mensuração discreto ou binário, ao contrário de técnicas mais populares como análise fatorial, que tem como um dos pressupostos a utilização de variáveis contínuas para mensurar fatores.

A ideia do indicador produzido nesta dissertação é, além de mensurar traços latentes do eleitor sobre o tema imigração, oferecer uma medida de maior validade sobre atitudes relacionadas aos imigrantes.

Para os testes de hipótese utilizo modelos logísticos hierárquicos, controlando efeitos fixos no nível do país-ano. A utilização de efeitos fixos na regressão tem como objetivo a mensuração da variância da variável dependente que é explicada pelo fato de um conjunto de indivíduos serem pertencentes a um mesmo país e responderem ao *survey* num mesmo ano, já que tais observações são correlacionadas. Além disso, efeitos fixos constituem-se como uma forma de controlar variáveis não-observáveis nos níveis em que são inseridos (GELMAN; HILL, 2007). Os resultados encontrados mostram que quanto maior a rejeição do eleitor aos imigrantes, maior a probabilidade de voto em partidos de direita radical. O coeficiente de interesse - a interação entre opiniões negativas e a exposição aos imigrantes - é estatisticamente significativo, mostrando que quanto menor o número de imigrantes percebido, maior a probabilidade de voto nos partidos aqui analisados por parte de eleitores que se posicionam de forma contrária a estes. Ou seja, a pouca interação entre nativos e imigrantes aumenta a inclinação de eleitores xenofóbicos sobre a direita radical. Os resultados encontrados são importantes na medida em que contradizem a ideia de que eleitores de um determinado país votam na direita radical devido a um sentimento de competição entre população nativa e imigrantes, em áreas onde há uma maior concentração destes últimos. Além disso, os achados mostram que a integração de imigrantes à sociedade local é uma forma plausível de reduzir atitudes negativas - expressas aqui através do voto na direita radical - por parte do grupo majoritário em relação às minorias.

A importância desta dissertação reside no fato de oferecer uma explicação adicional para a ascensão de partidos de direita radical com a utilização de dados individuais sobre eleitores europeus. A ideia de que o eleitor vota na direita radical por identificação com a bandeira anti-imigração expande o rol de explicações para a ascensão desses partidos em países europeus. O fenômeno da ascensão dos partidos de direita radical na Europa foi por muito tempo explicado por meio da teoria que elenca os *modernization losers* como seus principais eleitores, elencando variáveis relacionadas à renda, escolaridade e inserção no mercado de trabalho. Esta dissertação propõe que o eleitor da direita radical, para além de pertencer a um determinado grupo socioeconômico, se identifica com estes partidos no *issue* relacionado à imigração. Além disso, podemos observar com os resultados observados aqui que o eleitor da direita radical não está somente insatisfeito com o sistema político dos seus países, ao contrário do que enfatiza a ideia

do voto de protesto como principal motivo para o crescimento do desempenho eleitoral de partidos radicais e/ou *outsiders*. A elaboração de um indicador que mensura opiniões negativas sobre imigrantes é um elemento inédito que compõe esta dissertação, além da utilização de modelagem estatística que leva em consideração a natureza *cross-sectional* dos dados.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: no próximo capítulo irei discorrer sobre o desempenho dos partidos de direita radical nos últimos anos, discutindo sobre a ideologia desta família partidária; posteriormente, irei elencar a literatura que aborda os determinantes do voto em partidos de direita radical, descrevendo também minhas hipóteses; o terceiro capítulo contém os dados, métodos e técnicas utilizadas na parte empírica do trabalho, além dos níveis de mensuração das variáveis elencadas nos modelos estatísticos. No quarto capítulo apresentarei os resultados dos testes de hipótese. Na conclusão, apresento a discussão e implicação de tais resultados, elencando também as limitações do desenho de pesquisa. Em seguida, elaboro pontos para uma agenda de pesquisa futura.

## 2 A ASCENSÃO DA DIREITA RADICAL NA EUROPA: IDEOLOGIA, HISTÓRIA E EXPLICAÇÕES

### 2.1 IDEOLOGIA E POSICIONAMENTO

A direita radical na Europa atualmente possui um conjunto de posições políticas em comum, como por exemplo, são em sua maioria anti-imigrantes, contra a União Europeia como um projeto de integração política e social e contra o Euro como moeda única comum. Tendem a partilhar valores como nacionalismo étnico – em defesa de uma nação etnicamente homogênea e dos chamados “valores tradicionais” – e um sentimento anti-*establishment*, sempre se auto-proclamando *outsiders* políticos, afastados dos partidos tradicionais. Geralmente elaboram suas plataformas políticas com um teor autoritário no que se refere aos valores socioculturais, sendo recorrentes temas como lei, ordem social, rejeição de direitos às comunidades LGBT, valores familiares tradicionais e uma forte rejeição ao islã.

É fundamental realizar aqui a distinção entre “extremismo” e “radicalismo”. Central ao primeiro conceito é a oposição ao pluralismo de ideias e à democracia, propondo um agir político subversivo e utilizando o recurso da violência para debilitar a ordem democrática. O extremismo nega as instituições e os valores que regem a democracia, se opondo veementemente à moderação e à negociação (GOLDER, 2016). Apesar do posicionamento citado, a direita radical, ao contrário da extrema direita, não se opõe à ordem democrática, senão à forma como atuam as instituições e agentes democráticos. São defensores, assim, de uma reforma profunda nas instituições e do sistema político e econômico em que se encontram inseridos, alegando a ineficiência deste (Ibid). Os partidos que são aqui identificados como de direita radical, cujos nomes e siglas podem ser conferidos na Tabela 1 da próxima página, procuram ressaltar que são a favor da democracia direta e do estado de direito, afirmando tais valores como fundamentais, não sendo adequado caracterizar os partidos como pertencendo à extrema direita, um equívoco relativamente frequente (LUBBERS; GIJSBERTS; SCHEEPERS, 2002), mas à direita radical (GOLDER, 2016; RYDGREN, 2008; RYDGREN, 2007). Analiso aqui o voto em partidos de países da Europa Ocidental que foram categorizados como de direita radical pelo Chapel Hill Expert Survey (CHES).

Tabela 1 – Partidos utilizados na análise

| País       | Sigla do partido                                                                  | Nome em língua vernácula                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Nome em português                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Alemanha   | AfD<br>REP<br>NPD<br>DVU<br>FPÖ<br>BZÖ<br>FN<br>VB<br>DF<br>PS<br>FN<br>MPF<br>XA | Alternativ fir Deutschland<br>Republikäner<br>Nationaldemokratische Partei Deutschland<br>Deutsche Volkunion<br>Freiheitliche Partei Österreichs<br>Bündnis Zukunft Österreich<br>Front National<br>Vlaams Belang<br>Dansk Folkeparti<br>Persuussomalaiset<br>Front National<br>Mouvement pour la France<br>Chrysi Avgi | Alternativa para a Alemanha<br>Partido Republicano<br>Partido Nacional-democrático da Alemanha<br>União Popular da Alemanha<br>Partido da Liberdade da Áustria<br>Aliança para o futuro da Áustria<br>Frente Nacional<br>Bloco Flamenco<br>Partido Popular Dinamarquês<br>Finlandeses Verdadeiros (sic!) |
| Finlândia  | PS                                                                                | Persuussomalaiset                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Finlandeses Verdadeiros (sic!)                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| França     | FN<br>MPF<br>XA                                                                   | Front National<br>Mouvement pour la France<br>Chrysi Avgi                                                                                                                                                                                                                                                               | Frente Nacional<br>Movimento pela França<br>Aurora Dourada                                                                                                                                                                                                                                               |
| Grécia     | LAOS<br>ND<br>CD                                                                  | Laikós Orthódoxos Synagermós<br>Nea Dimokratia<br>Centrum Democraten                                                                                                                                                                                                                                                    | Reunião Popular Ortodoxa<br>Nova Democracia<br>Democratas do Centro                                                                                                                                                                                                                                      |
| Holanda    | LPF<br>PVV<br>BNP                                                                 | Lijst Pim Fortuyn<br>Partij voor der Vrijheid<br>British National Party                                                                                                                                                                                                                                                 | Lista Pim Fortuyn<br>Partido da Liberdade<br>Partido Nacional Britânico                                                                                                                                                                                                                                  |
| Inglaterra | UKIP<br>AN<br>LN<br>MSI                                                           | United Kingdom Independence Party<br>Alleanza Nazionale<br>Lega Nord<br>Movimiento Sociale Italiano                                                                                                                                                                                                                     | Partido da Independência do Reino Unido<br>Aliança Nacional<br>Liga Norte<br>Movimento Social Italiano                                                                                                                                                                                                   |
| Itália     | MSI                                                                               | Movimiento Sociale Italiano                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Movimento Social Italiano                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Suécia     | SD                                                                                | Sverigedemokraterna                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Democratas Suecos                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

Central na ideologia da direita radical é o nacionalismo, principalmente no campo sociocultural. Uma das premissas destacadas pelos partidos aqui estudados é a nação étnica como entidade primária da organização humana, sendo, assim, exclusivista, já que não considera como membros de uma mesma nação indivíduos de etnias diferentes (GOLDER, 2016). Esses indivíduos seriam incapazes de ser assimilados pela cultura nacional, devendo não ser aceitos em determinado país. Os indivíduos que não se mostrarem propícios à assimilação cultural devem ser expulsos<sup>2</sup>. Nesse sentido, o objetivo é fortalecer as capacidades do Estado para proteger seu próprio povo: aqueles considerados membros da nação.

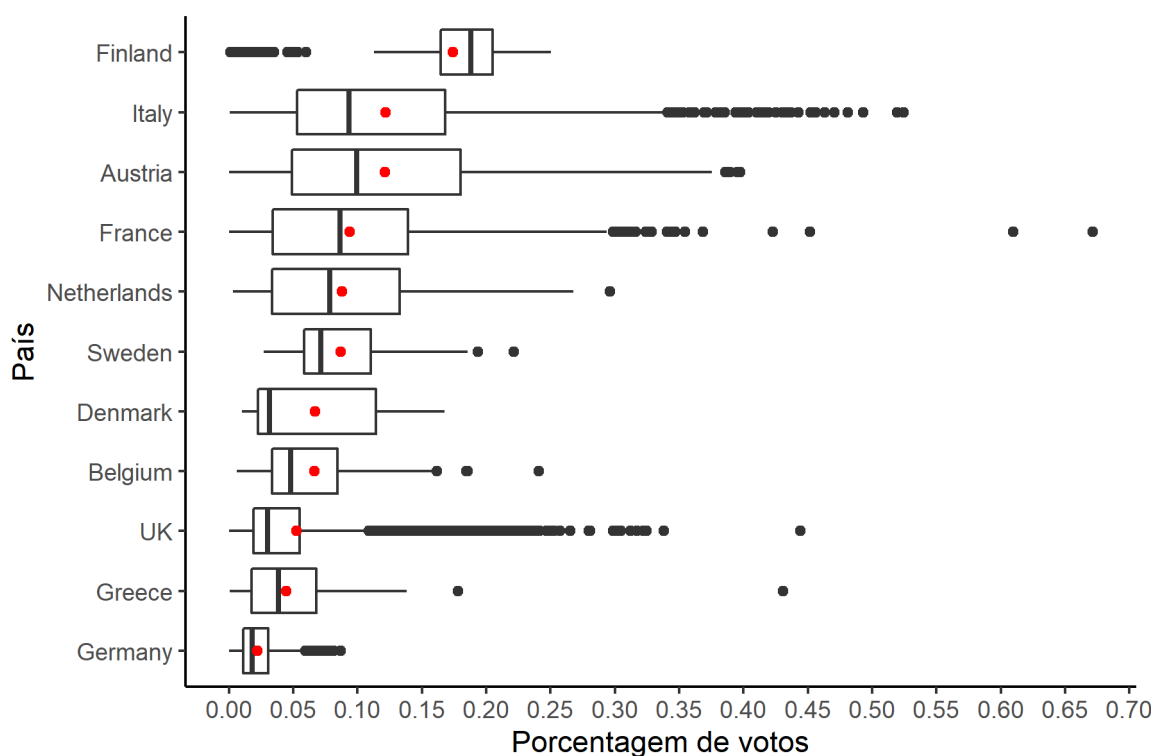
Importantes para a caracterização dos partidos aqui estudados no espectro político são as frequentes referências às tradições nacionais. O foco na tradição é uma premissa de partidos de direita, que se manteve como um dos poucos aspectos imutáveis dessa família ideológica ao longo do tempo (BOBBIO, 2001). Além da tradição, os partidos de direita enxergam os indivíduos como desiguais perante a sociedade, e aceitam tal premissa como intrínseca à natureza humana, contrariamente aos partidos à esquerda do espectro ideológico, que em larga medida possuem como meta a redução das desigualdades presentes na sociedade. Ao enxergar diferentes grupos culturais como incompatíveis – como os imigrantes muçulmanos são enxergados pelos partidos aqui estudados, por exemplo – a direita radical adota uma lógica segregacionista, defendendo a deportação desses indivíduos que são “incapazes de se assimilarem à cultura ocidental”, em nome da preservação das tradições nacionais.

Também é central na ideologia da direita radical a retórica populista. É característico desta forma de ação política a ênfase no povo como um elemento único e soberano. A sociedade é dividida entre o povo puro e moral e as elites usurpadoras (MÜLLER, 2017), e os populistas são os únicos representantes possíveis para este povo, que remete muito mais a um conceito imaginário do que real, já que para os populistas, o povo é homogêneo e é capaz de expressar uma única opinião: aquela que é previamente formulada e defendida pelos populistas. O populismo de direita possui a característica adicional de, além de se proclamar contra uma elite, também se portar contra um grupo social, que assim como as elites, não faz parte do autêntico povo (Ibid.). No caso dos partidos aqui estudados, o grupo que também é excluído deste órgão homogêneo entendido como o povo, são os imigrantes de origem muçulmana e não ocidental, que, como já explicitado, são enxergados pela direita radical como incapazes de ser assimilados pela cultura ocidental – seja no contexto alemão ou francês. A característica anti-

<sup>2</sup>Disponível em: [https://cdn.afd.tools/wp-content/uploads/sites/111/2017/04/2017-04-12\\_afd-grundsatzprogramm-englisch\\_web.pdf](https://cdn.afd.tools/wp-content/uploads/sites/111/2017/04/2017-04-12_afd-grundsatzprogramm-englisch_web.pdf).

pluralista que é intrínseca ao populismo se faz também presente na retórica da direita radical, quando representantes dos partidos afirmam ser os únicos capazes de atender às demandas de seus concidadãos. Os resultados são calculados para o tempo total de existência dos partidos.

Figura 1 – Boxplot da distribuição dos votos distritais da direita radical por país



Observamos na Figura 1 um boxplot do desempenho da direita radical em cada país analisado nesta pesquisa. Neste gráfico, leva-se em consideração a família partidária como um todo, e não somente um único partido nos respectivos países. A unidade de observação é o distrito eleitoral. Observamos que a Finlândia possui a maior média (representada pelos pontos vermelhos) e a maior mediana da variável porcentagem de votos. Porém, a experiência deste país com partidos de direita radical é relativamente recente, como já citado anteriormente. Em seguida, a Itália possui a segunda maior média, seguida pela Áustria. A mediana deste último país, no entanto, é maior do que a mediana da Áustria. Em seguida, França e Holanda compõem os cinco países com melhor desempenho da família partidária analisada aqui. Com a Figura 1, podemos compreender o padrão de votação de partidos da direita radical através dos países europeus levados em consideração neste estudo.

## 2.2 ALGUNS ACONTECIMENTOS RECENTES

A ascensão de partidos populistas de direita radical na Europa trouxe à tona uma agenda tradicionalista, sobretudo contra imigrantes de países em desenvolvimento – seja do Oriente Médio ou do norte africano – evidenciando um realinhamento das preferências políticas em torno de uma sociedade liberal e diversa, onde predominam valores pós-materialistas (INGLEHART, 2015; STOCKEMER, 2016b). Em 2016 a população do Reino Unido foi às ruas para votar por um plebiscito que tinha como objetivo decidir sobre a saída ou permanência da Grã-Bretanha na União Europeia. A campanha pelo *leave* foi largamente influenciada pelo United Kingdom Independence Party – UKIP –, o principal partido populista da direita radical daquele país. O resultado de 52% a favor da saída do Reino Unido da União Europeia provocou uma série de tentativas de acordo entre ambas as partes para que os efeitos econômicos da decisão fossem amenizados, ainda sem chegar a uma solução definitiva e satisfatória para as partes envolvidas.

Na Alemanha, o final de agosto e o início de setembro de 2018 foram tempos turbulentos, principalmente na cidade de Chemnitz. Situada no *Länd* da Saxônia, Alemanha oriental, um indivíduo foi assassinado a facadas na noite do dia 26 de agosto. Rapidamente foram lançadas suspeitas sobre dois imigrantes provenientes do Oriente Médio, um iraquiano e um sírio, levando à prisão de ambos. Em seguida, Chemnitz foi palco de amplas manifestações anti-imigração, dirigidas em grande parte por grupos neonazistas, *skinheads* e de extrema direita, que levaram alguns milhares de manifestantes às ruas da cidade protestando contra a aceitação de imigrantes e refugiados no país, sobretudo os de origem muçulmana. Ao longo dos protestos, diversas notícias foram veiculadas pela imprensa estrangeira retratando as polêmicas envolvendo insultos racistas, xenofóbicos e saudações nazistas – o que configura crime na Alemanha – realizadas por parte dos manifestantes.

Em meio à polêmica, partidários da Alternativ für Deutschland – o atual partido representante da direita radical no parlamento alemão – e do grupo anti-islã Pegida foram acusados de participar dos protestos, bem como de arregimentar manifestantes. Os *länder* de Bremen e da Baixa-Saxônia anunciaram o monitoramento da ala jovem da AfD, dividindo opiniões acerca da vigilância de partidos e grupos políticos por autoridades federais devido aos excessos cometidos durante o Terceiro Reich pela Gestapo e durante a Guerra Fria pela Stasi, no território correspondente à Alemanha Oriental. O partido cresceu meio ponto percentual após os protestos na cidade do leste alemão, atingindo a marca de 17,5% em setembro de 2018, o maior percentual registrado pelo partido em pesquisas de intenção de voto, praticamente um ano após as eleições

federais de 2017 (INSA-MEINUNGSTREND, 2018). Este resultado nas pesquisas posicionou a AfD como o segundo maior partido alemão nas pesquisas de opinião, ultrapassando o SPD – Sozialdemokratische Partei Deutschlands – que possui uma longa trajetória como um dos maiores partidos no *Bundestag* no contexto pós-1945. Ao mesmo tempo, o bloco conservador CDU-CSU registra uma queda nas pesquisas em relação a sondagens anteriores, com 28% da preferência do eleitorado alemão (Idem).

## 2.3 EXPLICAÇÕES PARA O CRESCIMENTO DE UMA IDEOLOGIA DO RESSENTIMENTO

### 2.3.1 Clivagens e alinhamento entre eleitores e partidos

Desde 1967, com o livro de Lipset e Rokkan, o debate sobre clivagens e partidos políticos é recorrente. Os autores argumentam que as ligações políticas na Europa Ocidental ocorrem por meio de quatro estruturas que conectam eleitores e partidos. Tais estruturas são denominadas pelos autores de “clivagens”. Clivagens são divisões presentes na sociedade que direcionam a ligação entre determinados grupos de eleitores e partidos, agindo como um mecanismo de pertencimento político e ideológico. As quatro principais clivagens descritas por Lipset e Rokkan (1967) são: *classe*, na qual a divisão entre burgueses e trabalhadores organiza as preferências políticas dos cidadãos, com trabalhadores votando majoritariamente em partidos de esquerda, e burgueses como fieis a partidos de direita; *centro-periferia*, na qual minorias étnicas e linguísticas que habitam em regiões além dos grandes centros urbanos em seus respectivos países se opõem às elites - o que provocou, por exemplo, a ascensão de partidos regionalistas; *igreja-Estado*, na qual a máquina pública dos Estados em desenvolvimento na Europa se opõe aos princípios religiosos na política, dividindo o alinhamento de setores do eleitorado com partidos religiosos e seculares; e a última, *terra-indústria*, em que o conflito entre proprietários ou trabalhadores do campo e trabalhadores industriais é um aspecto central no alinhamento dos eleitores desses respectivos setores com partidos camponeses ou ligados aos interesses industriais. Dentre essas, a clivagem de classe é a principal fonte de conflito no início do século XX, orientando as preferências dos eleitores e a afiliação partidária, “particularmente após a extensão do sufrágio a todos os homens adultos” (Ibid., p. 5).

Tais estruturas foram formadas por processos políticos que ocorreram nos últimos anos do século XIX e início do século XX, no contexto das revoluções nacionais e da formação dos

Estados na Europa Ocidental. No que concerne à clivagem de classes, os grupos socioeconômicos possuíam preponderância na determinação das ligações entre eleitores e partidos políticos. Como diz Karnoven e Kuhnle (2001, p.4), “virtualmente em todo país economicamente desenvolvido, os grupos de menor renda votam principalmente por partidos da esquerda, enquanto que os grupos de maior renda votam mais frequentemente em partidos de direita”. Se referindo às outras três clivagens, Karnoven e Kuhnle (2001, p. 5) escrevem:

“A emergência das três outras clivagens históricas, somadas a classe, foi fundamental para o caráter diversificado dos sistemas partidários europeus. Nós sugerimos que elas foram produtos de dois processos de convulsão social, as revoluções nacionais e industriais. Essas transformações produziram vários confrontos, que se tornaram ligados às divisões partidárias e ao comportamento do eleitor. As primeiras, as revoluções políticas, resultaram num conflito centro-periferia [...] e numa tensão Igreja-Estado [...]. A revolução econômica deu origem a dois conflitos de classe: terra-indústria [...], seguido do conflito entre capitalistas e trabalhadores.”

Como diz Lipset, essas clivagens são estruturas mais ou menos permanentes, ligando cidadãos aos partidos de diferentes formas. O que muda no tempo e no espaço é a saliência das clivagens, em face aos eventos que ocorrem em determinado momento numa dada sociedade (Ibid).

Após o trabalho de Lipset e Rokkan, pesquisadores começaram a discutir se novas clivagens surgiram e em que medida ocorria um realinhamento dos padrões de voto. Essa linha de pensamento foi evidenciada particularmente durante os anos 1980, quando o sistema político de diversos países modificou-se de maneira que novos partidos com novas demandas surgiram (e.g. Partidos Verdes, particularmente na Alemanha, que tinha um sistema político estável desde o período nazista até a metade dos anos 1980, quando Die Grünen – o partido verde alemão – teve uma série de avanços eleitorais e entrou no Bundestag). A maioria dessas mudanças no resultado das eleições foram produto de novas demandas sociais que ocorreram nos anos 1970, com o crescimento de movimentos a favor do meio ambiente e movimentos pacifistas, no contexto da Guerra do Vietnã. Questões pós-materialistas, produtos de sociedades onde os valores materialistas não possuíam mais tanta evidência, foram responsáveis em grande medida pelo surgimento de tais demandas.

Bell (1976) analisa a mudança de uma sociedade industrial – guiada por valores de produção em massa, trabalho manual e urbanização massiva – para uma sociedade pós-industrial. Nessa nova sociedade, educação e alta tecnologia ordenam as dinâmicas do mercado de trabalho, deixando de lado trabalhadores manuais, fabricantes e artesãos, com baixo nível de habilidades

e de expertise tecnológica.

Inglehart (1971, 1985, 2015, 2016) é um dos estudiosos que analisam essas mudanças no comportamento político dos eleitores de democracias ocidentais consideradas avançadas. Para ele, existe um realinhamento das preferências políticas nesses países, rompendo com a perspectiva das clivagens políticas estabelecidas no início do século XX defendidas por Lipset e Rokkan. Inglehart argumenta que o aumento da volatilidade eleitoral, bem como o crescimento do número de eleitores independentes – aqueles que não se identificam ideologicamente com nenhum partido – em democracias desenvolvidas estão entre os principais indicadores deste fenômeno. Novas demandas por valores pós-materialistas surgiram no debate político, puxadas especialmente por indivíduos com alto nível de renda e educação, que passaram a demandar melhor qualidade de vida e valores progressistas no que concerne à cultura e sociedade. Inglehart chama esse fenômeno de “revolução silenciosa”, no qual as pessoas mudam suas prioridades a partir do momento em que as bases de subsistência econômica de uma sociedade são estáveis, o que leva ao surgimento dos partidos da chamada *new left* ou *new politics*.

A questão da volatilidade eleitoral como um indicador do desalinhamento político e partidário não é um consenso na academia. Bartolini e Mair (2007) e Mair (1989) argumentam que devemos ser cautelosos ao afirmar que a volatilidade eleitoral significa desalinhamento ou o rompimento da estrutura de clivagens. Para os autores, precisamos diferenciar – dentre outros aspectos – entre volatilidade inter-bloco e intra-bloco. A primeira significa que os eleitores migram de um grupo ideológico de partidos para outro, significando que o eleitor mudou suas preferências de forma considerável. A segunda significa simplesmente uma mudança na escolha partidária, não uma mudança de ideologia ou uma mudança considerada importante. Mair (1989) diz que temos que perceber as mudanças significativas e não significativas nos sistemas políticos antes de sugerirmos que um realinhamento de preferências está ocorrendo em um determinado ambiente político (Ibid.). Para o autor, mudanças nas margens do sistema não são importantes, mas mudanças que modificam a direção da competição em determinado sistema político – como a entrada de um partido de direita radical na competição política – merecem atenção.

Por meio de um processo dialético, Ignazi argumenta que há uma contrarrevolução silenciosa, que vem a ocorrer paralelamente às novas demandas progressistas em democracias ocidentais. Essa suposta contrarrevolução tem como *leitmotif* a desilusão com os partidos políticos pertencentes ao *mainstream*, uma falta de confiança nos partidos, sistema político e na

política como um todo, e pessimismo relacionado ao futuro, no que se refere às condições socioeconômicas (IGNAZI, 1992). Esse processo levou a uma tendência de partidos populistas de direita radical, que clamam por um retorno a um status quo ante, contra-atacando as dinâmicas dos processos de globalização e modernização. Atualmente, há um número relevante de trabalhos sobre grupos sociais marginalizados pelo processo de modernização – os chamados *modernization losers* – e que passaram a votar em partidos de direita radical (BORBA, 2018; RAMA; CORDERO, 2018; RYDGREN; TYRBERG, 2016; BURNI, 2018). Esses eleitores geralmente apoiam medidas contrárias à integração da União Europeia e à entrada de imigrantes em seus respectivos países, bem como valores tradicionais no que se refere à cultura e aos costumes.

Mudanças geracionais também são fundamentais para a compreensão do fenômeno da *silent revolution* e da reação a tal movimento. Segundo Norris e Inglehart (2019), os valores pós-materialistas ganharam elevada proporção na medida em que as gerações de cidadãos europeus foram se modificando, sendo demandas reivindicadas principalmente pela geração *millennial*, representada pelos eleitores que nasceram entre os anos 1980 e 1996. Há uma forte relação entre a defesa de valores pós-materialistas e posições liberais nos costumes. A reação a essa onda de demandas progressistas é puxada pelas gerações mais antigas, principalmente aqueles nascidos durante o período entre-guerras e os *baby-boomers*, nascidos nos anos iniciais do pós-guerra até 1964, que também são adeptos às demandas conservadoras. Para os autores, tais indivíduos percebem as reivindicações por valores progressistas como uma ameaça ao status quo, nutrindo

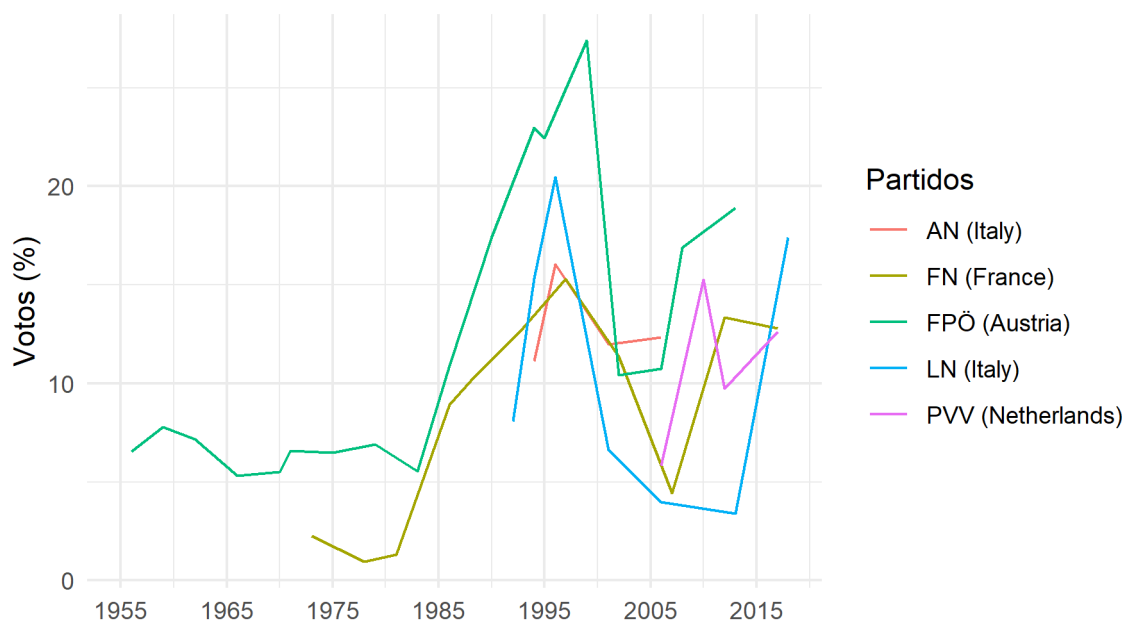
“sentimentos de declínio moral, declínio nacional, e desordem social, (que) magnificam dramaticamente o impacto de atitudes autoritárias pela exacerbação de intolerância racial, política e moral, fortalecendo o uso de estereótipos e discriminação contra minorias” (NORRIS; INGLEHART, 2019, p. 102)

A Figura 2 ilustra o desempenho dos cinco partidos de direita radical com as maiores médias históricas<sup>3</sup>. Para os partidos mais antigos - FPÖ e FN, pertencentes à Áustria e à França, respectivamente, observamos um crescimento no desempenho eleitoral a partir do início da década de 1980, chegando a um pico nos finais dos anos 1990. Esse crescimento do desempenho eleitoral dos partidos de direita radical em tais anos ilustram o argumento do realinhamento de clivagens e a ideia de contrarrevolução silenciosa, que teria lugar justamente no período de

<sup>3</sup> Escolhi representar graficamente somente o desempenho destes partidos afim de simplificar a ilustração.

tempo citado. O partido com melhor desempenho em uma eleição é o austríaco FPÖ, que chegou por vezes a formar a coalizão de governo na Áustria junto com o partido conservador ÖVP - Österreichische Volkspartei, ou Partido do Povo da Áustria. O Alleanza Nazionale (AN) foi dissolvido em 2006 para se juntar ao Lega Nord (LN), que se fez presente no cenário político italiano sempre com bons resultados em eleições nacionais e para o Parlamento Europeu.

Figura 2 – Tendências de voto dos partidos de direita radical com as cinco maiores médias históricas

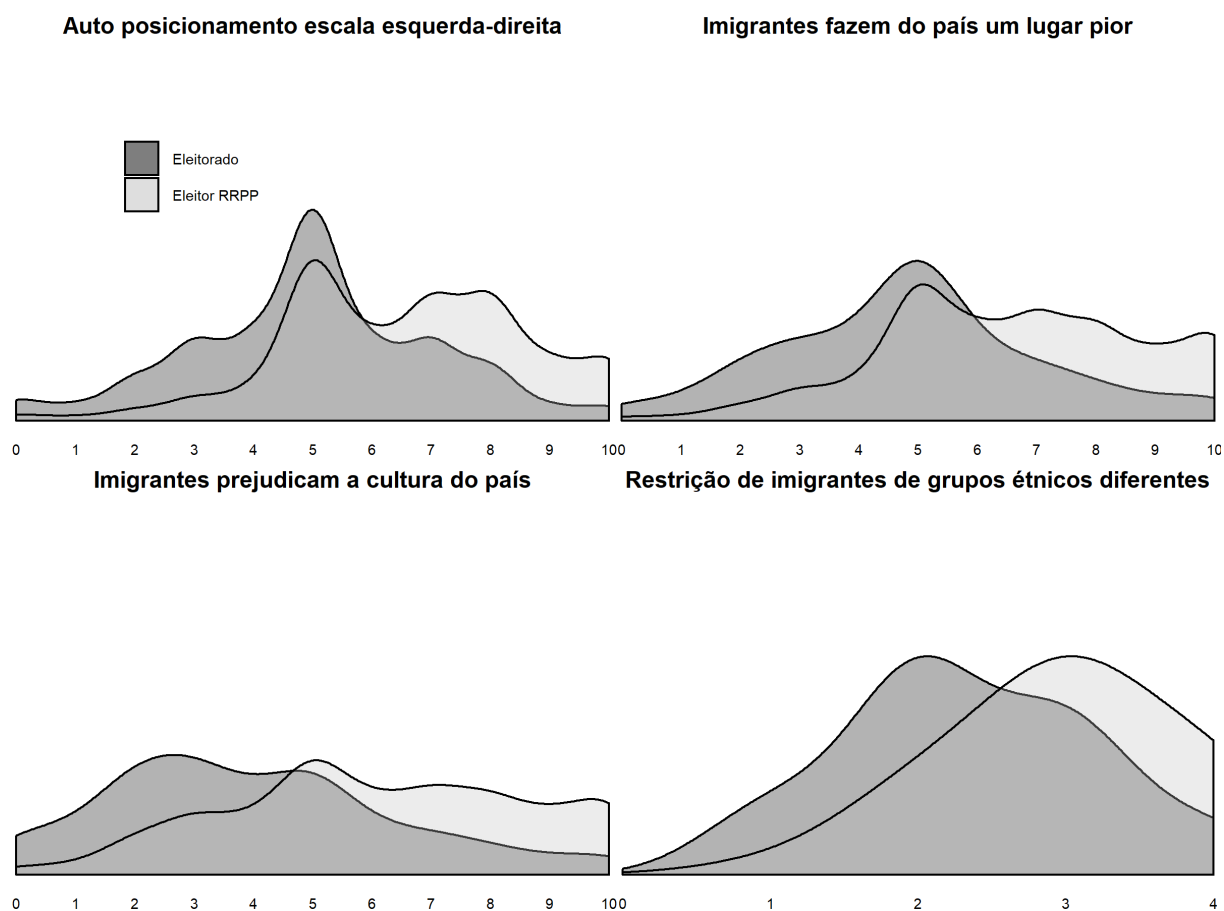


Na Figura 3 podemos ver o posicionamento do eleitor dos partidos populistas de direita radical que serão analisados nesta pesquisa. Observarmos que o eleitor dos RRPPs (*radical right populist parties*) se posicionam mais à direita no espectro político, bem como possuem uma percepção negativa acerca dos imigrantes. Eles acreditam mais veementemente que imigrantes prejudicam a cultura do país, bem como fazem dos respectivos países um lugar pior para se viver. Os eleitores dos partidos populistas também tendem a ser a favor da restrição de imigrantes de origem étnica diferente. Testes-t de diferença de médias das variáveis entre os grupos de eleitores RRPP e do eleitorado em geral podem ser vistos no Apêndice 5, na Tabela 5.

Levando em consideração os argumentos citados acima, bem como a demonstração dos dados de que os eleitores da direita radical possuem opiniões negativas acerca de imigrantes, minha primeira hipótese é que:

**Hipótese 1 (H1)** *Eleitores com opiniões negativas sobre imigrantes possuem maior probabilidade de votar em partidos de direita radical.*

Figura 3 – Gráficos de densidade do posicionamento dos eleitores e dos partidos



### 2.3.2 Teoria do contato: interação entre imigrantes e nativos

A teoria do contato (PETTIGREW, 1998; PETTIGREW; TROPP, 2008; PETTIGREW; MEERTENS, 1995) afirma que a população nativa de um país se sente menos ameaçada culturalmente por imigrantes quando há interação entre ambas as partes. Ao contrário da ideia de competição entre nativos e imigrantes, os autores que defendem esta teoria acreditam que quanto mais o *outgroup* é integrado entre a população nativa, melhores serão as percepções dos indivíduos em relação aos imigrantes, já que preconceitos contidos no imaginário coletivo sobre o “outro” podem ser dissolvidos. Nesse sentido, indivíduos que habitam em regiões com alta concentração de imigrantes tendem a ser menos hostis aos estrangeiros, como por exemplo nas grandes capitais de países europeus, onde os RRPPs possuem pior desempenho. Ao contrário, cidadãos que habitam em regiões onde há pouco ou nenhum contato com imigrantes são mais propensos a manter a imagem pré-concebida do imigrante como sendo prejudicial ao seu país, seja em questões relacionadas à economia ou à cultura. Steinmayr (2016) através de

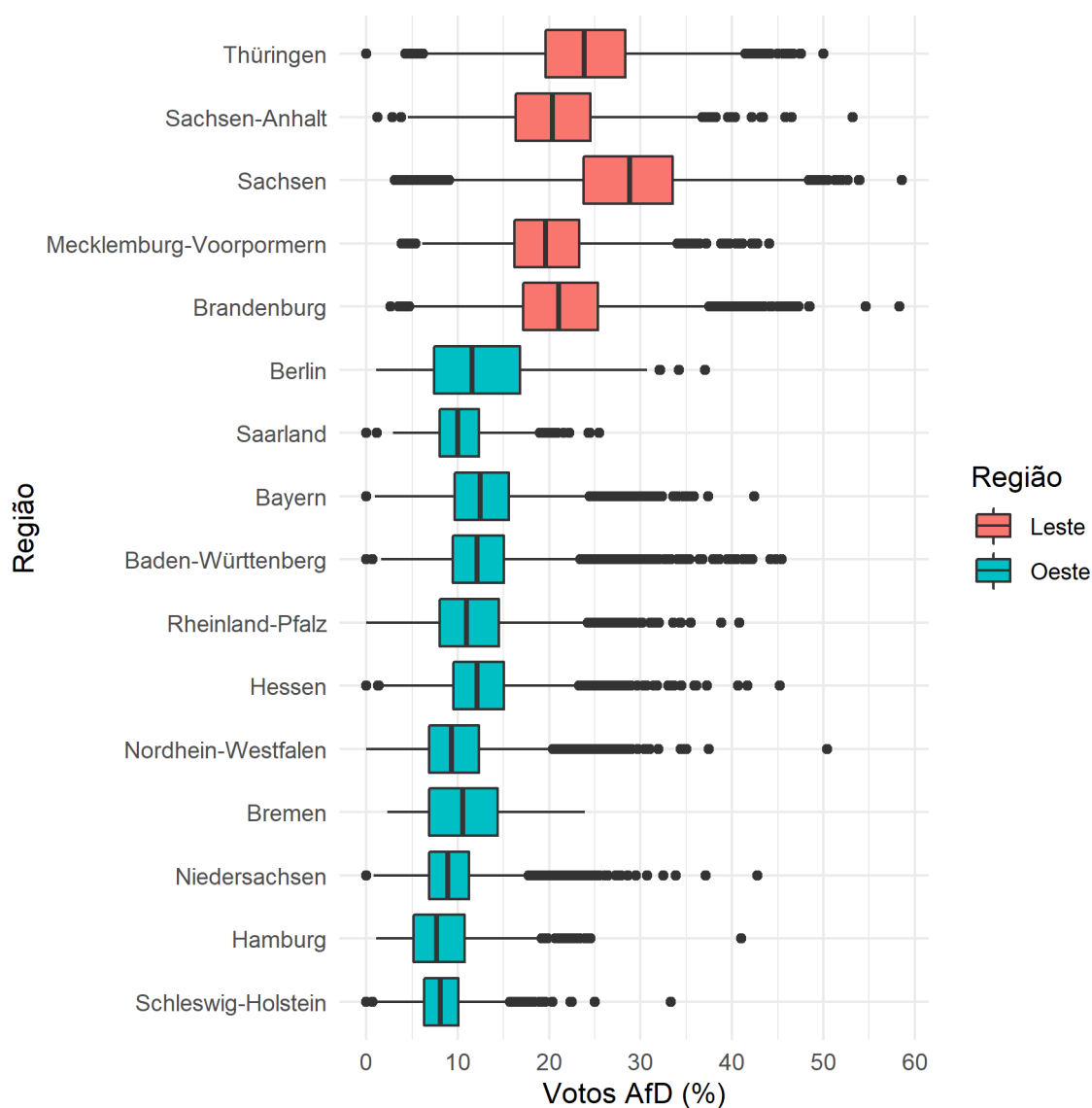
um experimento natural na Áustria com o número de refugiados como variável independente, encontrou resultados que corroboram a teoria do contato, mostrando que em comunidades onde há recepção de um maior número de refugiados, o principal partido de direita radical daquele país – FPÖ – possui um percentual de votos menor em comparação com as comunidades onde há baixa recepção de refugiados.

Podemos citar como outro exemplo o caso alemão. Os estados correspondentes ao antigo território da Alemanha Oriental é onde pode ser observado o menor número de imigrantes entre as regiões alemãs. Além do fato de ter pouca interação com imigrantes, eleitores de países que tiveram experiências com regimes autoritários comunistas durante o Pós-guerra não possuem fortes ligações partidárias (KARVONEN; KUHNLE, 2001), já que em tais países não havia competição no cenário político, o que torna os eleitores mais propensos a discursos de novas alternativas partidárias.

Nas regiões do leste da Alemanha é onde são registrados os melhores desempenhos dos partidos de direita radical daquele país. Em 2017 a AfD (*Alternativ für Deutschland*) se tornou o primeiro partido de direita radical a ter cadeiras no parlamento alemão desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Como podemos ver na Figura 4, o melhor desempenho deste partido foi registrado em regiões do leste alemão. As observações são os distritos eleitorais. É interessante notar que o primeiro quartil das distribuições dos votos nas regiões do leste supera o terceiro quartil das distribuições dos votos nas regiões ocidentais. Na tabela Tabela 6 no Apêndice A podemos observar o resultado de um teste-t entre a média do desempenho da AfD em regiões da antiga Alemanha Oriental e Ocidental, como ilustrado na Figura 4. A diferença entre as médias é estatisticamente significativa a  $t > 2.5$  e  $p < 0.05$ .

Como os partidos populistas de direita radical enfatizam a questão cultural e promovem um estigma do imigrante como sendo causador de danos culturais, indivíduos que possuem pouco contato com imigrantes têm maior propensão a votar em tais partidos, já que estão mais abertos ao estigma que os RRPPs propõem em relação aos imigrantes. Além disso, a exposição a um número maior de imigrantes em grandes cidades europeias pode induzir o aumento da tolerância e aceitação por parte da população nativa através das dinâmicas da vida diária (MAXWELL, 2019). Utilizo aqui uma variável que mede a percepção do eleitor sobre o número de imigrantes em um determinado país. Espera-se que quando a interação entre nativos e estrangeiros for baixa, o número de imigrantes percebido também seja baixo. Assim, espera-se que:

Figura 4 – Porcentagem de votos da AfD nas eleições legislativas de 2017 por região



**Hipótese 2 (H2)** *Eleitores menos expostos a imigrantes possuem maior chance de votar na direita radical.*

**Hipótese 3 (H3)** *O efeito da rejeição aos imigrantes sobre as chances de voto na direita radical aumenta onde há uma menor interação entre imigrantes e nativos.*

### 2.3.3 Explicações alternativas

#### 2.3.3.1 Variáveis atitudinais

Como citado anteriormente, o realinhamento de preferências dos eleitores europeus durante as últimas décadas do século XX fez com que os partidos não competissem mais com base

na tradicional estrutura de clivagens do início daquele século. Bartolini e Mair (2007) propõem a medida de volatilidade inter-bloco eleitoral para analisar como o abrandamento das clivagens influenciam no realinhamento político dos eleitores. Os autores argumentam que algumas mudanças na margem do sistema eleitoral não são importantes, como por exemplo um eleitor que muda de partido em eleições consecutivas, as que permanece votando em partidos com ideologia semelhante – seja à esquerda, direita ou centro do espectro político. Mudanças importantes são aquelas em que o eleitor vota em partidos com ideologias diferentes num intervalo de tempo, como por exemplo, um eleitor que votava num partido de esquerda e que passa a votar num de direita em eleições consecutivas.

Tais mudanças na preferência do eleitor refletem um distanciamento do indivíduo dos partidos políticos, que também é derivado das mudanças nas organizações partidárias ao longo do Século XX (CROSS; KATZ, 2013; SCARROW, 2015; POGUNTKE; WEBB; SCARROW, 2017). Nesse sentido, eleitores que não se sentem próximos a um partido específico tendem a mudar sua escolha com uma probabilidade maior ao longo do tempo. Essa suscetibilidade à mudança partidária, aliada a um contexto de modificação de preferências, torna o eleitor mais propenso a discursos populistas que tentam se aproximar da vida cotidiana dos indivíduos. Nesse sentido, utilizarei *partidarismo* como variável de controle. A expectativa é de que eleitores que se consideram próximos a um determinado partido que não algum de direita radical, possuem menor probabilidade de votar nesses últimos.

Partidos de direita radical tendem a ter um melhor desempenho em países onde é registrado um alto índice de descontentamento com os partidos políticos tradicionais e com o governo atual (KNIGGE, 1998). Um dos elementos que o eleitor utiliza para a escolha do candidato ou partido a ser votado é a análise retrospectiva do mandato de determinado agente político ou de um partido, de acordo com a teoria do voto retrospectivo. O eleitor pode proceder desta forma sem ter a necessidade de possuir conhecimentos específicos em política ou do processo de *policy-making*, bastando simplesmente analisar a sua realidade e dos indivíduos ao seu redor (ACHEN; BARTELS, 2017). Se o desemprego e a criminalidade cresceram, ou se o candidato, outrora num cargo político, implementou políticas que vão de encontro aos interesses do eleitor, este tem a possibilidade de não votar no mesmo candidato, transferindo seu voto para um outro. Em outras palavras, o eleitor pune o candidato por erros anteriores, e recompensa-o pelas decisões que julga corretas (Idem). Norris e Inglehart (2019) enfatizam a ligação de fatores relacionados à insatisfação com a política, com a economia e com o governo, bem como falta

de confiança nas instituições políticas do país, e orientações populistas dos eleitores europeus.

Nesse sentido, variáveis que mensuram a insatisfação política do eleitorado serão utilizadas como *covariates* nos modelos de regressão para testar minhas hipóteses. Espera-se que quanto mais insatisfeito com a política, governo e economia do seu país, maiores as chances de voto em partidos de direita radical (KRIESI et al., 1995).

### 2.3.3.2 Variáveis demográficas

Utilizarei no modelo duas variáveis demográficas como controle. Tais variáveis são enfatizadas na literatura por terem um efeito positivo recorrente no *vote share* de partidos populistas de direita radical: gênero e idade. Partidos desta família tendem a atrair um eleitorado predominantemente masculino (BETZ, 1994; NORRIS, 2005; ARZHEIMER; CARTER, 2006). Dentre algumas razões, podemos pensar que numa sociedade predominantemente patriarcal, como nos exemplos aqui estudados, indivíduos do sexo masculino são mais suscetíveis às dinâmicas do mercado de trabalho e da economia de uma forma geral, possuindo uma maior tendência em votar em partidos autoritários, protecionistas e anti-imigração. Em contrapartida, mulheres tendem a ser menos atraídas por partidos que destacam em seus programas propostas autoritárias e tradicionais, como por exemplo a rejeição do aborto e a defesa da “família tradicional”, bem como tendem a ser maioria no setor de serviços, no qual são registrados poucos votos na direita radical (LUBBERS; GIJSBERTS; SCHEEPERS, 2002).

Alguns autores trazem a ideia de que o eleitorado da direita radical é tradicionalmente composto por eleitores de maior idade (NORRIS, 2005; EATWELL, 1998) por se sentirem mais atraídos por valores tradicionais e por usufruírem menos do processo de globalização e modernização da sociedade. Porém, diversas pesquisas recentes não comprovam tais hipóteses (ARZHEIMER; CARTER, 2006; STOCKEMER, 2016b; HAINSWORTH, 2004). Em contrapartida, observamos atualmente que os jovens estão cada vez mais expostos ao desemprego, à competição do mercado de trabalho por empregos informais e às incertezas geradas pela globalização. O sentimento de incerteza gerado a partir de períodos de dificuldade econômica onde o desemprego é uma ameaça latente torna os indivíduos propensos à alternativas políticas conservadoras, numa tentativa de reduzir as ansiedades buscando medidas tradicionais (JOST, 2017). A ideia de reduzir o número de imigrantes em seus países também soa atrativa para jovens que ainda estão se estabelecendo econômica e profissionalmente. Os indivíduos de tal faixa etária também tendem a se sentir menos representados por ligações políticas com partidos tradicionais,

numa era em que o partidatismo está cada vez mais em declínio (IGNAZI, 1992).

Insiro no modelo esta variável de forma contínua, calculada de acordo com a idade do respondente. A expectativa é de que o coeficiente da variável seja negativo, indicando que o incremento de uma unidade na variável *idade* se traduz em uma redução na probabilidade de votar em um partido de direita radical.

### 2.3.3.3 Variáveis socioeconômicas

O conceito de *modernization losers* remete à ideia de que o processo de modernização que ocorreu na sociedade ocidental ao longo das últimas décadas do século XX produziu alguns efeitos colaterais, deixando alguns indivíduos às margens do sistema por não possuírem as oportunidades de se aperfeiçoar profissionalmente, acompanhando tal processo. Esses efeitos colaterais geram um sentimento de relativa privação no indivíduo médio de uma sociedade, geralmente indivíduos expostos ao desemprego, trabalhadores temporários, trabalhadores manuais, sem educação superior ou com um nível relativamente baixo de educação, que sentem viver em condições inferiores em comparação a tempos passados ou a outros grupos sociais com maior nível de instrução e salário. Para controlar por esses fatores, insiro nos modelos uma variável contínua que mede anos de educação formal dos respondentes do *survey*. A expectativa é de que quanto maior o tempo de educação formal do eleitor, menor probabilidade este terá de votar em um partido de direita radical.

Betz afirma que trabalhadores manuais são afetados diretamente pela mudança de uma economia industrial para uma sociedade globalizada e pós-industrial, devido à concorrência estabelecida com trabalhadores com maior nível de instrução, gerando um apelo por parte de tais indivíduos à direita radical, defendendo uma posição contrária ao multiculturalismo, já que imigrantes são vistos como concorrentes por esses indivíduos, pelo fato de muitas vezes competirem pelo mesmo setor laboral (BETZ, 1994). Burni (2018) também investiga a hipótese de que eleitores ligados à profissões de caráter manual, conhecidos como *blue-collar*, possuem maior chance de votar em partidos de extrema direita na Europa. Nesse sentido, insiro como controle no modelo uma variável *dummy* para trabalhadores *blue-collar* (trabalhadores manuais especializados ou não). A expectativa em relação aos resultados é de que o fato de o eleitor ser um trabalhador de “colarinho azul” irá aumentar as chances de voto nos partidos aqui estudados.

### 3 DADOS E MÉTODO

Este capítulo descreve as variáveis utilizadas neste trabalho, as técnicas estatísticas a serem utilizadas para os testes de hipótese e criação do Índice de Xenofobia, bem como o processo de coleta e armazenamento dos dados e *scripts*. Todas as bases de dados e *scripts* em formato R (versão 3.6.1) podem ser conferidos nos repositórios online Harvard Dataverse, OSF e GitHub com o intuito de garantir padrões de transparência e replicabilidade necessários para a produção de pesquisas científicas transparentes (KING, 1995; PARANHOS et al., 2012; JANZ, 2015).

Esta pesquisa utiliza dados observacionais provenientes de *surveys* realizados com eleitores em diversos países europeus. Gerber, Green e Kaplan (2004) argumentam que a pesquisa observacional, em sua natureza, é uma pesquisa que sofre com viés de observação e mensuração devido à natureza da coleta dos dados. Para os autores, somente é possível falar em causalidade quando o pesquisador possui o controle da manipulação de um determinado tratamento, podendo verificar o efeito deste em comparação com um grupo de controle, que não recebe o tratamento. Nesse sentido, desenhos de pesquisa que lidam com o problema do controle de viés são necessários para a produção de inferências causais críveis, o objetivo maior da Ciência Política na atualidade (KING; KEOHANE; VERBA, 1994).

Os desenhos de pesquisa experimentais são os mais adequados para o controle do viés inerente aos dados observacionais (Op. Cit.), e quando há impossibilidade da aplicação de experimentos, os quase-experimentos são uma alternativa. Experimentos são desenhos de pesquisa com elevada validade interna, no entanto, não possuem o nível de validade externa que dados observacionais provenientes de grandes *surveys* internacionais possuem, já que se tratam de pesquisas de opinião relacionadas a fatos reais do cotidiano das pessoas numa determinada sociedade. Observa-se então um *trade-off* entre validade interna e externa do desenho de pesquisa.

Brady (2009) mostra que existem diferentes lógicas de causalidade nas Ciências Sociais. A primeira lógica sumarizada pelo autor é a neo-humeana, onde predomina uma abordagem covariacional, e a correlação entre as variáveis independentes utilizadas na pesquisa e a variável dependente indica causalidade entre diferentes fenômenos. Outra lógica sobre a qual Brady discorre é a lógica contrafactual, onde devem ser observados “mundos o mais semelhante possível” (Ibid, p. 1056), ou seja, realidades diferentes onde quando a causa não está presente, o efeito na variável dependente não ocorre. A abordagem experimental torna o pesquisador capaz de manipular as causas em um determinado grupo, analisar um grupo de controle – no qual o tratamento

não é inserido –, e a partir disso verificar o efeito que o tratamento – a variável independente – teve nos tratados. É um desenho de pesquisa eficiente no sentido de que, caso o processo de seleção amostral seja realizado adequadamente – garantindo a randomização e representatividade da amostra – o pesquisador consegue verificar o efeito de uma única variável independente de forma isolada, livre de vieses. Por último, a lógica de mecanismos faz com que o pesquisador observe processos que influenciam em pequenos fatores que são responsáveis pela produção de um *output*, onde a regularidade entre os eventos faz com que seja possível a observação de causas e efeitos.

### 3.1 VARIÁVEIS

A Tabela 2 sumariza as variáveis dependente e independentes utilizadas nos testes de hipótese, seu código e rótulo, a pergunta aplicada no *survey* e nível de mensuração.

Para a elaboração dos modelos e da análise, utilizo dados do European Social Survey (ESS), uma pesquisa de opinião bienal realizada em diversos países da Europa. Os dados abrangem um período temporal que vai de 2002 a 2016 – Onda 1 a Onda 8. Utilizo os dados de todas as ondas, abrangendo o período citado nos países analisados aqui. O ESS é uma pesquisa de opinião que busca mensurar as preferências do eleitorado europeu em temas econômicos, ideológicos e sociais. O perfil demográfico do eleitor também é levado em consideração pelo *survey*, o que permite inserir variáveis demográficas nos modelos.

#### 3.1.1 Variável dependente

A variável dependente utilizada é binária, codificada como 1 caso o respondente do *survey* tenha indicado que o partido no qual ele votou na última eleição nacional foi um dos RRPPs levados em consideração aqui. A variável é codificada como zero caso o respondente tenha votado em qualquer outro partido. Apesar das limitações de modelos que utilizam variáveis dependentes binárias (KELLSTEDT; WHITTEN, 2018), creio que esta é a forma mais objetiva para a mensuração do fenômeno observado. A natureza binária da variável dependente requer a utilização de modelos lineares generalizados que possuem interpretação mais intuitiva, sobre os quais irei discorrer com mais detalhes na próxima seção.

A opção por utilizar o voto em partidos de direita radical como variável dependente ao invés do percentual de votos destes partidos ocorre pelo motivo de a unidade de análise

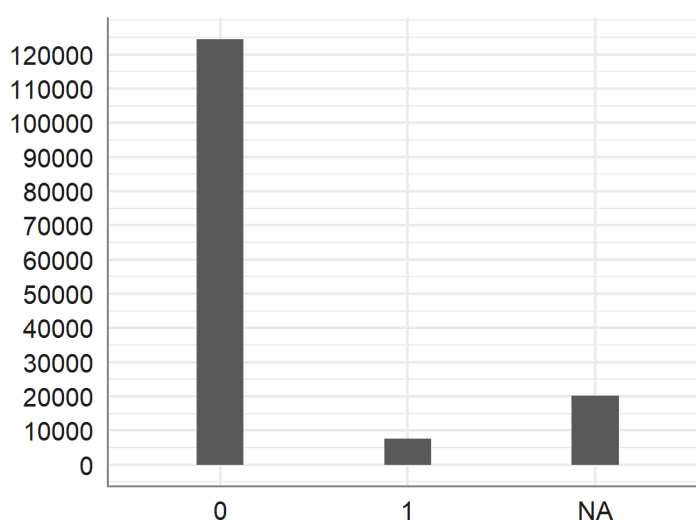
Tabela 2 – Variável dependente e variáveis independentes para os testes de hipótese

| <b>Código</b> | <b>Rótulo</b>                                      | <b>Enunciado</b>                                                                                                        | <b>Nível de mensuração</b>                                                                   |
|---------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| vote_rrp      | Voto na direita radical                            |                                                                                                                         | 1 = votou em algum partido RRP nas últimas eleições;<br>0 = votou em qualquer outro partido  |
| immig_same    | Restringir imigrantes do mesmo grupo étnico        | “O quanto você acha que o seu país deve permitir /restringir imigrantes do mesmo grupo étnico da maioria dos cidadãos?” | 1 = permitir muitos<br>2 = permitir alguns<br>3 = permitir poucos<br>4 = não permitir nenhum |
| immig_diff    | Restringir imigrantes de grupos étnicos diferentes | “O quanto você acha que o seu país deve permitir /restringir imigrantes de grupos étnicos diferentes?”                  | 1 = permitir muitos<br>2 = permitir alguns<br>3 = permitir poucos<br>4 = não permitir nenhum |
| immig_poor    | Restringir imigrantes de países pobres             | “O quanto você acha que o seu país deve permitir/restringir imigrantes de países pobres de fora da Europa?”             | 1 = permitir muitos<br>2 = permitir alguns<br>3 = permitir poucos<br>4 = não permitir nenhum |
| immig_culture | Imigrantes prejudicam a cultura                    | “Você acha que imigrantes beneficiam/prejudicam a cultura do seu país?”                                                 | 0 = beneficiam<br>10 = prejudicam                                                            |
| rejection     | Rejeição a imigrantes                              | “Você acredita que os imigrantes fazem do seu país um lugar melhor ou pior para se viver?”                              | 0 = beneficiam<br>10 = prejudicam                                                            |
| immig_econ    | Imigrantes prejudicam a economia                   | “Você acredita que os imigrantes beneficiam ou prejudicam a economia do seu país?”                                      | 0 = beneficiam<br>10 = prejudicam                                                            |
| IX            | Índice de Xenofobia                                |                                                                                                                         | -2.60 a 2.61                                                                                 |
| nº_immig      | Número de imigrantes                               | “De cada 100 habitantes no seu país, quantos você acha que são imigrantes?”                                             | 0 a 100                                                                                      |

ser o indivíduo. Como analiso aqui como a percepção sobre imigrantes afeta a probabilidade de um eleitor votar num partido RRPP, seria contraproducente utilizar qualquer outra variável dependente.

Na Figura 5 podemos observar um histograma da variável dependente. Observamos a

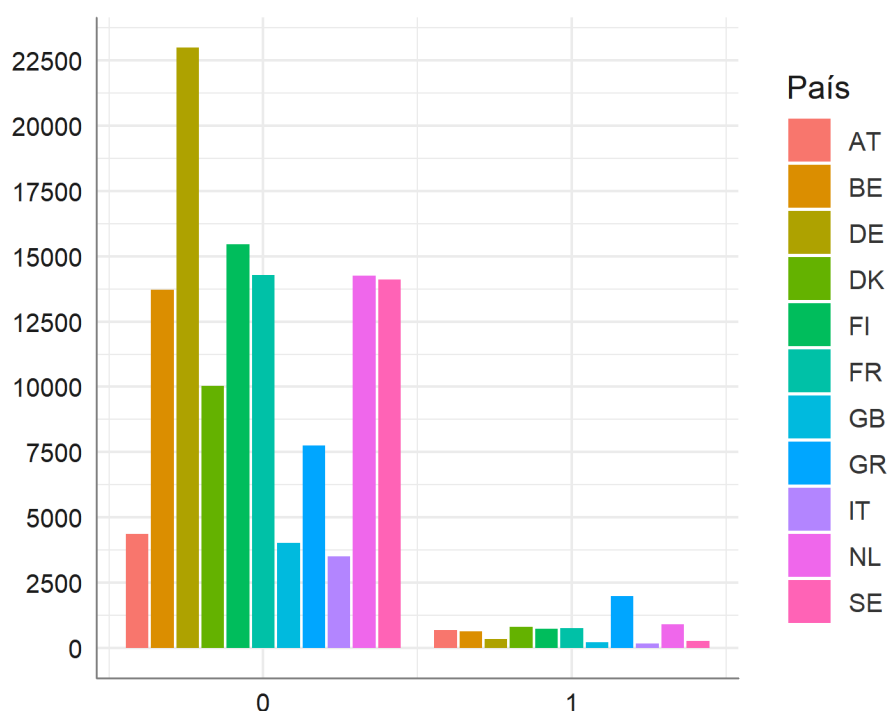
Figura 5 – Histograma da variável dependente



distribuição binomial da variável e a diferença entre o número de eleitores que votaram em um partido de direita radical e os que votaram nos demais partidos. Do total da amostra ( $n = 152249$ ), apenas 7543 votaram em algum dos partidos analisados aqui e 124521 votaram em outros partidos entre os anos de 2002 a 2016. Do total da amostra, 20185 pessoas são casos ausentes, seja porque não votaram nas últimas eleições na época da entrevista ou porque não quiseram responder à questão.

A Figura 6 mostra a distribuição da variável dependente por país. A Figura 6 mostra que há uma variação na proporção de eleitores da direita radical e o restante do eleitorado entre os países. Na Alemanha, somente 2% dos eleitores votaram em um partido de direita radical nos anos analisados, o que é explicado em boa parte pela ausência de partidos desta família partidária no cenário político alemão desde o fim da Segunda Guerra Mundial até às eleições de 2017, quando a AfD entrou no parlamento alemão. Até então, somente partidos marginais desta família partidária (como o NPD, ou o REP) participaram das eleições, angariando um número pequeno de votos e sem conseguir superar a cláusula de barreira de 5% para eleições legislativas. Apesar do fato de que no geral não estamos tratando de eventos raros - o voto em partidos de direita radical -, utilizarei regressões logísticas para eventos raros - Rare Events Logit (KING; ZENG, 2001a) - como teste de robustez dos resultados, o que discutirei em seção adiante.

Figura 6 – Gráfico de barra da variável dependente por país

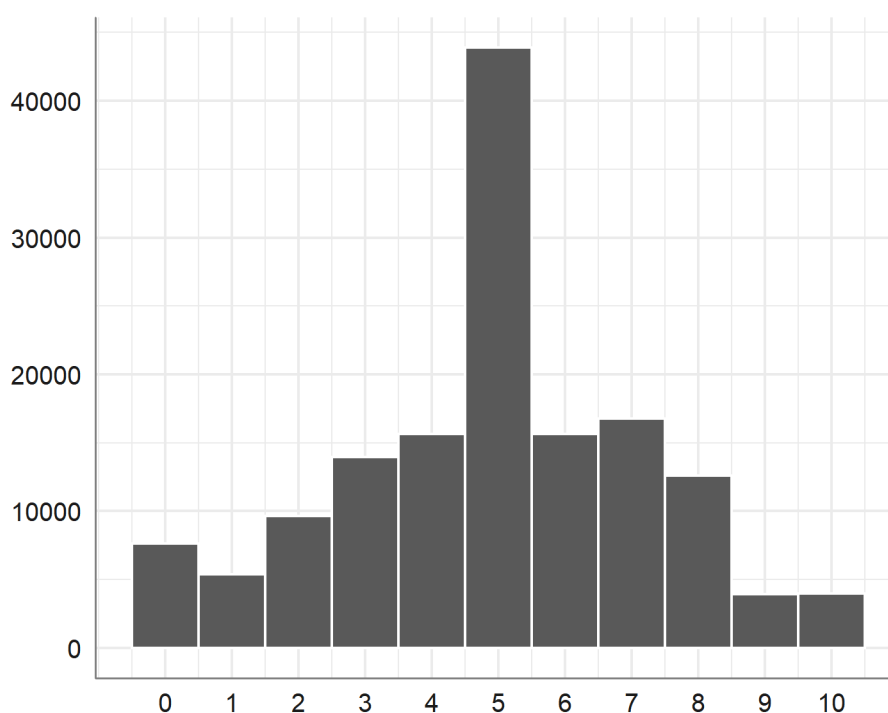


### 3.1.2 Variáveis independentes

A maior parte das variáveis independentes utilizadas é mensurada numa escala que vai de 1 a 11, criada pelo próprio ESS. Minha principal variável de interesse se constitui na pergunta dirigida ao respondente do *survey*: “você acha que imigrantes tornam o seu país um lugar melhor ou pior para se viver?”. A variável é representada pelo ESS através do *label* “rejection”. Escolho chamá-la aqui de *rejeição a imigrantes* e como a maioria das variáveis, possui nível de mensuração discreto de um a 11. Quanto mais próximo de 11, mais o respondente acha que imigrantes tornam o seu país um lugar pior para se viver. A escolha desta variável como variável independente ocorre devido ao fato de que, dentre todas as variáveis que mensuram o sentimento do eleitor em relação aos imigrantes, esta é a pergunta mais geral no sentido de medir a opinião favorável ou contrária aos imigrantes em abstrato. Todas as outras perguntas possuem um condicionante, seja este relacionado à economia - “você acha que imigrantes prejudicam ou beneficiam a economia do seu país- ou à proveniência dos imigrantes - “você acha que seu país deve receber imigrantes de países mais pobres”.

A Figura 7 mostra o número de observações para cada nível de mensuração da variável. Como esperado, há uma maior concentração no meio da distribuição - equivalente ao número

Figura 7 – Histograma da variável independente *rejeição a imigrantes*

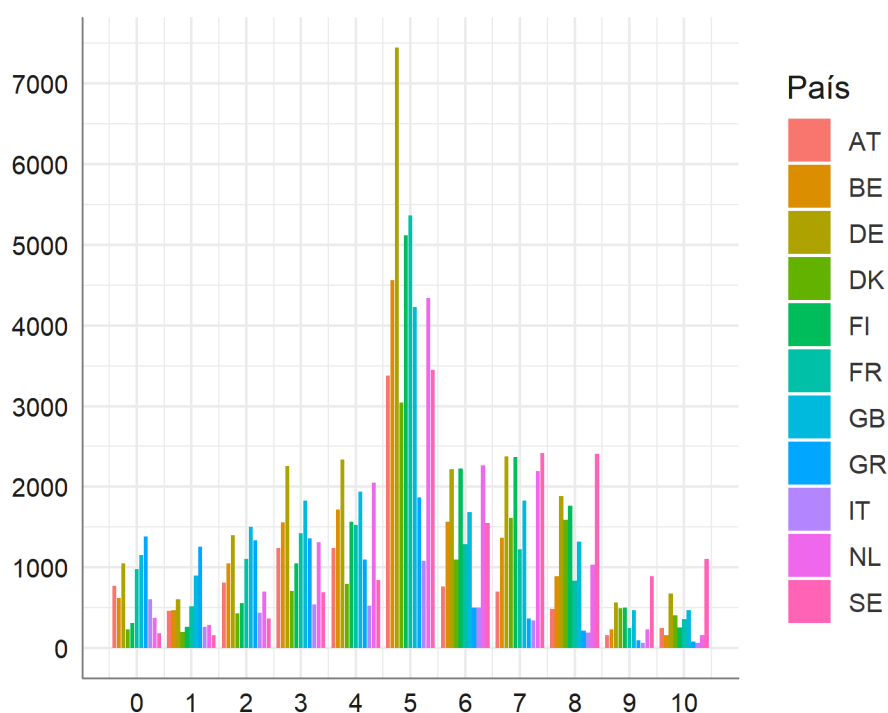


cinco. Essa configuração é esperada no sentido de que em pesquisas de opinião, muitas vezes as pessoas não possuem uma opinião formada em relação a um determinado assunto. Os indivíduos terminam por responder à questão ou por considerações que estão mais acessíveis no momento da entrevista – “*at the top of the heads*”(ZALLER, 1992) – ou respondendo de forma neutra - se posicionando ao centro da escala.

Quando dividimos as observações por país, observamos na Figura 8 que a Suécia possui uma posição majoritariamente contrária aos imigrantes em relação aos outros países no gráfico. A Alemanha é o país onde há uma maior concentração de respondentes no centro da escala de sentimento anti-imigração.

Outras variáveis que mensuram sentimentos do eleitor relacionados à imigração serão utilizadas para a construção de um indicador que procura medir o nível de xenofobia da população nativa. Serão utilizadas para a construção do Índice de Xenofobia as seguintes variáveis:

- “Restrição de imigrantes do mesmo grupo étnico da maioria dos cidadãos.”
- “Restrição de imigrantes de grupos étnicos diferentes.”
- “Restrição de imigrantes de países pobres.”
- “Imigrantes prejudicam a economia do país.”

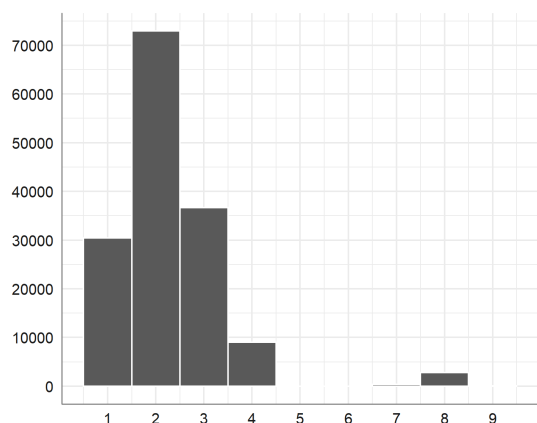
Figura 8 – Gráfico de barra da variável *rejeição a imigrantes*

- “Imigrantes prejudicam a cultura do país.”
- “Imigrantes fazem do país um lugar pior.”

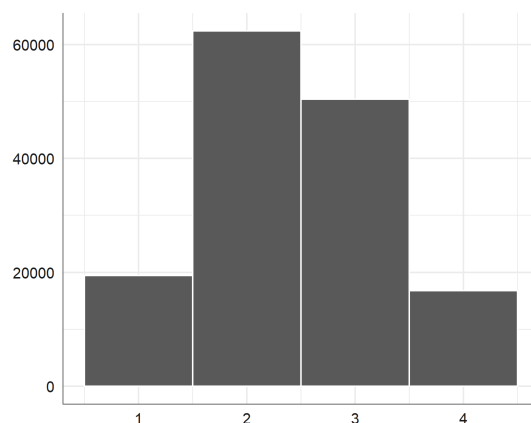
A Figura 9 mostra os histogramas das respectivas variáveis. Valores mais altos indicam maior apoio às afirmativas contidas nas legendas das imagens. Com exceção da variável que mede o sentimento dos eleitores em relação a imigrantes do mesmo grupo étnico e em relação à cultura do seu país, todas as outras variáveis possuem uma tendência à concentração ao centro.

A variável utilizada aqui para mensurar o nível de interação entre população nativa e imigrantes é a resposta dos indivíduos à pergunta: “a cada 100 habitantes do seu país, quantos você acha que são imigrantes?”. A variável mensura tanto o contato direto quanto indireto da população nativa com os imigrantes. Esta variável é utilizada para compor o termo interativo nos modelos de regressão junto com a variável independente que mensura o quão os indivíduos acham que os eleitores fazem do país um lugar pior para se viver e junto ao Índice de Xenofobia. A expectativa é de que quanto menor a interação entre nativos e estrangeiros - quanto menos imigrantes os indivíduos percebem ao seu redor - maior vai ser o efeito da variável na probabilidade de votar em partidos de direita radical, sendo negativo o sinal do coeficiente do termo interativo. A variável é discreta, com o mínimo de zero - respondentes que acham que de

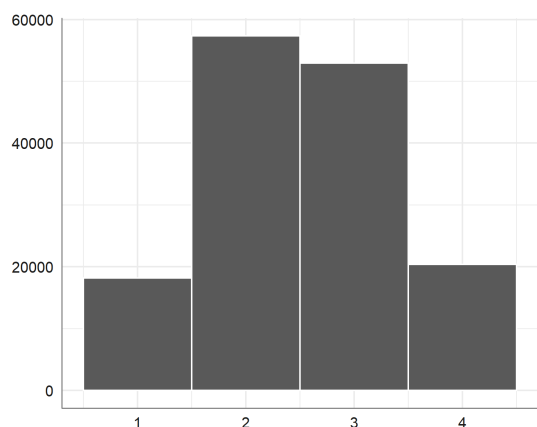
Figura 9 – Histogramas das variáveis de composição do Índice de Xenofobia



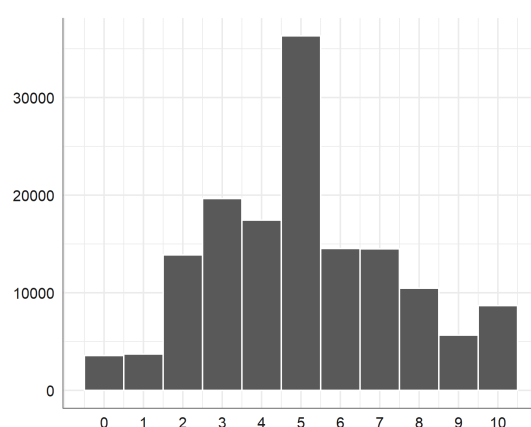
((a)) “Rejeição de imigrantes do mesmo grupo étnico.”



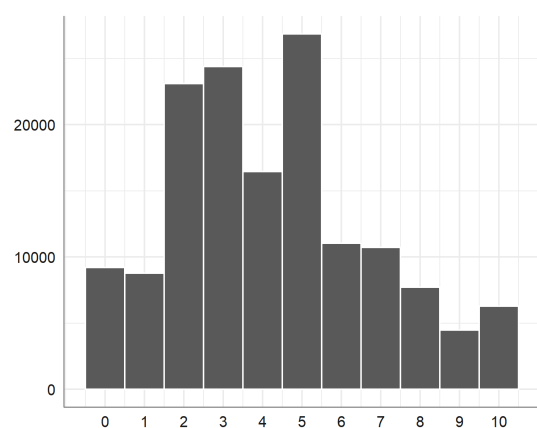
((b)) “Rejeição de imigrantes de grupos étnicos diferentes.”



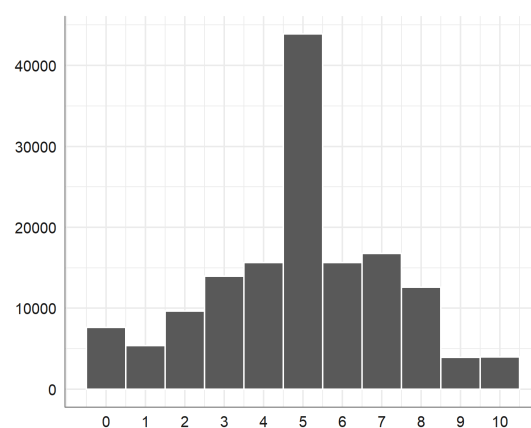
((c)) “Rejeição de imigrantes de países pobres.”



((d)) “Imigrantes prejudicam a economia do país.”



((e)) “Imigrantes prejudicam a cultura do país.”



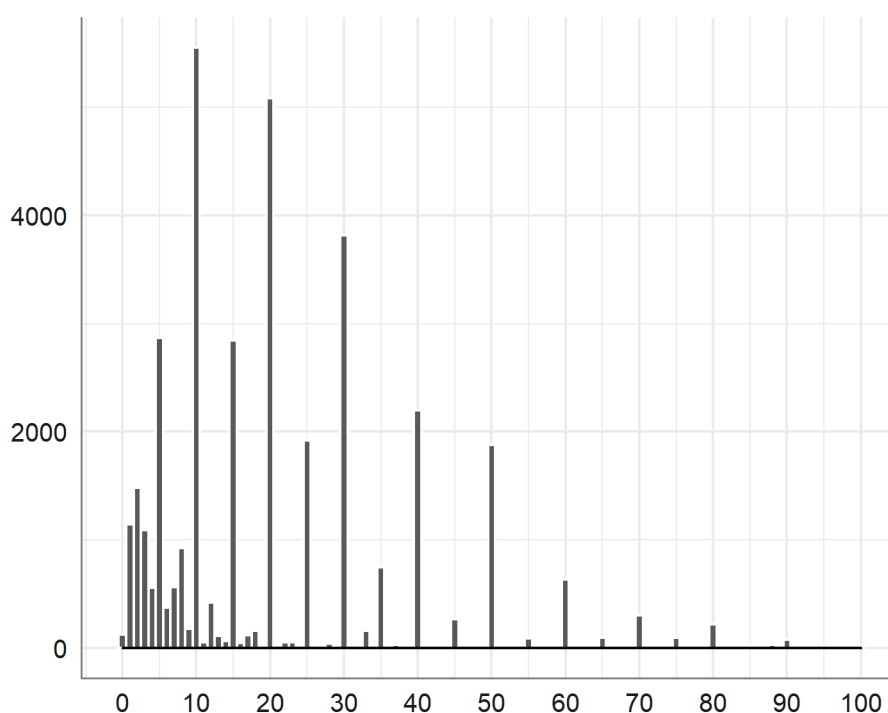
((f)) “Rejeição a imigrantes.”

cada 100 habitantes do seu país nenhum é imigrante - e máximo de 100.

Apesar de não ser uma medida tão confiável da interação entre nativos e imigrantes, a

pergunta sobre quantos imigrantes o respondente acredita ter a cada 100 habitantes no seu país reflete uma quantidade aproximada de imigrantes presentes na realidade social dos indivíduos, seja no interior de círculos sociais ou na vizinhança. Podemos ver a distribuição da variável na Figura 10. Há uma concentração maior em valores menores da variável com o pico no valor 10, significando que a maioria dos respondentes acredita que de cada 100 habitantes em seus respectivos países, 10 são imigrantes. Os valores mais frequentes são as dezenas, o que é esperado no sentido de que os indivíduos respondem uma estimativa aproximada que possuem na hora da entrevista.

Figura 10 – Histograma da variável *nº de imigrantes*



A variável *partidarismo* será mensurada através da resposta do indivíduo à questão: “o quão próximo deste partido você é?”. Esta questão é perguntada aos eleitores que respondem “sim” à questão anterior, sobre se eles se sentem próximos a algum partido. O nível de proximidade é dividido em quatro categorias: “muito próximo”, “bem próximo”, “não tão próximo” e “nem um pouco próximo”. Codifico como 1 indivíduos que respondem que são “muito próximos” ou “bem próximos” a um determinado partido para criar uma variável binária para partidários e não partidários, estes últimos codificados como zero.

As variáveis relacionadas à satisfação do eleitorado com o governo, com a democracia, com a economia e com a vida em seu país também são mensuradas de forma discreta, de zero a

10. Neste caso, valores mais altos estão relacionados a maiores níveis de satisfação. As variáveis que mensuram a satisfação do eleitor em relação ao cenário político do seu país serão utilizadas nos modelos de regressão como variáveis de controle, já que, como descrito no capítulo anterior, eleitores insatisfeitos tendem a votar em alternativas fora do *mainstream* político do seu país.

As variáveis de controle demográficas utilizadas são *homem* e *idade*. A primeira é codificada como 1 caso o respondente seja do sexo masculino, zero caso contrário. A opção por codificar gênero como 1 decorre da direção esperada do coeficiente: de acordo com a literatura, homens são mais propensos a votar na direita radical (RYDGREN, 2007). Portanto, codificar homens como 1 e não como zero irá produzir coeficientes positivos, de acordo com a expectativa. A variável *idade* é mensurada de acordo com a idade do respondente.

A partir das perguntas sobre a ocupação do respondente, crio a variável *blue-collar*, caso o indivíduo pertença a um dos grupos de 7 a 9 do *International Standard Classification of Occupations*. Esses grupos designam trabalhadores manuais de diversos ramos da economia. Se o respondente possuir uma das profissões que se encontram em tais grupos, codifico-o como 1. Caso contrário, o respondente é codificado como zero.

Os efeitos fixos no segundo nível dos modelos hierárquicos são controlados por meio das variáveis que indicam a região do país onde o respondente habita e o ano da entrevista.

A Tabela 2 descreve todas as variáveis utilizadas nos modelos de regressão, com o seu código, rótulo, a questão original utilizada no *survey* e os níveis de mensuração. No Apêndice A, a Tabela 7 detalha as características das variáveis de controle inseridas nos modelos de regressão.

### 3.2 ESTRATÉGIA EMPÍRICA

Como estratégia empírica, utilizo modelos logísticos hierárquicos, levando em consideração a natureza binária da variável dependente utilizada. Regressões logísticas são utilizadas a fim de acessar o aumento ou declínio da probabilidade de voto em partidos de direita radical de acordo com o aumento das unidades das variáveis independentes.

A implementação de modelos hierárquicos ocorre devido à natureza *cross-sectional* dos dados. No segundo nível dos modelos hierárquicos, controlo efeitos fixos por região e por ano. Efeitos fixos permitem controlar a variância da variável dependente que é explicada pelo fato um determinado indivíduo pertencer a um país específico ou responder à entrevista em determinado ano. O controle de efeitos fixos é essencial para a produção de coeficientes não-viesados quando são utilizados dados *cross-sectional* (GELMAN; HILL, 2007; ANGRIST; PISCHKE,

2008). Os respondentes do *survey* estão inseridos em países diferentes, o que faz com que particularidades inerentes aos diferentes contextos sociais influenciem na probabilidade de  $Y = 1$ , neste caso, de um eleitor votar em algum partido de direita radical. O tipo de modelo hierárquico utilizado é o de intercepto variável - *varying intercept models* - permitindo que o intercepto das regressões varie de acordo com o país e o ano do *survey*. Nesse sentido, a variância do intercepto mensura o efeito de um indivíduo pertencer a um determinado país e ter sido entrevistado em um ano específico sobre a variável dependente *voto na direita radical* na ausência de variáveis independentes.

Para a elaboração do Índice de Xenofobia a partir das variáveis sobre opinião dos eleitores sobre imigrantes em diversas dimensões, utilizo Teoria de Resposta ao Item (IRT). Os modelos de IRT são semelhantes à Análise Fatorial, e são utilizados para mensurar variáveis latentes - ou construtos - a partir de um conjunto de variáveis observáveis. A diferença entre os modelos de IRT e de análise fatorial é que a primeira produz estimativas não-viesadas a partir de variáveis binárias ou discretas, diferentemente da análise fatorial, na qual deve-se utilizar somente variáveis contínuas para a mensuração de fatores. Especificamente, utilizo *Graded Response Models*, que calculam a probabilidade de um determinado indivíduo escolher uma  $k$ -ésima alternativa para o  $i$ -ésimo item como uma função da habilidade do indivíduo - ou “traços latentes” (RIZOPOULOS, 2006), denominado por  $\theta$  - e da dificuldade estimada do item assumindo uma distribuição logística. A notação dos modelos GRM é descrita por:

$$\text{logit}(Y_{ik}) = \beta_i\theta - \beta_{ik} \quad (3.1)$$

Onde  $\beta$  é uma constante específica referente à dificuldade do item.

Primeiramente irei testar o efeito das opiniões negativas sobre imigrantes (*rejection*) e do número de imigrantes percebido no país ( $n\_immig$ ) sobre a probabilidade de votar em partidos de direita radical utilizando regressões logísticas bivariadas, verificando somente o efeito da percepção sobre os imigrantes na variável dependente. As equações correspondentes são:

$$P(Y_{icw} = 1) = \Lambda(\alpha + \beta_1 \text{rejection}_{icw} + u_i + v_c + z_w) \quad (3.2)$$

$$P(Y_{icw} = 1) = \Lambda(\alpha + \beta_1 n\_immig_{icw} + u_i + v_c + z_w) \quad (3.3)$$

Onde  $i$  é igual à unidade de análise - o indivíduo -,  $c$  designa o país ao qual pertence o entrevistado, e  $w$  corresponde ao ano de realização do *survey*. Nesse sentido, o  $\beta_1$  na Equação 3.2

é o efeito de opiniões negativas sobre imigrantes do indivíduo  $i$ , da região  $r$  no ano  $w$ , estimado através de uma função logística  $\Lambda$ .  $u$ ,  $v$  e  $z$  representam os termos de erro particionados para o nível do indivíduo -  $u_i$  - e para o segundo nível do modelo, país -  $v_c$  - ano -  $z_w$ .

Em seguida implemento uma regressão logística com a variável de percepção sobre imigrantes (*rejection*), a variável que estima o número de imigrantes que os respondentes percebem no seu país ( $n_{immig}$ ) e a multiplicação entre as duas variáveis, o que forma o termo interativo:

$$P(Y_{icw} = 1) = \Lambda(\alpha + \beta_1 rejection_{icw} + \beta_2 n_{immig_{icw}} + \beta_3 rejection_{icw} * n_{immig_{icw}} + u_i + v_c + z_w) \quad (3.4)$$

Onde o termo em **negrito** representa o meu coeficiente de interesse para testar a Hipótese 3.

Em seguida, realizo os testes utilizando a estimativa resultante do modelo de teoria de resposta ao item para a construção do *Índice de Xenofobia*, denominado por  $IX$  como variável independente. Os testes ocorrem da mesma forma, primeiro mensurando somente o efeito do indicador através de uma regressão bivariada. Depois, a variável  $n_{immig}$  é inserida no modelo, formando também o termo interativo junto com o Índice de Xenofobia. As equações são:

$$P(Y_{icw} = 1) = \Lambda(\alpha + \beta_1 IX_{icw} + u_i + v_c + z_w) \quad (3.5)$$

$$P(Y_{icw} = 1) = \Lambda(\alpha + \beta_1 IX_{icw} + \beta_2 n_{immig_{icw}} + \beta_3 IX_{icw} * n_{immig_{icw}} + u_i + v_c + z_w) \quad (3.6)$$

O modelo completo utilizando a variável de opinião sobre imigrantes do ESS (*rejection*), controlando as variáveis independentes por todos os *covariates* pode ser representado pelas notações 3.7 e 3.8, esta última utilizando o índice como variável de interesse:

$$P(Y_{icw} = 1) = \Lambda(\alpha + \beta_1 rejection_{icw} + \beta_2 n_{immig_{icw}} + \beta_3 rejection_{icw} * n_{immig_{icw}} + \zeta_{icw} + u_i + v_c + z_w) \quad (3.7)$$

$$P(Y_{icw} = 1) = \Lambda(\alpha + \beta_1 IX_{icw} + \beta_2 n_{immig_{icw}} + \beta_3 IX_{icw} * n_{immig_{icw}} + \zeta_{icw} + u_i + v_c + z_w) \quad (3.8)$$

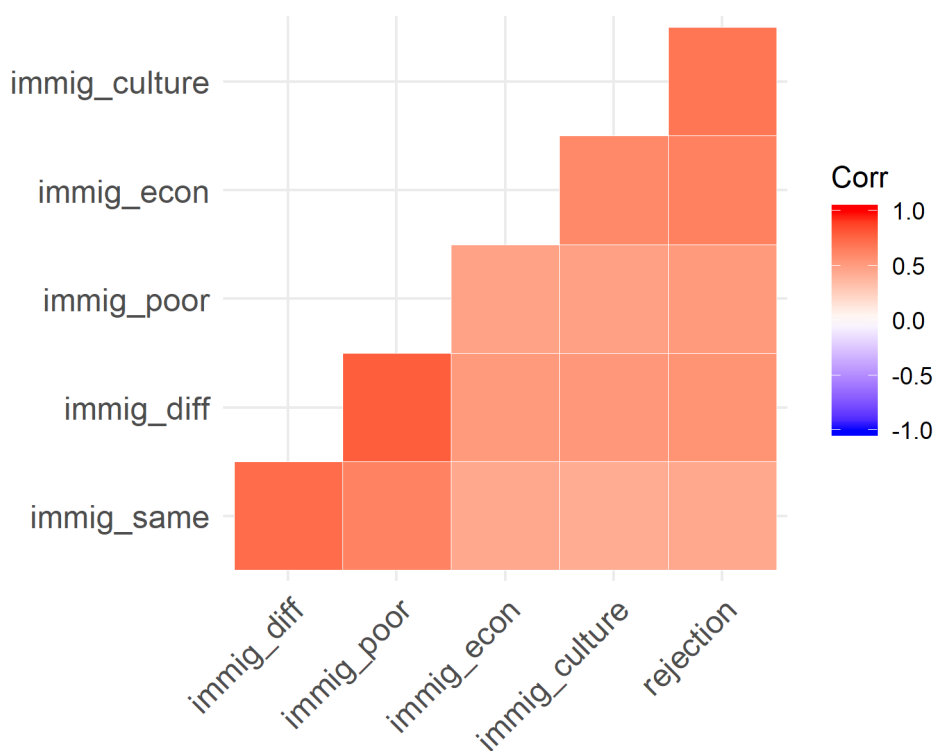
Onde  $\zeta_{irw}$  representa o vetor onde estão inseridas todas as variáveis de controle descritas na Tabela 7 para o indivíduo  $i$ , habitante do país  $c$  entrevistado no ano  $w$ .

## 4 RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo ilustrar os resultados dos modelos estatísticos implementados para os testes de hipótese. Num primeiro momento, irei discutir a convergência dos *Graded Response Models*, baseados em Teoria de Resposta ao Item. Posteriormente, discorrerei sobre os resultados dos modelos de regressão que irão mensurar a probabilidade de um eleitor votar num partido de direita radical de acordo com as variáveis preditoras. Uma terceira seção do capítulo é dedicada à testes de robustez e análise de resíduo dos modelos, a fim de produzir resultados confiáveis (PARANHOS et al., 2012).

### 4.1 ESTIMAÇÃO DO ÍNDICE DE XENOFOBIA

Figura 11 – Correlação de Spearman entre variáveis para a construção do Índice de Xenofobia



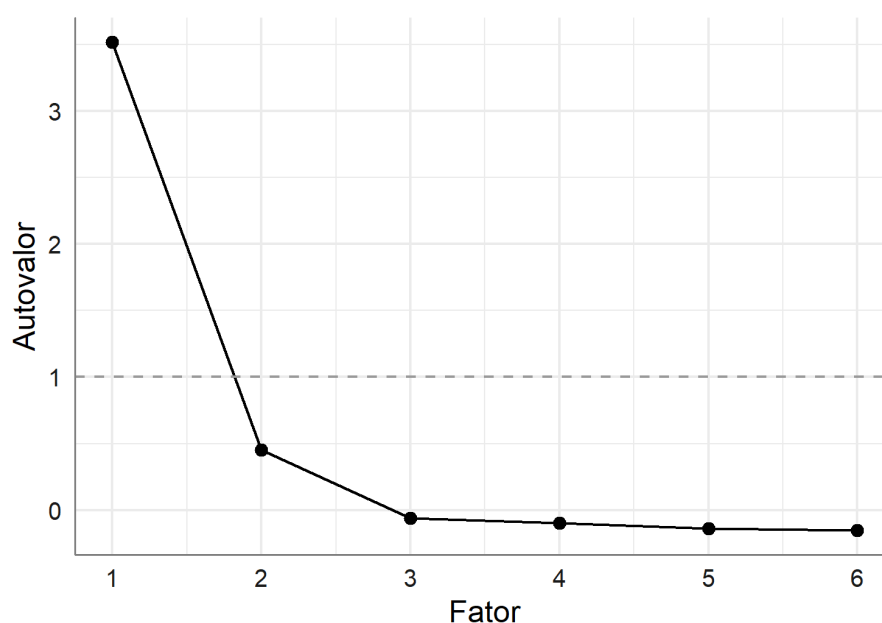
Um dos primeiros passos para verificar a possibilidade de redução de dimensões de variáveis/estimação de variáveis latentes é analisar o padrão de correlação entre as variáveis através das quais o construto será criado (FILHO; JÚNIOR, 2010). A Figura 11 ilustra as correlações de Spearman<sup>4</sup> entre cada uma das variáveis de interesse utilizadas na construção do Índice de

<sup>4</sup>A opção pela utilização do Rho de Spearman para a estimação da correlação entre as variáveis é devido à distribuição não-normal e à natureza discreta das variáveis.

Xenofobia, o qual será empregado como uma das variáveis independentes nos modelos de regressão. Observamos que, em módulo, todas as correlações possuem valor médio a forte, com  $r > |0.4|$ . A matriz de correlação entre as variáveis pode ser visualizada no apêndice.

A partir do momento em que as variáveis possuem correlação mútua de forma a atender aos critérios mínimos para a mensuração de um construto a partir de tais variáveis (THOMPSON, 2004), podemos observar o número ideal de fatores a ser extraído do conjunto de variáveis. Observamos através do *scree plot* abaixo que somente o primeiro fator estimado possui autovalor acima de um, o que é considerado mínimo para a extração da variável latente. Caso o construto possua autovalor menor que um, sua contribuição para o modelo será muito baixa, levando à ineficiência (TABACHNICK; FIDELL, 2007). Na Figura 12, a linha azul denota o autovalor das variáveis latentes com os dados utilizados. Observamos que somente o primeiro fator atende ao requisito mínimo do *eigenvalue*  $> 1$ . Nesse sentido, somente o primeiro construto será extraído a partir dos modelos GRM.

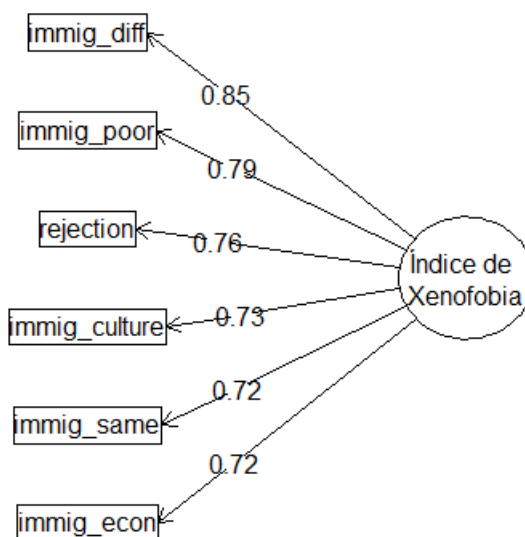
Figura 12 – *Scree plot* das variáveis latentes estimadas



Abaixo podemos ver o diagrama de correlação entre as variáveis observáveis - com os respectivos rótulos nos retângulos - e a variável latente, denominada aqui de Índice de Xenofobia. Nesta etapa de verificação de adequabilidade do modelo, é necessário também uma correlação mínima de  $r > |0.4|$  entre o índice estimado e as variáveis observáveis. Todas as correlações são maiores que  $|0.7|$ , indicando que todas as variáveis observáveis referentes à opinião do eleitor sobre imigrantes estão altamente correlacionadas com o Índice de Xenofobia, um

indicativo de que o modelo possui boa convergência (alfa de Cronbach = 0.836).

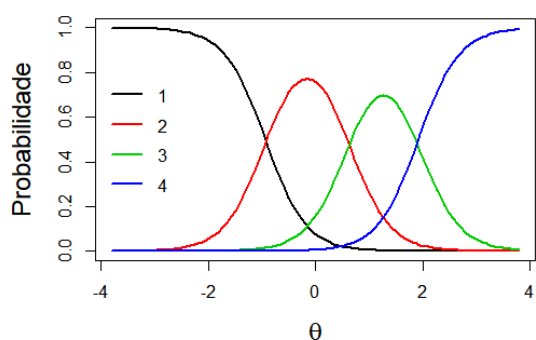
Figura 13 – Diagrama de correlação entre as variáveis e o Índice de Xenofobia



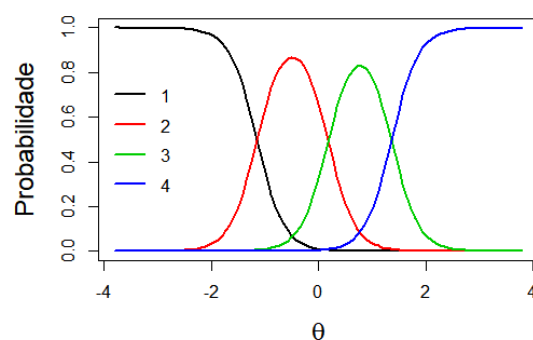
Além disso, observamos na Figura 13 que a variável que mensura a aversão dos eleitores ao fato do seu país expandir a entrada de imigrantes de grupos étnicos diferentes da maioria dos cidadãos possui a correlação mais forte com o Índice de Xenofobia. Este resultado revela que ser averso a imigrantes de grupos étnicos diferentes é o principal componente do índice criado. O sentimento de xenofobia por parte dos eleitores dos países levados em consideração aqui manifesta-se sobretudo devido à uma dimensão cultural. O fato de achar que imigrantes prejudicam a economia do país - *immig\_econ* - é a variável que está menos relacionada com o índice, indicando que a dimensão econômica é marginal frente às outras variáveis elencadas.

A Figura 14 demonstra as Curvas Características do Item - *Item Characteristic Curves*, ilustrando a probabilidade de atribuição de um determinado valor do construto  $\theta$  a um indivíduo que forneceu uma resposta  $k$  ao item  $i$ . Podemos observar, como esperado, que quanto maior as categorias escolhidas pelos eleitores como resposta aos itens - os valores mais altos representados pelas linhas, maior é a probabilidade deste indivíduo possuir um valor mais alto do Índice de Xenofobia. Além disso, indivíduos que optam por respostas com valores extremos - o mínimo e o máximo das variáveis - possuem quase 100% de chance de estar nos extremos do indicador. De forma contrária, tais indivíduos possuem probabilidade quase nula de serem posicionados

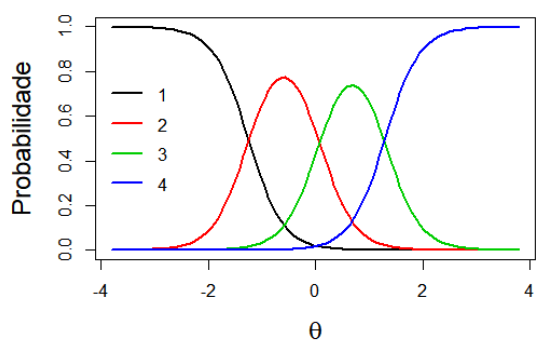
Figura 14 – Graded Response Models - Resultados



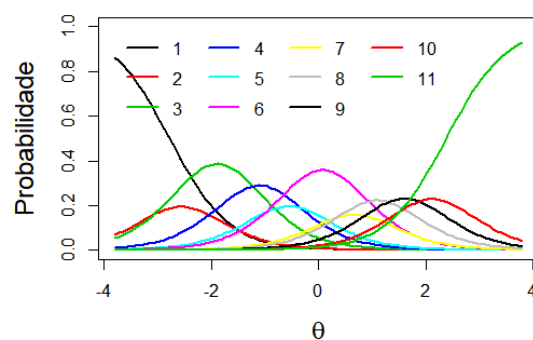
((a)) “O país deve restringir imigrantes do mesmo grupo étnico da maioria dos cidadãos.”



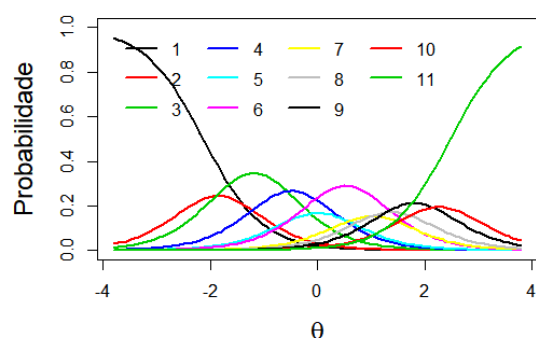
((b)) “O país deve restringir imigrantes de grupos étnicos diferentes da maioria dos cidadãos.”



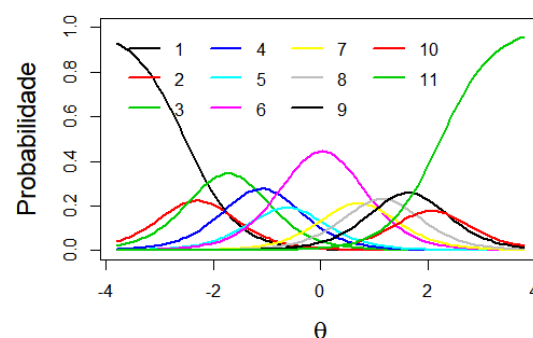
((c)) “O país deve restringir imigrantes de países pobres de outros continentes.”



((d)) “A imigração prejudica a economia do país.”



((e)) “Imigrantes prejudicam a cultura do país.”



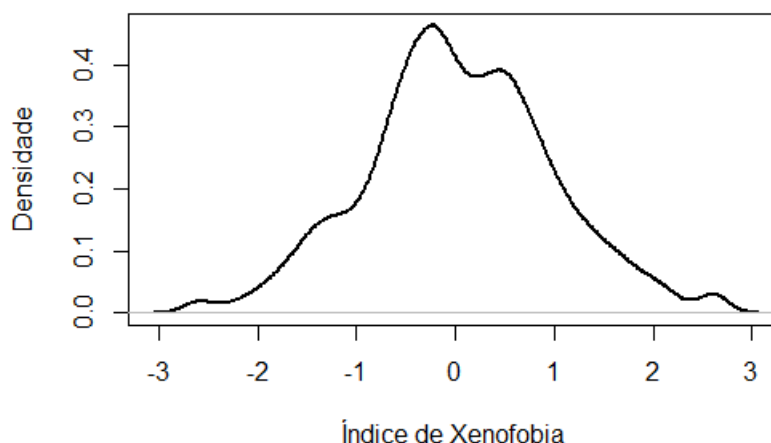
((f)) “Imigrantes fazem do país um lugar pior para se viver.”

no meio da escala.

A figura abaixo mostra a densidade da distribuição do Índice de Xenofobia na amostra utilizada neste estudo. A distribuição da variável é aproximadamente normal, com o pico

aproximadamente à esquerda do zero. O gráfico demonstra que a maioria dos eleitores possuem opiniões “neutras” sobre os imigrantes, uma vez que o pico da distribuição encontra-se aproximadamente no centro da escala.

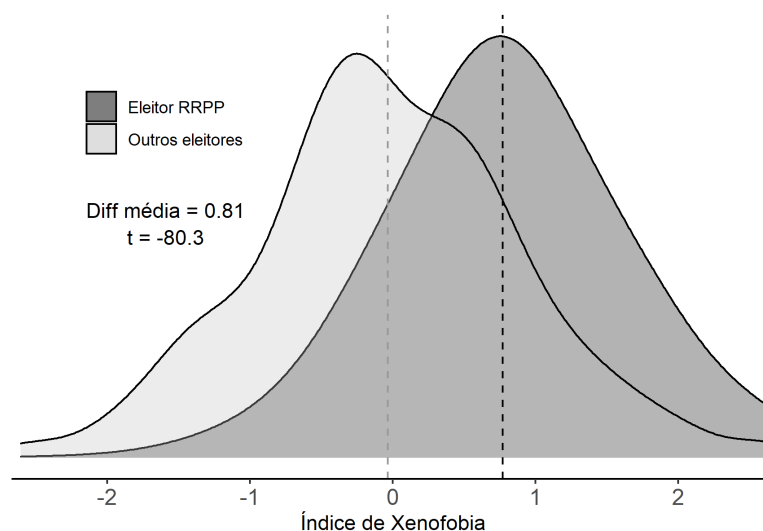
Figura 15 – Distribuição do Índice de Xenofobia



Quando analisamos a distribuição do Índice de Xenofobia dividido por grupos de eleitores, vemos que o eleitorado da direita radical se posiciona de forma distinta no que se refere às preferências por imigrantes. A Figura 16 deixa evidente que o posicionamento do eleitor dos partidos aqui estudados se posiciona de forma contrária aos imigrantes em comparação com o restante do eleitorado, mostrando uma divisão dos eleitores no *issue* imigração. As linhas tracejadas cinza e preta representam a média dos eleitores do eleitorado geral – eleitores de partidos RRPP excluídos – e dos eleitores da direita radical, respectivamente. Como podemos ver no gráfico, eleitores da direita radical possuem escore 0,81 maior no Índice de Xenofobia do que eleitores em geral. A diferença da média é estatisticamente significativa, com  $t = -80,3$  e  $p \approx 0$ . Tais evidências sustentam a ideia de uma nova clivagem no eleitorado em torno de preferências relacionadas à imigração.

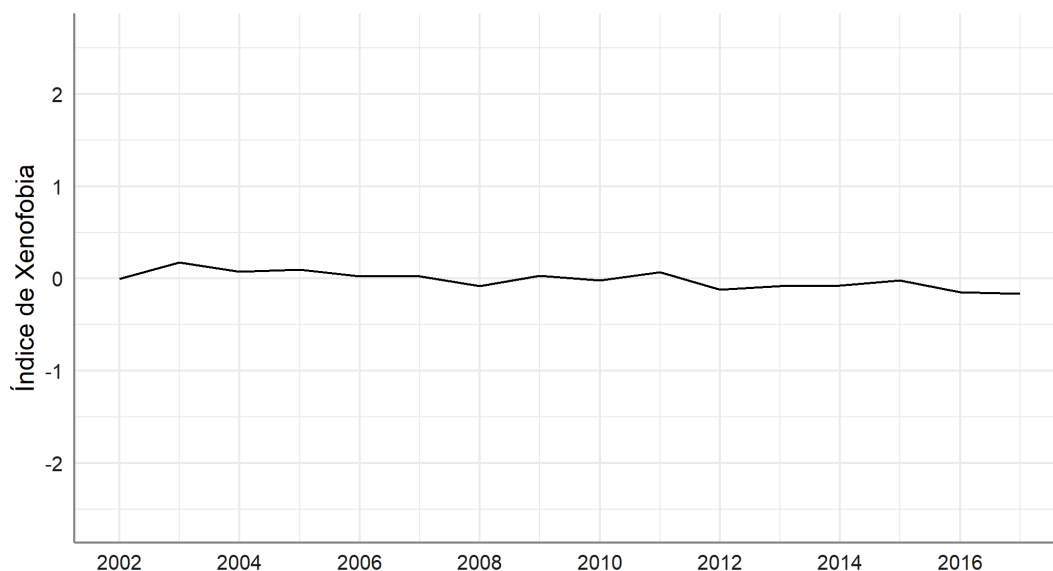
Apesar da ênfase cada vez maior em questões relacionadas aos imigrantes por parte da direita radical, podemos observar na Figura 17 que a média do Índice de Xenofobia varia pouco em torno da média ao longo dos anos, com um leve decréscimo. Os dados na figura estão desagregados por ano, e não pelas ondas do ESS – utilizando a data da entrevista como *proxy* para o nível do índice de xenofobia em um determinado ano. Apesar da maior granularidade, podem haver ocasiões em que a população de somente um país é submetida às entrevistas em

Figura 16 – Distribuição do Índice de Xenofobia entre os eleitores da direita radical



um determinado ano, o que torna a média da variável mais sensível à variação. A estabilidade do indicador é importante, à medida em que mostra que as atitudes dos eleitores em relação aos imigrantes não está sujeita a fatores exógenos, se comportando de forma estável ao longo do tempo, independentemente de questões estruturais.

Figura 17 – Média do Índice de Xenofobia por ano



As evidências demonstradas contribuem para a validação do índice, uma vez que os resultados até aqui encontrados ocorrem da forma esperada, e com estatísticas de ajuste que atendem aos requisitos estabelecidos. Nesse sentido, cabe agora discutir os resultados dos modelos estatísticos implementados para os testes de hipótese.

## 4.2 TESTES DE HIPÓTESE

Nesta seção irei discutir os resultados das regressões logísticas utilizadas nos testes de hipótese. Todos os coeficientes, erro-padrão, testes de significância e estatísticas de ajuste dos modelos estão disponíveis na Tabela 3 no Apêndice A. A opção pela exibição somente de gráficos aqui ocorre para uma melhor visualização dos resultados, para evitar poluição visual do texto, e por ser uma forma de visualização mais intuitiva para o público em geral (KASTELLEC; LEONI, 2007).

O processo de amostragem realizado pelo ESS possui alguns vieses. Por se tratar de uma amostra de conveniência, onde os indivíduos são arregimentados para o estudo sobretudo em grandes cidades, os habitantes de uma determinada população não possuem a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra, um dos princípios básicos de amostras aleatórias em pesquisas de opinião (JOHNSON et al., 2000; MARSDEN; WRIGHT, 2010). Em face a este problema, o próprio ESS calcula duas variáveis correspondentes aos pesos para ponderação das observações. A primeira variável, *dweight* é calculada como o inverso da probabilidade de inclusão daquela observação no estudo. Já a variável *pspwght* compara as características demográficas da população - como porcentagem de homens e mulheres, porcentagem de pessoas em cada coorte de idade, renda, etc. - com as características da amostra, corrigindo discrepâncias por meio da atribuição de pesos maiores para indivíduos sub-representados na amostra. Segundo a documentação do ESS, é um método de ponderação mais eficaz.<sup>5</sup> Emprego em todos os modelos, com exceção dos Models 4 e 7, a variável *pspwght* para ponderação das observações.

A Tabela 3 mostra os coeficientes dos modelos em logaritmo da razão de chance - *log odds*. Ao todo, foram implementados nove modelos, regredindo o voto na direita radical por diversas combinações de variáveis independentes. Os modelos finais, 8 e 9, controlam o efeito das variáveis de interesse por todas as variáveis independentes. Também testo o Índice de Xenofobia como variável independente utilizando técnicas de Análise Fatorial e um índice aditivo. Os resultados na Tabela 9 no Apêndice A não mostram diferenças do efeito do indicador calculado com os modelos de IRT.

O primeiro modelo é uma regressão bivariada entre a variável dependente e a variável *rejection*, que mensura o quanto os eleitores acham que os imigrantes fazem do país um lugar pior. Observamos que o efeito da variável ocorre na direção esperada, sendo estatisticamente

<sup>5</sup>Detalhes sobre o processo de ponderação das amostras do European Social Survey podem ser encontrados em: [https://www.europeansocialsurvey.org/docs/round8/methods/ESS8\\_weighting\\_strategy.pdf](https://www.europeansocialsurvey.org/docs/round8/methods/ESS8_weighting_strategy.pdf).

significante a  $p < 0.01$ . Sua estimativa pontual de 0.297 indica que o aumento de uma unidade na variável *rejection* aumenta em 0.297 *log odds* a probabilidade de  $Y = 1$ , ou seja, do eleitor votar em um partido de direita radical. O Modelo 2 é uma regressão bivariada com a variável *n°\_immig* como preditora do voto na direita radical. O seu efeito é estatisticamente significativo a nível máximo, porém a direção do coeficiente é contrária à esperada na formulação das hipóteses. O esperado era que quanto menos interação com imigrantes o eleitor tivesse, maior seria a sua probabilidade de votar na direita radical, o contrário do que o coeficiente da variável demonstra. Apesar de o coeficiente de interesse nos modelos 3 e 4 ser o termo interativo entre as variáveis *rejection* e *n°\_immig* - sobre o qual discorrerei adiante - o efeito da percepção negativa sobre imigrantes é maior do que no primeiro modelo, porém aqui o seu coeficiente é interpretado quando a variável moderadora é igual a zero. O efeito da variável *n°\_immig* permanece praticamente o mesmo, mantendo-se na direção contrária.

O Modelo 5 testa a relação entre o Índice de Xenofobia e a probabilidade de voto em partidos de direita radical por meio de uma regressão bivariada. A magnitude da estimativa central é 0.821, indicando que o aumento de uma unidade neste indicador representa um incremento de 0.821 *log odds* de um determinado indivíduo votar na direita radical. O coeficiente é estatisticamente significativo a  $p < 0.01$ . Quando a variável sobre a percepção do número de imigrantes no país - *n°\_immig* - é adicionada nos Modelos 6 e 7, a estimativa central do efeito do Índice de Xenofobia quando *n°\_immig* = 0 é de 1.006 e 1.035 quando realizada a ponderação com as variáveis *pspwght* e *dweight*, respectivamente. Ambos os coeficientes são estatisticamente significantes a  $p < 0.01$ . A variável *n°\_immig* permanece na direção contrária ao esperado.

Os modelos completos, que possuem todas as variáveis independentes como controle, são os modelos 8 e 9. No Modelo 8, utilizo a variável *rejection* - opinião negativa sobre imigrantes - e o termo interativo entre esta variável e o preditor *n°\_immig* como coeficientes de interesse. O efeito da percepção negativa sobre imigrantes quando a variável moderadora é igual a zero é positivo e estatisticamente significativo a  $p < 0.01$ . Sua estimativa pontual representa que passar do nível mínimo ao nível máximo na variável é traduzido como um incremento de 0.271 *log odds* na variável dependente. Todas as outras variáveis independentes são estatisticamente significantes, com exceção de *satisfação com a economia*, que não parece ser um preditor do voto em partidos RRP.

Tabela 3 – Regressões logísticas (coeficientes em *log odds*)

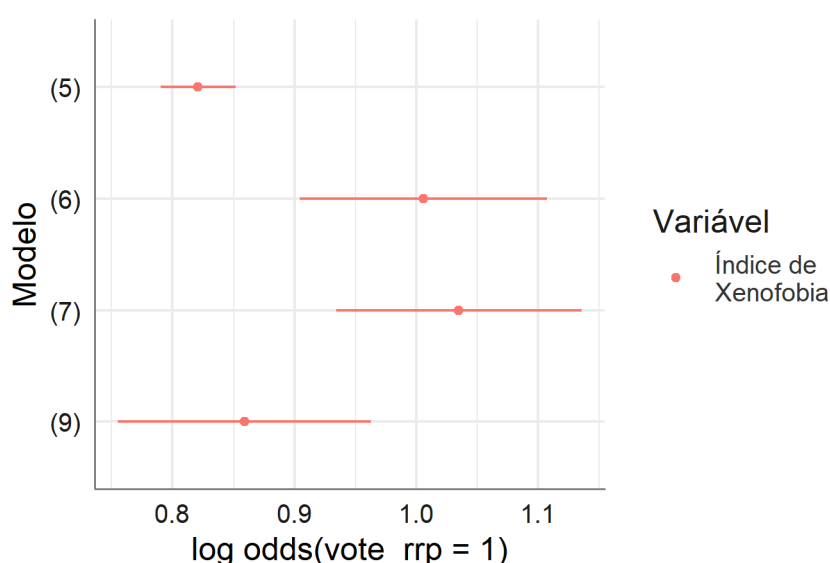
|                              | <i>Variável dependente:</i> |                      |                      |                      |                      |                      |                      |                      |                      |
|------------------------------|-----------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                              | (1)                         | (2)                  | (3)                  | (4)                  | (5)                  | (6)                  | (7)                  | (8)                  | (9)                  |
| rejection                    | 0.297***<br>(0.006)         |                      | 0.328***<br>(0.019)  | 0.342***<br>(0.019)  | 0.821***<br>(0.016)  | 1.006***<br>(0.052)  | 1.035***<br>(0.051)  | 0.271***<br>(0.019)  |                      |
| Índice de xenofobia          |                             |                      |                      |                      |                      |                      |                      |                      | 0.859***<br>(0.053)  |
| n°_immig                     |                             | 0.012***<br>(0.001)  | 0.011**<br>(0.004)   | 0.013***<br>(0.004)  |                      | 0.006***<br>(0.002)  | 0.006***<br>(0.002)  | 0.015***<br>(0.004)  | 0.008***<br>(0.002)  |
| rejection*n°_immig           |                             |                      | -0.001<br>(0.001)    | -0.001*<br>(0.001)   |                      |                      |                      | -0.001**<br>(0.001)  |                      |
| Índice de xenofobia*n°_immig |                             |                      |                      |                      |                      | -0.003**<br>(0.002)  | -0.004**<br>(0.002)  |                      | -0.004**<br>(0.002)  |
| stfdem                       |                             |                      |                      |                      |                      |                      |                      | -0.125***<br>(0.014) | -0.117***<br>(0.014) |
| stfeco                       |                             |                      |                      |                      |                      |                      |                      | 0.002<br>(0.015)     | 0.009<br>(0.016)     |
| stfgov                       |                             |                      |                      |                      |                      |                      |                      | -0.106***<br>(0.015) | -0.109***<br>(0.016) |
| stflife                      |                             |                      |                      |                      |                      |                      |                      | 0.068***<br>(0.013)  | 0.070***<br>(0.014)  |
| partisan                     |                             |                      |                      |                      |                      |                      |                      | 0.572***<br>(0.053)  | 0.599***<br>(0.054)  |
| blue_c                       |                             |                      |                      |                      |                      |                      |                      | 0.151***<br>(0.056)  | 0.090<br>(0.056)     |
| gnldr                        |                             |                      |                      |                      |                      |                      |                      | 0.277***<br>(0.054)  | 0.275***<br>(0.054)  |
| agea                         |                             |                      |                      |                      |                      |                      |                      | 0.006***<br>(0.001)  | 0.004***<br>(0.001)  |
| Intercepto                   | -4.662***<br>(0.299)        | -2.440***<br>(0.812) | -4.140***<br>(0.849) | -4.215***<br>(0.863) | -3.244***<br>(0.283) | -2.556***<br>(0.858) | -2.547***<br>(0.877) | -3.991***<br>(0.849) | -2.653***<br>(0.858) |
| Observações                  | 123,008                     | 30,599               | 30,599               | 30,599               | 123,008              | 30,599               | 30,599               | 29,551               | 29,551               |
| Log Likelihood               | -22,452.560                 | -6,248.649           | -5,904.504           | -5,945.245           | -22,239.690          | -5,810.901           | -5,849.695           | -5,546.432           | -5,469.335           |
| AIC                          | 44,913.130                  | 12,505.300           | 11,821.010           | 11,902.490           | 44,487.370           | 11,633.800           | 11,711.390           | 11,120.860           | 10,966.670           |
| Variancia País               | 0.73                        | 5.54                 | 5.69                 | 5.73                 | 0.63                 | 6.08                 | 6.18                 | 5.81                 | 6.14                 |
| Variancia Ano                | 0.17                        | 0.31                 | 0.36                 | 0.39                 | 0.18                 | 0.36                 | 0.39                 | 0.30                 | 0.30                 |

*Nota:* \*p<0.1; \*\*p<0.05; \*\*\*p<0.01

O Modelo 9, que representa o meu principal modelo, mostra que o efeito do Índice de Xenofobia é positivo e possui níveis altos de significância estatística -  $p < 0.01$ , mantendo  $n^{\circ}_{immig}$  constante em zero. Um indivíduo que se posiciona no máximo do indicador representa 0.859 *log odds* a mais no voto em partidos de direita radical em comparação com indivíduos localizados no mínimo da distribuição. Neste modelo, as demais variáveis de controle são estatisticamente significantes, menos *satisfação com a economia* e *blue\_c*, indicando que o fato de um eleitor ser trabalhador de colarinho azul não possui efeito na chance de voto na direita radical. Portanto, indivíduos com opiniões negativas sobre imigrantes possuem maior chance de votar em partidos de direita radical.

Na figura abaixo podemos observar a relação entre o Índice de Xenofobia e a variável dependente através dos diferentes modelos no qual esta variável é empregada. Observamos que em todos os modelos o indicador construído é estatisticamente significativo. A diferença está em sua estimativa central, que varia de 0.821 a 1.035.

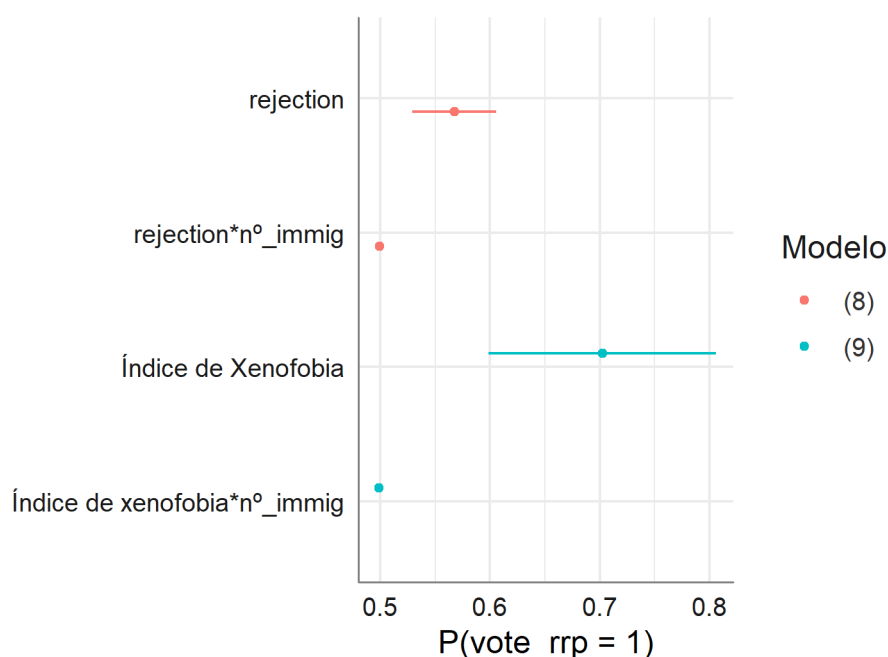
Figura 18 – Comparação do efeito do Índice de Xenofobia entre os modelos



A Figura 19 demonstra os coeficientes das variáveis expressos em probabilidades preditas. Neste caso, o ponto que marca o aumento ou declínio da probabilidade de voto na direita radical é a marca de 0.5, representando os 50%. Este *threshold* é adotado para que, como não existe probabilidade negativa, possamos ao menos ter ideia de quando uma variável possui efeito mais próximo da probabilidade 1, ou seja, 100% de probabilidade de ocorrência de um evento.

É possível observar qual a variável independente possui maior efeito sobre a variável dependente através da padronização dos coeficientes dos modelos. O beta padronizado expressa

Figura 19 – Modelos logísticos hierárquicos (coeficientes em probabilidades preditas)



os coeficientes em termos de desvio-padrão, sinalizando a quantidade de desvios-padrão que aumenta ou diminui na variável dependente transitando-se do mínimo ao máximo da variável independente analisada. Dessa forma, é possível comparar a magnitude dos efeitos entre variáveis com níveis de mensuração diferentes, como é o caso do Índice de Xenofobia - mensurado de forma contínua - e a variável *rejection* - mensurada de forma discreta de 1 a 11. Na Tabela 4 podemos ver que o efeito do Índice de Xenofobia sobre a variável dependente é maior. Uma observação passar do mínimo ao máximo no Índice de Xenofobia representa um aumento de 0.815 desvios-padrão na probabilidade de  $Y = 1$ , enquanto que o efeito da variável *rejection* sobre a variável dependente é de 0.615 desvios-padrão. Ambos os coeficientes representam o efeito do indicador sobre a variável dependente quando a percepção sobre o número de imigrantes no país é igual a zero. Já o coeficiente do termo interativo mostra o contrário, sinalizando que o efeito da interação em termos de desvio-padrão é menor quando a variável sobre a percepção do número de imigrantes no país modera o Índice de Xenofobia. O efeito da variável *nº\_immig* também é reduzido no modelo 9 em comparação com o modelo 8.

Na Figura 20 podemos verificar o efeito da variável *rejection* sobre a probabilidade do eleitor votar na direita radical numa regressão logística bivariada - Modelo 1. Vemos que a probabilidade de  $y = 1$  aumenta à medida em que o indivíduo rejeita os imigrantes, argumentando que eles tornam seu país um lugar pior para se viver. Mais uma vez observamos o efeito positivo do Índice de Xenofobia. Em relação aos coeficientes do Modelo 5 - modelo bivariado, indiví-

Tabela 4 – Regressões logísticas - coeficientes padronizados

|                               | <i>Variável dependente:</i> |                      |
|-------------------------------|-----------------------------|----------------------|
|                               | vote_rrp                    |                      |
|                               | (8)                         | (9)                  |
| Rejection                     | 0.625***<br>(0.045)         |                      |
| Índice de Xenofobia           |                             | 0.815***<br>(0.050)  |
| Nº_immig                      | 0.245***<br>(0.074)         | 0.128***<br>(0.035)  |
| Rejection *Nº_immig           | -0.145**<br>(0.073)         |                      |
| Índice de Xenofobia *Nº_immig |                             | -0.104**<br>(0.045)  |
| stfdem                        | -0.296***<br>(0.033)        | -0.279***<br>(0.033) |
| stfeco                        | 0.004<br>(0.037)            | 0.021<br>(0.037)     |
| stfgov                        | -0.251***<br>(0.036)        | -0.257***<br>(0.037) |
| stflife                       | 0.139***<br>(0.028)         | 0.143***<br>(0.028)  |
| partisan                      | 0.279***<br>(0.026)         | 0.292***<br>(0.026)  |
| blue_c                        | 0.070***<br>(0.026)         | 0.042<br>(0.026)     |
| gndr                          | 0.138***<br>(0.027)         | 0.137***<br>(0.027)  |
| agea                          | 0.112***<br>(0.027)         | 0.077***<br>(0.027)  |
| Intercepto                    | -2.423***<br>(0.829)        | -2.466***<br>(0.845) |
| Observações                   | 29,551                      | 29,551               |
| Log Likelihood                | -5,546.431                  | -5,469.335           |
| AIC                           | 11,120.860                  | 10,966.670           |
| Variância País                | 5.80                        | 6.14                 |
| Variância Ano                 | 0.30                        | 0.30                 |

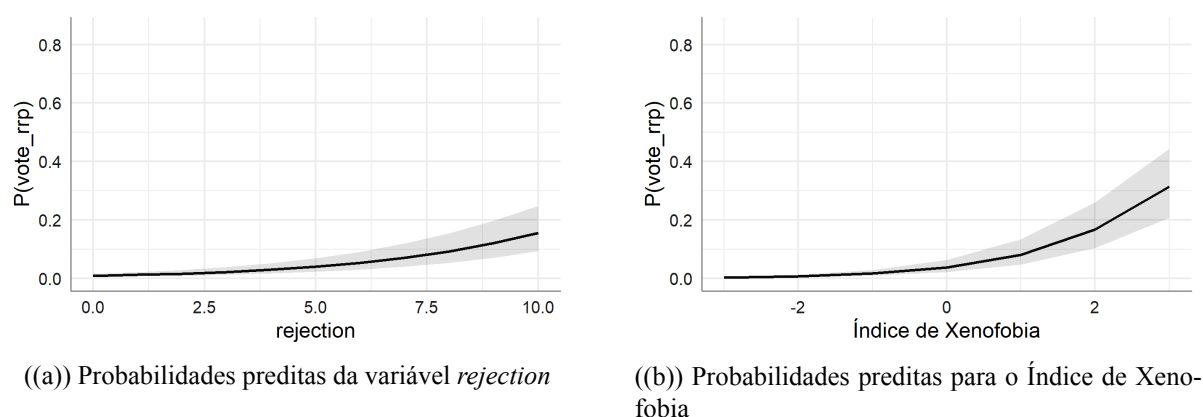
Nota:

\*p&lt;0.1; \*\*p&lt;0.05; \*\*\*p&lt;0.01

duos posicionados no máximo da distribuição do índice possuem 0.694 a mais de probabilidade de votar na direita radical em comparação com eleitores no mínimo do índice. Ou seja, eleitores que possuem opiniões extremamente negativas sobre imigrantes em diversas dimensões têm aproximadamente 69% de chances de ser eleitores de partidos RRP.

A Figura 21 ilustra os valores preditos do Modelo 5 - a regressão bivariada com o Índice de Xenofobia como única variável preditora - por país e por ano de realização do *survey*. Nela, observamos que existem diversas “retas”, que estão divididas por ano e país. Isso ocorre porque os modelos hierárquicos implementados na análise é do tipo intercepto variável - *varying intercept models*. Nesse sentido, observa-se uma reta por país-ano, com inclinação paralela, já que o efeito da variável independente não varia dentro do mesmo país. A variação, portanto, ocorre

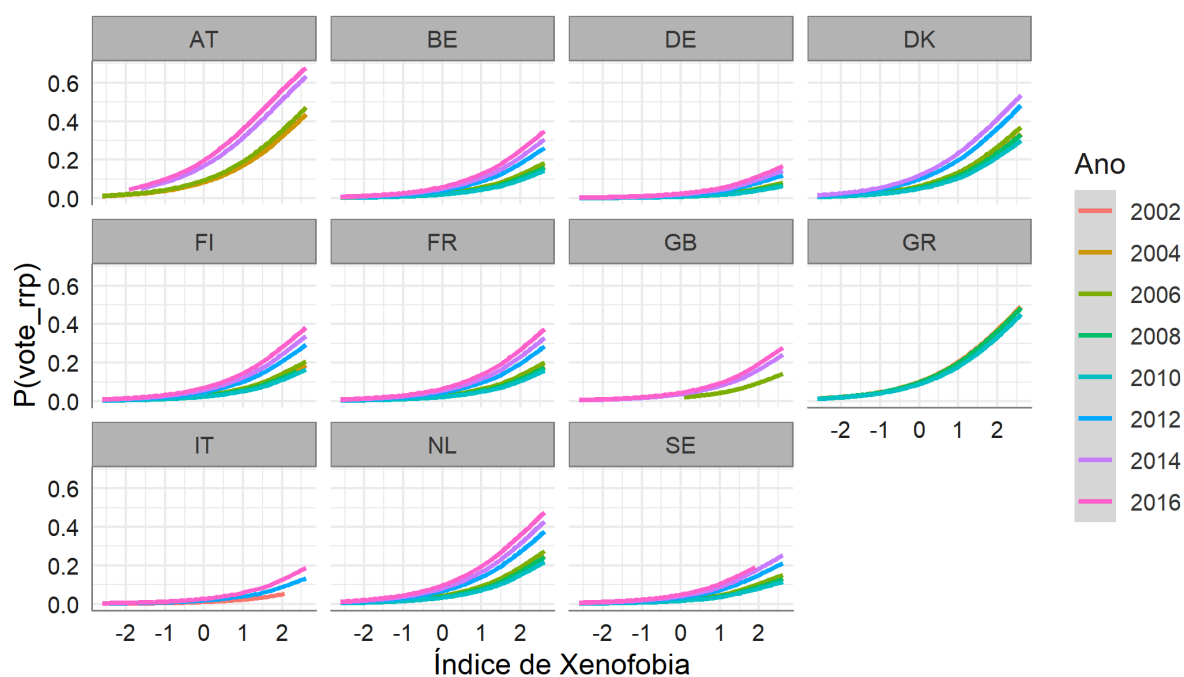
Figura 20 – Efeito das variáveis de interesse sobre a probabilidade de voto em partidos de direita radical



no nível do intercepto. Na Tabela 3 podemos conferir a variância do intercepto no nível do país (0.63) e entre os anos (0.18). O país onde é observado uma maior probabilidade de voto na direita radical é a Áustria. Pessoas avessas aos imigrantes neste país, no ano de 2016, possuíam quase 70% de probabilidade de votar no FPÖ - o RRPP que concorreu às eleições naquele ano. Em comparação, o país com eleitores menos propensos à direita radical, no geral, é a Alemanha. Isso ocorre devido ao fato de não ter existido nenhum partido desta família partidária no parlamento daquele país até as eleições federais de 2017, quando a AfD superou a cláusula de barreira de 5% e passou a ocupar 92 cadeiras no Bundestag.

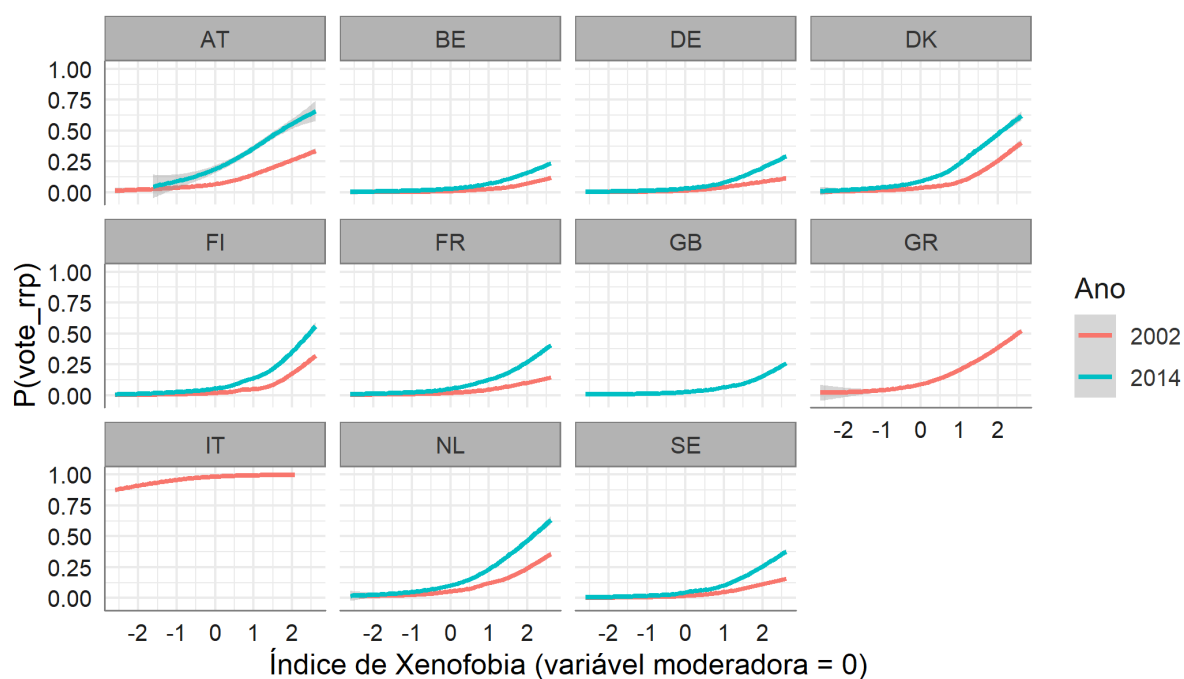
Já a Figura 22 ilustra os valores preditos estimados para o Modelo 9 - o modelo final - por país e por ano. Mais uma vez podemos observar a variação do intercepto por ano e por país. No entanto, como a pergunta relacionada à variável que mede a percepção do número de imigrantes no país só foi realizada pelo ESS nos anos de 2002 e 2014 - primeira e sétima onda, observamos somente duas linhas de ajuste do modelo no nível do ano. Podemos visualizar que a Áustria é novamente o país com eleitores mais propensos ao voto na direita radical no ano de 2014, para indivíduos com baixa interação com imigrantes - mantendo  $n^o\_immig$  constante em zero. Os dinamarqueses também foram bastante propensos aos partidos desta família partidária naquele ano. No ano de 2002, os italianos tiveram alta probabilidade de votar na direita radical. Os resultados para este país naquele ano podem ser explicados pelo fato da Alleanza Nazionale (AN) ter participado da coalizão de governo junto com o partido de Silvio Berlusconi, o Forza Italia. Neste modelo, a variância do intercepto no nível do país é de 6.14, e no nível do ano é 0.3. A alta variância no nível do país mostra o quão heterogêneo é o eleitorado da direita radical

Figura 21 – Modelo 5 - valores preditos por país e por ano



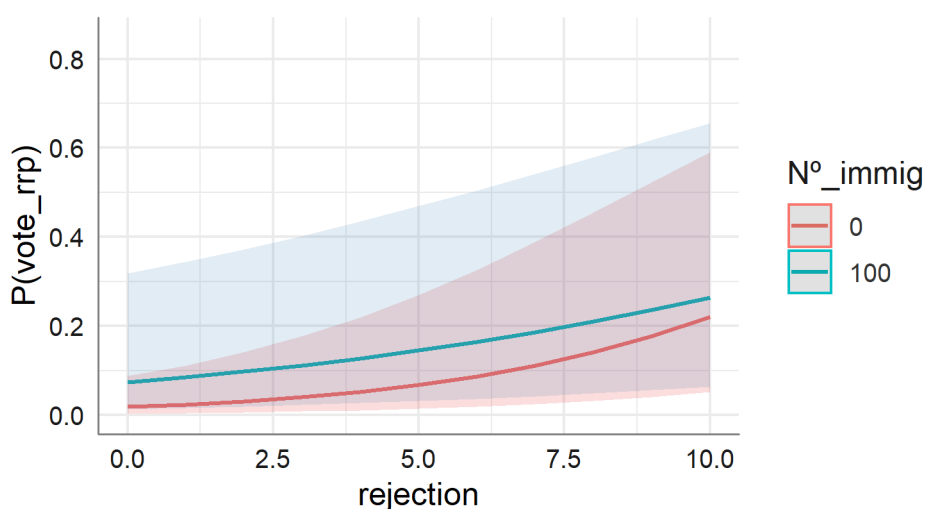
européia. O controle de efeitos fixos por país mostra-se como um elemento fundamental em análises *cross-sectional* do fenômeno aqui estudado, sendo indispensável para a produção de coeficientes não-viesados.

Figura 22 – Modelo 9 - valores preditos por país e por ano



No que se refere às interações nos modelos, o Modelo 3, que tem como coeficiente de interesse o termo interativo entre as duas variáveis, demonstra resultados relativos ao termo interativo contrários ao esperado. Quando levado em consideração num modelo com termo interativo, a variável *rejection* - que aqui tem seu coeficiente interpretado quando a variável moderadora assume valor zero - possui seu efeito ampliado. No entanto, a interação entre as variáveis *rejection* e *n°\_immig* não possui significância estatística, além de ter estimativa pontual ínfima. A interação entre as variáveis somente possui significância no Modelo 4, que é idêntico ao terceiro modelo, exceto pelo fato de utilizar a variável *design weight* para a ponderação da amostra. Ainda assim, a estimativa central é muito baixa, atingindo significância estatística somente a  $p < 0.1$ . Nos Modelos 6 e 7 as interações entre o Índice de Xenofobia e a variável *n°\_immig* são estatisticamente significantes e negativas, como esperado. A interação entre as variáveis *rejection* e *n°\_immig* só atingem significância estatística e possui o sinal esperado no Modelo 8.

Figura 23 – Probabilidades previstas - interação entre as variáveis *rejection* e *n°\_immig*

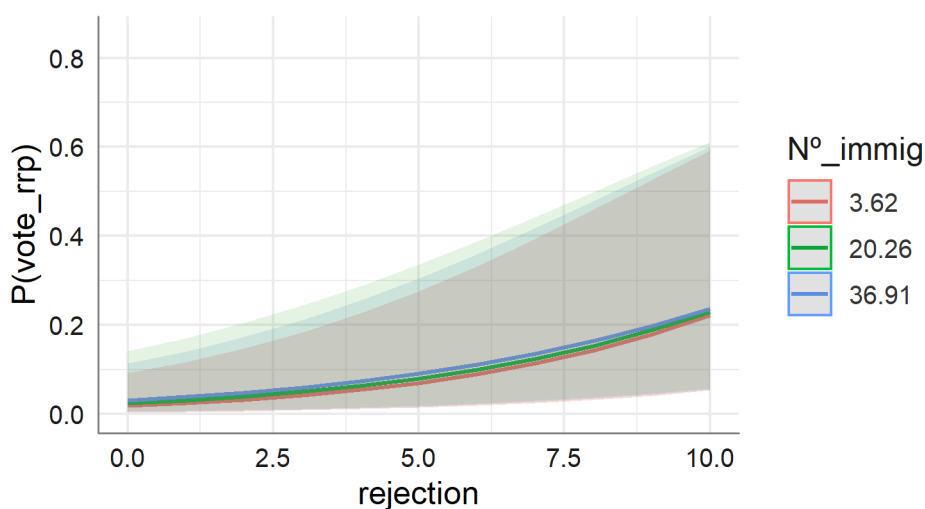


Abaixo podemos ver como se comporta a interação entre as variáveis em relação à probabilidade de voto na direita radical. Os valores da variável moderadora sobre a percepção do número de imigrantes no país - *n°\_immig* - que são plotados são o mínimo e o máximo da distribuição. Vemos que apesar do coeficiente ser estatisticamente significativo e negativo, sinalizando que valores mais baixos da variável moderadora estão associados com maior inclinação da variável preditora, as linhas não se cruzam. Isso significa que eleitores avessos aos imigrantes possuem maior probabilidade de votar em partidos de direita radical quando convivem em

regiões onde é frequente ver imigrantes nas ruas.

A Figura 24 mostra o mesmo termo interativo, desta vez com a variável moderadora representada através da sua média e  $\pm 1$  desvio padrão. Observamos que praticamente não há distinção entre os valores preditos das variáveis. O efeito sobre a probabilidade de  $y = 1$  é ligeiramente maior quando há percepção de mais imigrantes no país do eleitor, contrariamente às hipóteses formuladas.

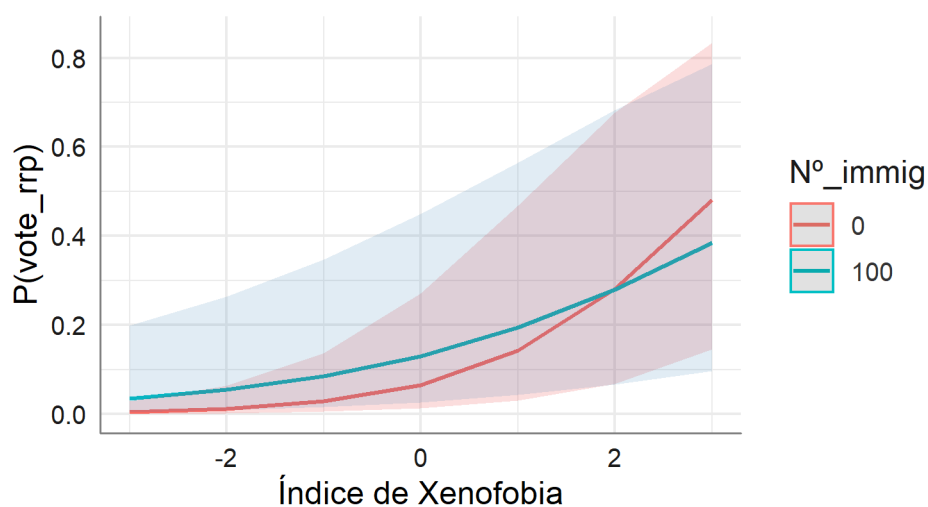
Figura 24 – Probabilidades preditas - interação entre as variáveis *rejection* e *n°\_immig*



Porém, quando levamos em consideração a interação entre o Índice de Xenofobia e a variável que mensura a percepção do eleitor sobre a quantidade de imigrantes em seu país mensurada no Modelo 9, observamos um efeito maior das opiniões contrárias aos imigrantes quando há pouca interação entre estes e a população nativa. A linha vermelha, que mostra o efeito dos eleitores possuírem praticamente nenhuma interação com imigrantes, cruza a linha azul quando o Índice de Xenofobia assume valor aproximadamente igual a 2. Aqui são levados em consideração somente os valores mínimo e máximo da variável moderadora.

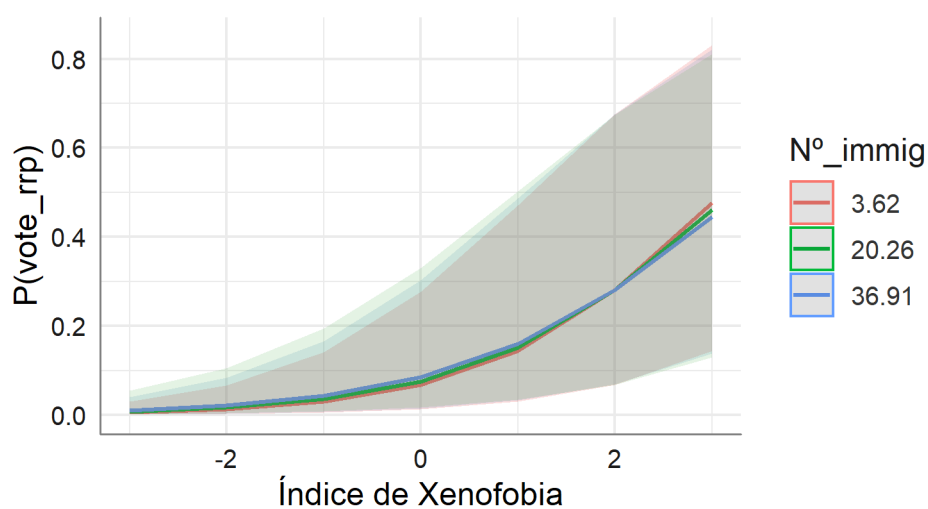
Já na Figura 26 os valores exibidos para a variável moderadora são sua média mais ou menos um desvio padrão. Observamos que a linha vermelha cruza a média e o valor representado por  $\bar{X} + \sigma^2$ . A variância elevada em torno dos valores mais altos do eixo x ocorre também devido ao modelo de intercepto variável, que produz um ajuste para cada país e ano. Tais resultados mostram que em ambientes de pouca interação entre nativos e imigrantes, aqueles eleitores que rejeitam imigrantes estão mais propensos a votar em partidos de direita radical, o que leva a rejeitar a hipótese nula em 3. A evidência se posiciona a favor da teoria do contato, que de

Figura 25 – Probabilidades previstas - interação entre o Índice de Xenofobia e a variável  $n^o\_immig$



forma geral afirma que a interação entre nativos e imigrantes tende a reduzir a manifestação de opiniões negativas sobre imigrantes, que se manifesta neste trabalho através do voto na direita radical, uma vez que a retórica de tais partidos é sobretudo contrária ao último grupo.

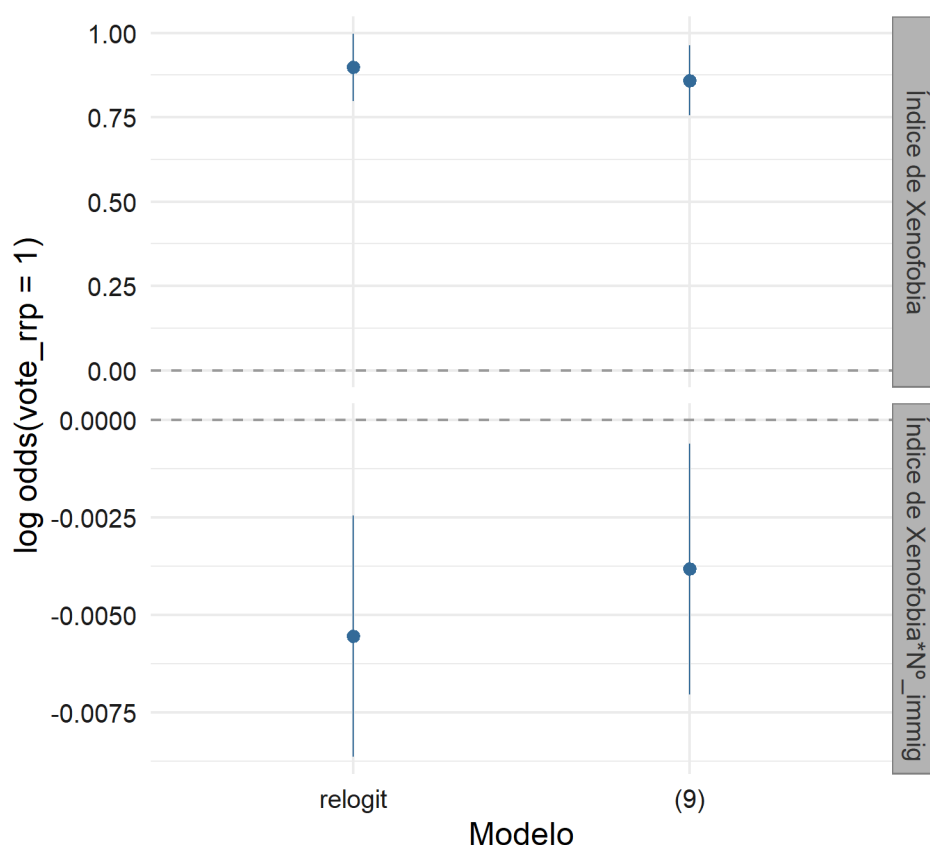
Figura 26 – Probabilidades previstas - interação entre o Índice de Xenofobia e a variável  $n^o\_immig$



### 4.3 TESTES DE ROBUSTEZ

Devido à diferença entre o número de ocorrência de eventos ( $y = 1$ ) e o número total de observações, implemento um modelo relogit para verificar se os efeitos das variáveis de interesse - o Índice de Xenofobia e a interação entre este e a variável  $n^{\circ}_{immig}$  - permanecem dentro dos padrões de significância estatística. Modelos relogit são utilizados para modelar eventos raros, quando geralmente o número de ocorrência de eventos é menor que 5% do total da amostra (KING; ZENG, 2001b). O número de eleitores de partidos de direita radical dentro da amostra selecionada para este estudo é de 7154 eleitores, o que representa 5.06% do total da amostra. Esse número varia minimamente entre os anos do *survey*, com um mínimo de 4% em 2006 e máximo de 7% nos anos de 2014 e 2016. A figura abaixo mostra as estimativas dos coeficientes das variáveis de interesse no modelo relogit e no Modelo 9, o modelo final.

Figura 27 – Efeito das variáveis de interesse



Observamos que a estimativa pontual do Índice de Xenofobia (quando  $n^{\circ}_{immig} = 0$ ) aumenta em relação ao Modelo 9, porém o incremento não é estatisticamente significativo, uma vez que há interseção entre os intervalos de confiança dos coeficientes. A magnitude do efeito do termo interativo também aumenta, tornando-se mais forte à esquerda do zero. Mais uma vez,

a mudança na estimativa não é estatisticamente significativa em comparação com o Modelo 9. Apesar do baixo número de ocorrências na variável dependente, os resultados dos modelos implementados são robustos o suficiente para permanecer dentro dos padrões de significância estatística.

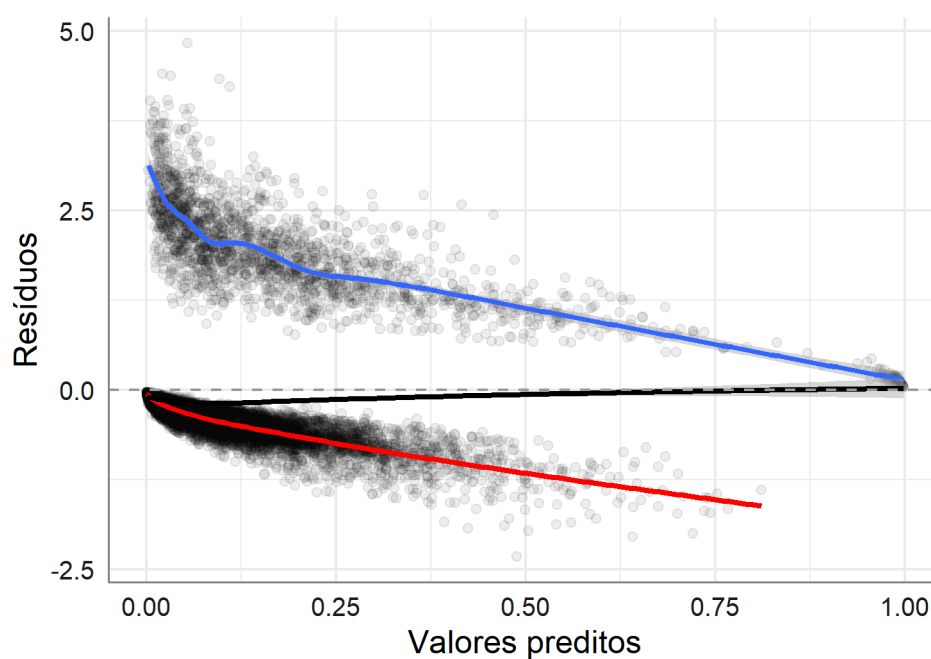
Uma parte importante da análise dos resultados de um modelo de regressão consiste na análise dos seus resíduos (FILHO; NUNES, 2011). Os resíduos de um modelo de regressão é toda a variância da variável dependente que suas variáveis independentes não conseguem explicar. De um ponto de vista formal, o resíduo é constituído por  $\sum (Y_i - \hat{Y}_i)^2$ , onde  $\hat{Y}_i$  são os valores preditos do indivíduo  $i$  para variável dependente, o ponto onde a reta da regressão possui interseção no ponto  $Y$ .

Diferentemente de uma regressão linear, que possui sempre como variável dependente uma variável mensurada de forma contínua, uma regressão logística possui como variável dependente uma variável categórica, codificada como zero e um, na ausência e ocorrência do evento explicado, respectivamente. Nesse sentido, os valores preditos de um modelo *logit* serão sempre sobrestimados ou subestimados. Isso ocorre por que se o valor observado da variável dependente para um determinado indivíduo for zero ( $Y_i = 0$ ), o valor predito pelo modelo será maior que zero, levando os resíduos a um valor negativo. O contrário ocorre quando  $Y_i = 1$ : o valor predito ( $\hat{Y}$ ) é subestimado, levando os resíduos a um valor positivo. Em decorrência disso, o gráfico de valores preditos x resíduos - tradicional quando analisamos os resíduos de regressões OLS (FILHO; NUNES, 2011) - possui duas faixas de resíduos: uma para  $Y = 0$ , outra para  $Y = 1$ . A Figura 28 ilustra a relação entre os valores preditos e os resíduos do modelo final.

A linha de ajuste azul representa os resíduos das observações para  $Y = 1$ . Há uma variância maior próximo aos valores mínimos de  $\hat{Y}$ . Isso significa que o modelo possui altos resíduos para indivíduos que votaram na direita radical mas segundo o modelo, possuíam pouca chance de votar em tais partidos, uma vez que os valores preditos são baixos. Cabe lembrar aqui que os valores preditos do modelo aqui são expressos em probabilidade. Os resíduos diminuem à medida em que a probabilidade predita de  $Y = 1$  aumenta. Próximo do valor um, há uma concentração de observações com resíduo próximo de zero, o que significa que o modelo prevê corretamente o valor da variável dependente para esses indivíduos.

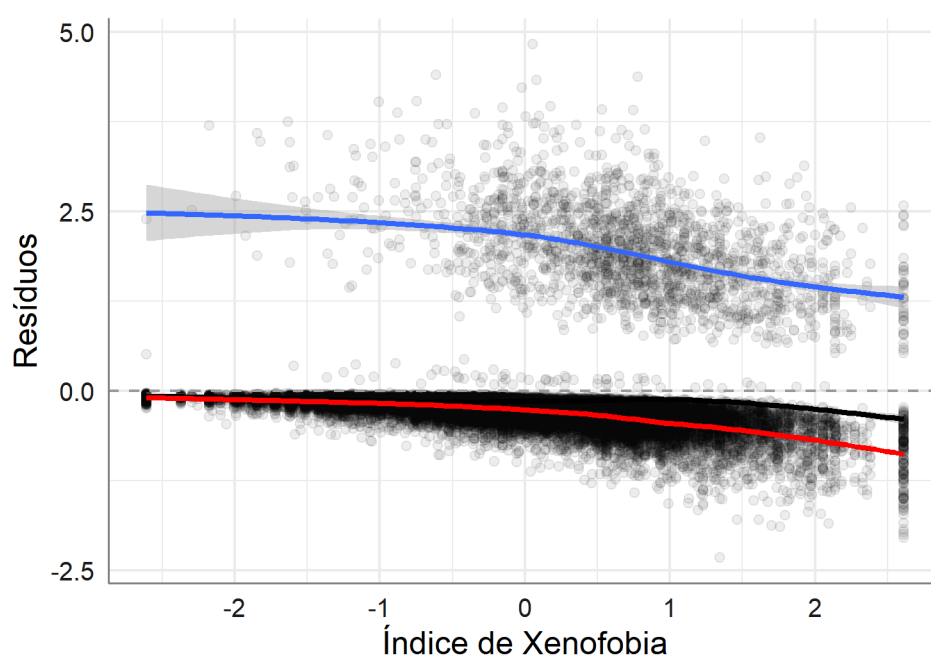
Já para os resíduos de  $Y = 0$ , há uma concentração de observações próximas ao ponto zero dos eixos x e y, significando que o modelo estima probabilidade zero, ou quase zero, para

Figura 28 – Valores preditos vs. resíduos - Modelo 9



indivíduos que não votaram na direita radical, ou seja,  $Y = 0$ . À medida em que os valores preditos do aumentam, o erro do modelo também aumenta. A linha de ajuste preta demonstra que no geral, o valor dos resíduos para as observações varia ao redor do zero no eixo y, o que é o ideal em modelos de regressão.

Figura 29 – Índice de Xenofobia vs. resíduos

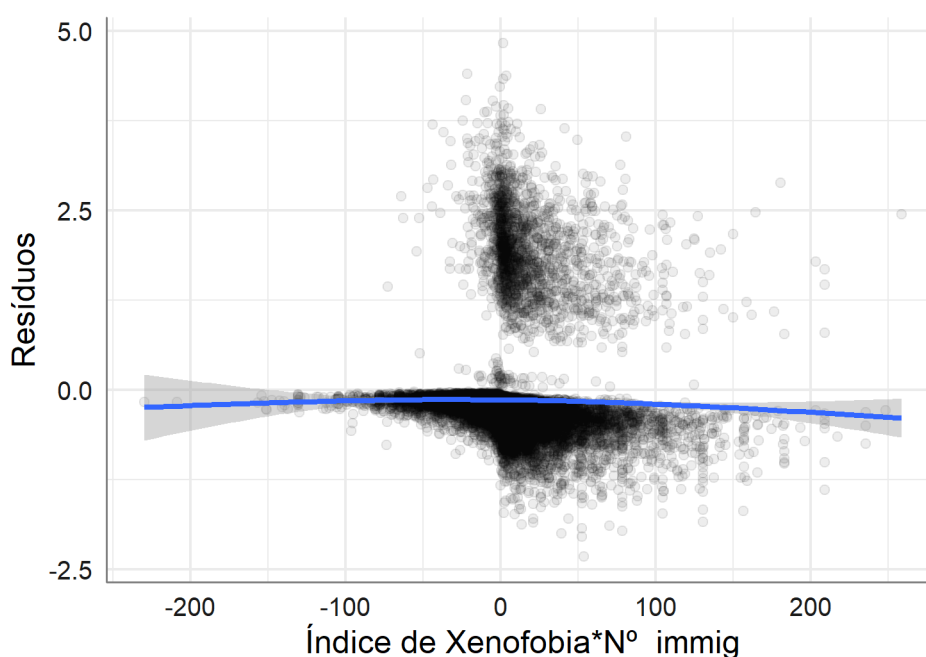


Podemos também visualizar os resíduos do modelo para os valores observados do Índice

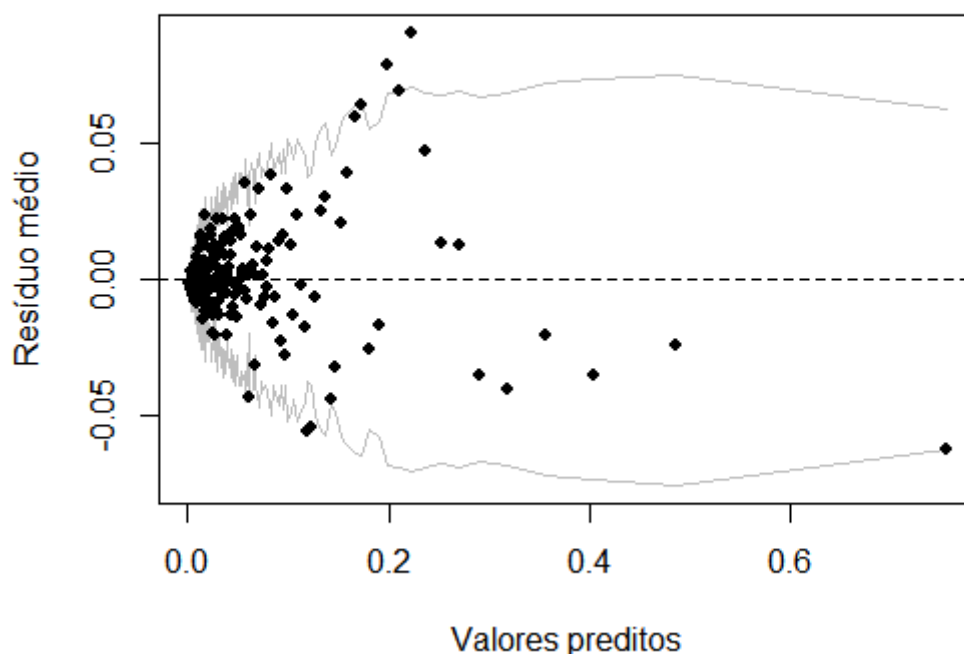
de Xenofobia. A Figura 29 mostra que os resíduos possuem uma tendência negativa à medida em que aumenta o valor do indicador. Nesse sentido, o coeficiente do Índice de Xenofobia é levemente subestimado para indivíduos que são avessos aos imigrantes.

Já na Figura 30 podemos verificar a relação do termo interativo entre o Índice de Xenofobia e a variável que mensura a percepção do eleitor sobre o número de imigrantes no seu país. Cabe ressaltar que o índice possui valor mínimo de -2.607 e máximo de 2.613, com média 0.04, e a variável  $n^o\_immig$  possui mínimo e máximo de zero e 100, respectivamente. Eleitores mais xenofóbicos - valores positivos do índice de xenofobia - estão situados à direita do gráfico, em vice-versa. Acima do zero no eixo y encontram-se os eleitores que votaram na direita radical. Observamos que o modelo erra mais na predição da variável dependente para indivíduos que se situam próximo ao zero na interação, o que representa aqueles eleitores que possuem posicionamento neutro em relação aos imigrantes e que também não enxergam muitos imigrantes ao seu redor. A linha azul representa o ajuste do resíduo das observações, que se comporta ao redor do zero.

Figura 30 – Termo interativo vs. resíduos



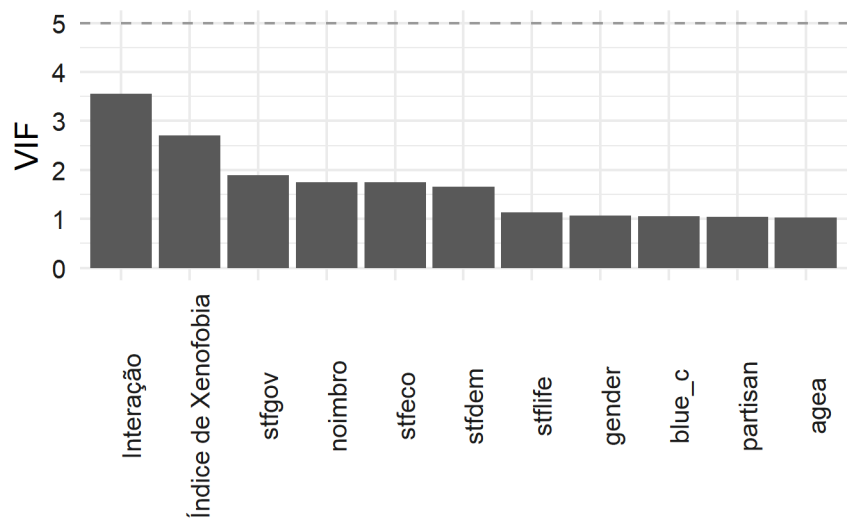
Apesar do gráfico de valores preditos vs. resíduos ser o mais utilizado para analisar os pressupostos de modelos OLS, quando se trata de regressões logísticas, os gráficos podem gerar uma certa confusão. Uma forma mais eficiente de analisar os resíduos de modelos logit é através dos *binned residual plots*. Esse gráfico mostra o resíduo médio para cada categoria – *bin* – criada para os valores preditos.

Figura 31 – *Binned residual plot* - Modelo 9

A Figura 31 ilustra o *binned residual plot* do Modelo 9. As linhas cinzas representam a marca de  $\pm 2$  desvios-padrão, que é o intervalo esperado das observações. Podemos ver que a maioria das observações se comporta dentro do intervalo de  $\pm 2s.d.$ , com somente algumas poucas observações com valores preditos entre 0.05 e 0.25 fora do intervalo esperado. Isso mostra que os resíduos das observações do Modelo 9 se comportam de forma adequada, sem exceder o limite estipulado.

Afim de investigar a presença de multicolinearidade no modelo final, executo o cálculo da estatística VIF (*Variance Inflation Factors*). Variáveis que possuem estatística VIF maior que 5 podem ser causadoras de multicolinearidade no modelo (FOX; MONETTE, 1992; RENCHER; SCHAALJE, 2008), devendo ser retiradas e o modelo re-estimado. Na Figura 32 podemos ver um gráfico de barra que denota a estatística VIF de cada variável no Modelo 9. Como podemos ver, nenhuma variável supera a barreira estipulada para a presença de multicolinearidade. A variável com maior valor é a interação entre o Índice de Xenofobia e a variável *n°\_immig*, o que é esperado, já que se constitui como um termo multiplicativo entre duas variáveis que também são consideradas separadamente no mesmo modelo.

Figura 32 – Estatística VIF - Modelo 9



## 5 CONCLUSÃO

Este capítulo tem como propósito apresentar as implicações dos resultados encontrados na análise. Enquanto no capítulo anterior possui uma linguagem técnica sobre os resultados, aqui é necessário discorrer sobre as implicações e o significado dos testes de hipótese. Primeiramente, os resultados e suas implicações serão apresentados e discutidos. Posteriormente, falarei das limitações do desenho de pesquisa utilizado nesta dissertação. Serão abordadas questões como a natureza dos dados de *survey*, o viés da pesquisa observacional (GERBER; GREEN; KAPLAN, 2004) e a parcimônia com a qual os resultados devem ser tratados. Por último, pontos de uma agenda de pesquisa serão elencados, abordando os próximos passos a serem realizados.

Os resultados mostram que opinião negativa sobre imigrantes aumenta a inclinação de um eleitor a votar na direita radical. Além disso, pessoas que interagem pouco com imigrantes e que possuem opiniões negativas sobre esses indivíduos possuem maior propensão a votar em tais partidos do que pessoas que convivem diretamente com imigrantes, o que dá suporte à teoria do contato intergrupo em detrimento da teoria da competição entre populações nativa e imigrante (PETTIGREW; TROPP, 2006; PETTIGREW, 1998). Como vimos, a exposição de eleitores xenofóbicos a imigrantes reduz as chances de transformação de opiniões anti-imigrantes em atitudes contrárias a estes grupos minoritários. Essas atitudes são expressas aqui pelo voto em partidos de direita radical, uma vez que constituem as principais forças políticas anti-imigração dos seus países na Europa. O contato entre pessoas de etnias diferentes pode estimular a redução de preconceitos por parte do grupo majoritário em detrimento das minorias.

A explicação para a atração de pessoas avessas a imigrantes por partidos de direita radical reside no argumento do realinhamento de clivagens. Os eleitores de tais partidos são contrários a imigrantes de origem étnica diferente porque são indivíduos que possuem um sentimento de ameaça cultural e ao *status quo*, provocado pelas demandas pós-materialistas dos anos 1980 por uma sociedade mais aberta e menos tradicional. Tais demandas provocaram uma reação de parte do eleitorado contrária às propostas, num processo que é denominado de *silent counter-revolution* (IGNAZI, 1992). Vimos que o eleitor da direita radical possui um posicionamento diferente do restante do eleitorado em temas relativos à imigração, bem como ao posicionamento num eixo horizontal esquerda-direita, que apesar de ser uma mensuração ruim para ideologia, nos dá uma ideia de que esse eleitor realmente se enxerga como pertencente à direita. O eleitor de partidos RRPP é majoritariamente contrário a imigrantes. Acredita que imigrantes fazem do

seu país um lugar pior para se viver, bem como creem que os imigrantes prejudicam a economia e cultura do seu país. No que se refere à estimação do Índice de Xenofobia, podemos ver que as variáveis com maior peso para o índice são relativas à dimensão cultural, na qual os eleitores acreditam que os imigrantes são mais prejudiciais do que por exemplo, em relação a questões econômicas.

Em conjunto, essas evidências lançam luz sobre a ideia de uma nova clivagem entre eleitorado e partidos que se organiza em torno de questões relacionadas à imigração. A antiga estrutura que ligava os eleitores aos partidos durante o século XX, organizada sobretudo em torno das clivagens *trabalhadores-burgueses*, *centro-periferia*, *igreja-Estado* e *terra-indústria* já não são mais plausíveis num mundo globalizado onde condições de subsistência e o quase consenso sobre políticas econômicas na Europa predomina. Quando tais condições estão garantidas, começam a surgir demandas pós-materialistas, dando também surgimento a novos partidos (INGLEHART; WELZEL, 2010). Tal movimento também provoca o aparecimento de demandas que vão na direção oposta (NORRIS; INGLEHART, 2019).

Os resultados possuem também implicações práticas. Uma delas é de que numa sociedade globalizada, ações de integração entre imigrantes e nativos devem ser colocadas em prática. Lidar com crises migratórias, como a que teve início na Europa em 2015 requer para além de receber estes imigrantes e refugiados, oferecer medidas para que estas pessoas sejam integradas à sociedade. Os achados deste trabalho mostram que pessoas avessas a imigrantes, mas que convivem em um meio onde estes últimos são mais integrados à população local, possuem menor propensão a aderir a movimentos políticos que se mostram sobretudo anti-imigrantes. Nesse sentido, quando os imigrantes são mais integrados, os eleitores nativos, ainda que possuam opiniões contrárias, tem menos chance de se voltar contra eles. Alguns dados mostram que, medidas de integração básicas como o estímulo ao aprendizado do idioma nativo dos países que são destino para os imigrantes ainda estão defasadas. Somente metade dos imigrantes comparecem a aulas de idiomas. Em países da Escandinávia e na Alemanha, esse percentual sobe para 70%.<sup>6</sup> No que se refere ao nível de pobreza, 30% dos imigrantes que tem a União Europeia como destino se encontram em níveis de pobreza relativa, contra 17% dos europeus.

No que se refere às limitações da pesquisa, é necessário destacar alguns pontos. Primeiramente, a própria natureza binária da variável dependente limita as estimativas, uma vez que tende a sobrestimar e subestimar os resíduos das observações na análise, levando a problemas de

<sup>6</sup>Disponível em: <https://ec.europa.eu/migrant-integration/librarydoc/settling-in-2018-indicators-of-immigrant-integration>. Último acesso: 17/12/2019.

heterocedasticidade (KELLSTEDT; WHITTEN, 2018). A interpretação dos resultados também é menos intuitiva do que em modelos OLS, nos quais os coeficientes indicam que o aumento de uma unidade em  $x_i$  representa incremento ou redução de  $\beta$  unidades na variável dependente. A interpretação dos coeficientes de modelos logit em *log odds* ou mesmo em probabilidades preditas não são tão diretas.

A variável  $n^o\_immig$ , que mensura a percepção do eleitor sobre o número de imigrantes em seu país, foi utilizada como *proxy* para medir a interação entre eleitores e imigrantes. De forma geral, a variável pode ser considerada como uma *proxy* ruim para o objetivo em que foi empregada. A percepção do eleitor sobre o número de imigrantes em seu país pode ser enviesada pela mídia e pelos veículos de informação. Tampouco a percepção sobre o número de imigrantes que os eleitores percebem no seu país significa que há muita ou pouca interação. Simplesmente os eleitores podem acreditar que há um maior número de imigrantes por que veem tais pessoas nas ruas, ou porque acham que estão perdendo seus empregos para imigrantes. No que se refere aos aspectos teóricos da variável, temos o problema de que o contato entre nativos e imigrantes estimula atitudes positivas por parte do primeiro grupo em relação à minoria quando esta interação ocorre em níveis de equidade social, na ausência de hierarquias (ALLPORT, 1954), o que é impossível de medir no contexto da variável empregada aqui, que pode ser compreendida somente como uma medida geral sobre a percepção de imigrantes no país.

A variável  $n^o\_immig$  foi utilizada pelo ESS somente em duas das oito ondas levadas em consideração nesta análise, 2002 e 2014, respectivamente. Isso reduz consideravelmente o tamanho da amostra, o que também explica o melhor ajuste dos modelos em que esta variável é considerada. A variável não é utilizada em ondas do *survey* realizadas após 2015, quando ocorre a crise de refugiados e imigrantes provenientes em grande parte do Oriente Médio, levando a uma possível subestimação dos coeficientes. Teoricamente, os resultados desses modelos também só serviriam para os anos mencionados acima, o que significa que os resultados devem ser tratados com parcimônia no que se refere à sua generalização para a população.

Porém, a minha principal preocupação no que concerne à *proxy* para exposição a imigrantes é relacionada à endogeneidade da variável com o voto em partidos de direita radical. Cabe mencionar que a pergunta do *survey* questiona sobre qual partido o respondente votou nas últimas eleições, e não a sua intenção de voto naquele momento para eleições futuras. Além da possibilidade de não lembrar ao certo em qual partido votou, o respondente pode também ajustar as suas preferências sobre imigração levando em consideração o partido em que votou

nas últimas eleições. Os resultados de duas regressões OLS tendo o Índice de Xenofobia como variável dependente nos mostram que tanto o voto em partidos de direita radical quanto a percepção sobre o número de imigrantes no país possuem coeficiente positivo e estatisticamente significativo, tanto quando são levados em consideração sozinhos quanto quando controlados por todas as variáveis independentes nos modelos 8 e 9. Os resultados podem ser conferidos na Tabela 8 no Apêndice A. A exogeneidade da variável independente, necessária para inferir causalidade no fenômeno, é então comprometida. Uma alternativa para lidar com esse problema seria a realização de um experimento de vinheta ou de laboratório, onde o pesquisador teria o total controle sobre a manipulação da sua variável independente.

Ainda no que concerne à *proxy* utilizada para mensurar exposição aos imigrantes, é válido ainda destacar que a variável não é capaz de mensurar as condições necessárias para a proliferação de atitudes positivas a respeito do *outgroup*. Para que preconceitos dos nativos em relação aos imigrantes possam ser reduzidos através do contato entre esses grupos étnicos é necessário que os indivíduos possuam objetivos comuns, que sejam cooperativos para a realização de tal objetivo, que possuam status equivalente e contem com o apoio institucional para tal (ALLPORT, 1954; TURNER et al., 2008). A variável utilizada aqui é uma *proxy* para a exposição a imigrantes, sem necessariamente levar em consideração o tipo de contato (se é que existe algum) entre nativos e estrangeiros.

Além da endogeneidade da variável independente, também pode haver endogeneidade em relação aos fluxos migratórios. As regiões em destaque na ?? como sendo bastiões da direita radical são regiões onde há justamente um menor número de imigrantes quando dados agregados são analisados. Esses dados dariam suporte à teoria do contato intergrupo, já que nas grandes cidades, onde há uma maior interação entre nativos e imigrantes, a direita radical possui baixo desempenho. No entanto, os imigrantes podem agir de forma racional neste processo, indo para regiões que são conhecidas justamente por serem mais receptivas a estes. Esta característica de endogeneidade na distribuição dos imigrantes através das regiões dos países europeus torna mais obscura a relação causal que o papel do contato intergrupo possui em moderar atitudes negativas contra imigrantes.

Há ainda os problemas de significância estatística do termo interativo entre a quantidade de imigrantes no país e opiniões negativas sobre imigrantes quando a amostra é ponderada por pesos de pré e pós-estratificação. Quando os pesos calculados pelo método de pós-estratificação são inseridos para ponderar a amostra nos modelos de regressão, o termo interativo não alcança

os níveis mínimos de significância estatística. Quando a interação é feita com o Índice de Xenofobia, o coeficiente possui significância independentemente dos pesos adotados.

A natureza dos dados observacionais também possui seus vieses de forma intrínseca. A impossibilidade de manipulação da variável independente em um grupo de tratamento, bem como a não-randomização de grupos de tratamento e controle podem acarretar em endogeneidade e resultados enviesados, não sendo possível falar em causação sem a utilização de métodos experimentais ou quase-experimentais (GERBER; GREEN; KAPLAN, 2004). Nesse sentido, os resultados são tratados aqui não no sentido de causalidade, mas de covariação entre variáveis independentes e dependente.

Um dos desafios futuros desta pesquisa é a implementação de métodos quase-experimentais para a produção de inferências causais. Devido às impossibilidades logísticas de aplicar um experimento que represente a população de interesse, a utilização de métodos quase-experimentais como *diff-in-diff* ou controle sintético é uma saída para inferir causalidade utilizando dados observacionais. A utilização de quase-experimentos irão contribuir para o fortalecimento do meu argumento e dos resultados encontrados nesta dissertação. Essas estratégias permitem a proposição de um argumento causal entre a manifestação de sentimentos negativos em relação a imigrantes sobre o voto em partidos de direita radical. Outro desafio é encontrar uma *proxy* mais confiável para a mensuração de exposição de nativos a imigrantes, tendo em vista todas as limitações destacadas aqui a respeito desta variável.

Investigar as causas do voto em partidos ou candidatos populistas na América Latina também é um dos objetivos futuros, ainda mais num continente onde ofensivas por parte de políticos populistas contra a democracia têm sido frequente ao longo do tempo. No entanto, o *issue* imigração ainda é pouco saliente nos países latino-americanos, e também não há a organização das preferências dos eleitores em torno de clivagens tradicionais no cenário político. Em tal contexto, o argumento do realinhamento de clivagens e da contrarrevolução silenciosa propostos nesta dissertação não seriam suficientes, e também a relação entre opiniões sobre imigrantes e o voto em partidos populistas pode ocorrer de forma diferente, e *issues* como corrupção e vitimização por violência podem ser preditores do voto em tais partidos.

## REFERÊNCIAS

- ABEL, F.; MAGNI-BERTON, R. Les dimensions contextuelles de la tolérance à l'égard des immigrés en France: effets de contact et de compétition. *Revue Française de Sociologie*, v. 54, p. 53–82, 2013.
- ACHEN, C. H.; BARTELS, L. M. *Democracy for realists: Why elections do not produce responsive government*. [S.l.]: Princeton University Press, 2017. v. 4.
- ALLPORT, G. (1979). The nature of prejudice. Reading, MA: Addison-Wesley. 1954.
- ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J.-S. Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion. p. 290, 2008.
- ARZHEIMER, K.; CARTER, E. Political opportunity structures and right-wing extremist party success. *European Journal of Political Research*, v. 45, n. 3, p. 419–443, 2006.
- BARTOLINI, S.; MAIR, P. *Identity, competition and electoral availability: the stabilisation of European electorates 1885-1985*. [S.l.]: ECPR Press, 2007.
- BELL, D. The coming of the post-industrial society. In: *The Educational Forum*. [S.l.]: Taylor & Francis, 1976. v. 40, p. 574–579.
- BETZ, H.-G. *Radical Right-wing Populist vote in Western Europe*. London: MacMillan Press, 1994. ISBN 978-0-333-62809-6.
- BOBBIO, N. *Direita e Esquerda razões e significados de uma distinção política*. [S.l.]: Unesp, 2001.
- BORBA, L. A "Alternativa para a Alemanha": a direita radical e as eleições legislativas de 2017. 2018.
- BRADY, H. Causation and Explanation in Social Science. In: *The Oxford handbook of Political Science*. Oxford ; New York: [s.n.], 2009. ISBN 978-0-19-956295-4.
- BRUG, W. V. D.; SPANJE, J. V. Immigration, Europe and the 'new' cultural dimension. *European Journal of Political Research*, v. 48, n. 3, p. 309–334, maio 2009. ISSN 03044130, 14756765. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1111/j.1475-6765.2009.00841.x>>.
- BRUG, W. Van der; FENNEMA, M.; TILLIE, J. Why some anti-immigrant parties fail and others succeed: A two-step model of aggregate electoral support. *Comparative Political Studies*, v. 38, n. 5, p. 537–573, 2005.
- BURNI, A. European Union Issues and Party Competition: How Does the Popularity of Extreme Right Parties Affect EU Positions of Mainstream Parties? 2018.
- BøLSTAD, J. Capturing Rationalization Bias and Differential Item Functioning: A Unified Bayesian Scaling Approach. *Political Analysis*, v. 28, n. 3, p. 340–355, jul. 2020. ISSN 1047-1987, 1476-4989. Disponível em: <[https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S1047198719000421/type/journal\\_article](https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S1047198719000421/type/journal_article)>.

CROSS, W. P.; KATZ, R. S. (Ed.). *The challenges of intra-party democracy*. 1st ed. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013. (Comparative politics). OCLC: ocn812686116. ISBN 978-0-19-966187-9.

DAVIS, L.; DEOLE, S. S. Immigration and the Rise of Far-right Parties in Europe. *ifo DICE Report*, v. 15, n. 4, p. 10–15, 2017.

EATWELL, R. The dynamics of right-wing electoral breakthrough. *Patterns of Prejudice*, v. 32, n. 3, p. 3–31, 1998.

ESSES, V. M.; JACKSON, L. M.; ARMSTRONG, T. L. Intergroup Competition and Attitudes Toward Immigrants and Immigration: An Instrumental Model of Group Conflict. *Journal of Social Issues*, v. 54, n. 4, p. 699–724, 1998. ISSN 1540-4560. Disponível em: <<https://spssi.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1540-4560.1998.tb01244.x>>.

FILHO, D. B. F.; JÚNIOR, J. A. d. S. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Opinião Pública*, v. 16, n. 1, p. 160–185, jun. 2010. ISSN 0104-6276. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762010000100007&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762010000100007&lng=pt&tlng=pt)>.

FILHO, D. F.; NUNES, F. O que Fazer e o que Não Fazer com a Regressão: pressupostos e aplicações do modelo linear de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO)12. p. 56, 2011.

FOX, J.; MONETTE, G. Generalized Collinearity Diagnostics. *Journal of the American Statistical Association*, v. 87, n. 417, p. 178–183, mar. 1992. ISSN 0162-1459, 1537-274X. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01621459.1992.10475190>>.

GELMAN, A.; HILL, J. Data analysis using regression and hierarchical/multilevel models. *New York, NY: Cambridge*, 2007.

GERBER, A. S.; GREEN, D. P.; KAPLAN, E. H. The illusion of learning from observational research. In: SHAPIRO, I.; SMITH, R. M.; MASOUD, T. E. (Ed.). *Problems and Methods in the Study of Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 251–273. ISBN 978-0-511-49217-4 978-0-521-83174-1 978-0-521-53943-2. Disponível em: <[https://www.cambridge.org/core/product/identifier/CBO9780511492174A023/type/book\\_part](https://www.cambridge.org/core/product/identifier/CBO9780511492174A023/type/book_part)>.

GIVENS, T. *Voting radical right in Western Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

GOLDER, M. Far right parties in Europe. *Annual Review of Political Science*, v. 19, p. 477–497, 2016.

HAINSWORTH, P. The extreme right in France: the rise and rise of Jean-Marie Le Pen's front national. *Representation*, v. 40, n. 2, p. 101–114, 2004.

HAUTE, E. V. *Green parties in Europe*. New York: Routledge, 2016.

IGNAZI, P. The silent counter-revolution: Hypotheses on the emergence of extreme right-wing parties in Europe. *European Journal of Political Research*, v. 22, n. 1, p. 3–34, 1992.

INGLEHART, R. The silent revolution in Europe: Intergenerational change in post-industrial societies. *American political science review*, v. 65, n. 4, p. 991–1017, 1971.

- INGLEHART, R. New perspectives on value change: Response to Lafferty and Knutsen, Savage, and Böltken and Jagodzinski. *Comparative Political Studies*, v. 17, n. 4, p. 485–532, 1985.
- INGLEHART, R. *The silent revolution: Changing values and political styles among Western publics*. [S.l.]: Princeton University Press, 2015.
- INGLEHART, R.; WELZEL, C. Changing mass priorities: The link between modernization and democracy. *Perspectives on politics*, v. 8, n. 2, p. 551–567, 2010.
- INGLEHART, R. F.; NORRIS, P. Trump, Brexit, and the rise of populism: Economic have-nots and cultural backlash. 2016.
- JANZ, N. Bringing the Gold Standard into the Classroom: Replication in University Teaching. *International Studies Perspectives*, p. n/a–n/a, mar. 2015. ISSN 15283577. Disponível em: <<http://isp.oxfordjournals.org/cgi/doi/10.1111/insp.12104>>.
- JOHNSON, L. C. et al. Sampling Bias and Other Methodological Threats to the Validity of Health Survey Research. p. 21, 2000.
- JOST, J. T. Ideological Asymmetries and the Essence of Political Psychology. *Political Psychology*, v. 38, n. 2, p. 167–208, 2017. ISSN 1467-9221. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/pops.12407>>.
- KARVONEN, L.; KUHNLE, S. (Ed.). *Party systems and voter alignments revisited*. London ; New York: Routledge, 2001. (Routledge advances in international relations and politics). ISBN 978-0-415-23720-8.
- KASTELLEK, J. P.; LEONI, E. L. Using Graphs Instead of Tables in Political Science. *Perspectives on Politics*, v. 5, n. 04, dez. 2007. ISSN 1537-5927, 1541-0986. Disponível em: <[http://www.journals.cambridge.org/abstract\\_S1537592707072209](http://www.journals.cambridge.org/abstract_S1537592707072209)>.
- KELLSTEDT, P. M.; WHITTEN, G. D. *The fundamentals of political science research*. [S.l.]: Cambridge University Press, 2018. ISBN 1-108-64518-6.
- KING, G. Replication, replication. *PS: Political Science & Politics*, v. 28, n. 3, p. 444–452, 1995. ISSN 1537-5935.
- KING, G.; KEOHANE, R. O.; VERBA, S. *Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research*. Princeton, N.J: Princeton University Press, 1994. ISBN 978-0-691-03470-6 978-0-691-03471-3.
- KING, G.; ZENG, L. Explaining Rare Events in International Relations. *International Organization*, v. 55, n. 3, p. 693–715, set. 2001. ISSN 15315088, 00208183. Disponível em: <[http://journals.cambridge.org/abstract\\_S0020818301441452](http://journals.cambridge.org/abstract_S0020818301441452)>.
- KING, G.; ZENG, L. Logistic Regression in Rare Events Data. p. 27, 2001.
- KNIGGE, P. The ecological correlates of right-wing extremism in Western Europe. *European Journal of Political Research*, v. 34, n. 2, p. 249–279, 1998.
- KRIESI, H. et al. *New Social Movements in Western Europe*. London: University College London Press Ltd., 1995. ISBN 1-85728-552-2.

- LANDMAN, T. *Issues and methods in comparative politics: an introduction*. 3. ed., reprinted. ed. London: Routledge, 2009. OCLC: 600002097. ISBN 978-0-415-41236-0 978-0-415-41237-7 978-0-203-92978-0.
- LEVITSKY, S.; ZIBLATT, D. *How democracies die*. First edition. New York: Crown, 2018. ISBN 978-1-5247-6293-3 978-1-5247-6294-0.
- LIPSET, S. M.; ROKKAN, S. *Party systems and voter alignments: Cross-national perspectives*. [S.l.]: Free press, 1967. v. 7.
- LUBBERS, M.; GIJSBERTS, M.; SCHEEPERS, P. Extreme right-wing voting in Western Europe. *European Journal of Political Research*, v. 41, n. 3, p. 345–378, 2002.
- MAIR, P. The Problem of Party System Change. *Journal of Theoretical Politics*, v. 1, n. 3, p. 251–276, jul. 1989. ISSN 0951-6298, 1460-3667. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0951692889001003001>>.
- MARSDEN, P. V.; WRIGHT, J. D. (Ed.). *Handbook of survey research*. Second edition. Bingley, UK: Emerald, 2010. OCLC: ocn620128335. ISBN 978-1-84855-224-1.
- MAXWELL, R. Cosmopolitan Immigration Attitudes in Large European Cities: Contextual or Compositional Effects? *American Political Science Review*, v. 113, n. 2, p. 456–474, maio 2019. ISSN 0003-0554, 1537-5943. Disponível em: <[https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S0003055418000898/type/journal\\_article](https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S0003055418000898/type/journal_article)>.
- MO, C. H.; CONN, K. M. When Do the Advantaged See the Disadvantages of Others? A Quasi-Experimental Study of National Service. *American Political Science Review*, v. 112, n. 4, p. 721–741, nov. 2018. ISSN 0003-0554, 1537-5943. Disponível em: <[https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S0003055418000412/type/journal\\_article](https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S0003055418000412/type/journal_article)>.
- MÜLLER, J.-W. *What is populism?* [S.l.]: Penguin UK, 2017.
- NORRIS, P. The “New Cleavage” Thesis and the Social Basis of Radical Right Support. *SSRN Electronic Journal*, 2005. ISSN 1556-5068. Disponível em: <<http://www.ssrn.com/abstract=682682>>.
- NORRIS, P.; INGLEHART, R. *Cultural backlash: Trump, Brexit and authoritarian Populism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- PARANHOS, R. et al. Levando Gary King a sério: desenhos de pesquisa em Ciência Política. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, v. 3, n. 1-2, 2012. ISSN 2236-451X.
- PETTIGREW, T. F. Intergroup contact theory. *Annual review of psychology*, v. 49, p. 65–85, 1998.
- PETTIGREW, T. F.; MEERTENS, R. W. Subtle and blatant prejudice in western Europe. *European Journal of Social Psychology*, v. 25, n. 1, p. 57–75, jan. 1995. ISSN 00462772, 10990992. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/ejsp.2420250106>>.
- PETTIGREW, T. F.; TROPP, L. R. A meta-analytic test of intergroup contact theory. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 90, n. 5, p. 751–783, 2006. ISSN 1939-1315, 0022-3514. Disponível em: <<http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/0022-3514.90.5.751>>.

- PETTIGREW, T. F.; TROPP, L. R. How does intergroup contact reduce prejudice? Meta-analytic tests of three mediators. *European Journal of Social Psychology*, v. 38, n. 6, p. 922–934, set. 2008. ISSN 00462772, 10990992. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/ejsp.504>>.
- POGUNTKE, T.; WEBB, P.; SCARROW, S. E. (Ed.). *Organizing political parties: representation, participation, and power*. First edition. Oxford: Oxford University Press, 2017. (Comparative politics). OCLC: ocn966899937. ISBN 978-0-19-875863-1.
- POLYAKOVA, A. *The dark side of European integration: social foundations and cultural determinants of the rise of radical right movements in Contemporary Europe*. Stuttgart: Ibidem Press, 2015. v. 4. (Explorations of the Far Right, v. 4).
- RAMA, J.; CORDERO, G. Who are the losers of the economic crisis? Explaining the vote for rightwing populist parties in Europe after the Great Recession. *Revista Española de Ciencia Política*, n. 48, p. 13–43, nov. 2018. ISSN 15756548. Disponível em: <<https://recyt.fecyt.es/index.php/recp/article/view/64643>>.
- RENCER, A. C.; SCHAALJE, G. B. *Linear models in statistics*. 2nd ed. ed. Hoboken, N.J: Wiley-Interscience, 2008. OCLC: ocn144331522. ISBN 978-0-471-75498-5.
- RIZOPOULOS, D. *ltm* : An R Package for Latent Variable Modeling and Item Response Theory Analyses. *Journal of Statistical Software*, v. 17, n. 5, 2006. ISSN 1548-7660. Disponível em: <<http://www.jstatsoft.org/v17/i05/>>.
- RYDGREN, J. The sociology of the radical right. *Annu. Rev. Sociol.*, v. 33, p. 241–262, 2007.
- RYDGREN, J. Immigration sceptics, xenophobes or racists? Radical right-wing voting in six West European countries. *European Journal of Political Research*, v. 47, n. 6, p. 737–765, 2008.
- RYDGREN, J.; TYRBERG, M. Social Marginalization, Ethnic Threat, and Radical Right-wing Support in Sweden: A Multilevel Analysis. p. 37, 2016.
- SCARROW, S. E. *Beyond party members: changing approaches to partisan mobilization*. First edition. Oxford, United Kingdom: Oxford University Press : ECPR, 2015. (Comparative politics). OCLC: ocn894270692. ISBN 978-0-19-966186-2.
- STEINMAYR, A. *Exposure to Refugees and Voting for the Far-Right: (Unexpected) Results from Austria*. Rochester, NY, 2016. Disponível em: <<https://papers.ssrn.com/abstract=2750273>>.
- STEPHAN, A. The Rise of the Far Right: A Subregional Analysis of Front National Support in France. 2015.
- STOCKEMER, D. Structural Data on Immigration or Immigration Perceptions? What Accounts for the Electoral Success of the Radical Right in Europe? v. 54, n. 4, p. 999–1016, 2016.
- STOCKEMER, D. The success of radical right-wing parties in Western European regions – new challenging findings. *Journal of Contemporary European Studies*, v. 24, n. 4, p. 1–17, 2016.

SZÖCSIK, E.; POLYAKOVA, A. Euroscepticism and the electoral success of the far right: the role of the strategic interaction between center and far right. *European Political Science*, p. 1–21, 2018.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. *Using multivariate statistics*. 5th ed. ed. Boston: Pearson/Allyn & Bacon, 2007. OCLC: ocm62766132. ISBN 978-0-205-45938-4.

THOMPSON, B. *Exploratory and confirmatory factor analysis: Understanding concepts and applications*. Washington: American Psychological Association, 2004. ISBN 978-1-59147-093-9. Disponível em: <<http://content.apa.org/books/10694-000>>.

TURNER, R. N. et al. A test of the extended intergroup contact hypothesis: The mediating role of intergroup anxiety, perceived ingroup and outgroup norms, and inclusion of the outgroup in the self. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 95, n. 4, p. 843–860, 2008. ISSN 1939-1315, 0022-3514. Disponível em: <<http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/a0011434>>.

ZALLER, J. R. *The nature and origins of mass opinion*. [S.l.]: Cambridge university press, 1992. ISBN 0-521-40786-9.

## APÊNDICE A - Tabelas

Tabela 5 – Teste-t das variáveis de posicionamento do eleitorado e dos partidos

|                   | left-right  | rejection   | immig_culture | immig_diff  |
|-------------------|-------------|-------------|---------------|-------------|
| t                 | 63.62       | -65.73      | -68.77        | 67.50       |
| df                | 8207.116    | 8400.745    | 8265.375      | 8630.431    |
| P-valor           | $\approx 0$ | $\approx 0$ | $\approx 0$   | $\approx 0$ |
| Teste de hipótese | Bicaudal    | Bicaudal    | Bicaudal      | Bicaudal    |

**Nota:** Teste-t de diferença de médias para amostras independentes.<sup>7</sup>

**Grupo 1:** Eleitores da direita radical

**Grupo 2:** Eleitores dos demais partidos

Tabela 6 – Teste-t - votos da AfD em regiões orientais e ocidentais nas eleições legislativas de 2017

|                   | Votos na AfD (%) |
|-------------------|------------------|
| T                 | 191.7738         |
| DF                | 17692.48         |
| P-valor           | 0                |
| Teste de hipótese | Bicaudal         |

**Nota:** Teste-t para amostras independentes

**Grupo 1:** regiões da Alemanha Oriental

**Grupo 2:** regiões da Alemanha Ocidental

<sup>7</sup>Os labels e o nome das variáveis são: “lrscale” (self-positioning in a left-right scale), “imwbent” (immigrants makes country a worse or better place to live), “imueclt” (immigrants undermine or enrich the country culturally), e “imdfetn” (Allow many/few immigrants of different race/ethnic group from majority).

Tabela 7 – Variáveis de controle inseridas nos modelos

| <b>Código</b> | <b>Rótulo</b>                 | <b>Pergunta</b>                                                                                       | <b>Nível de mensuração</b>                                |
|---------------|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| stflife       | Satisfação com a vida         | “Considerando todas as coisas, o quanto satisfeito com a vida você está’                              | 0 = totalmente insatisfeito<br>10 = totalmente satisfeito |
| stfec         | Satisfação com a economia     | “De forma geral, o quanto satisfeito você está com a economia do seu país?”                           |                                                           |
| stfgov        | Satisfação com o governo      | “Agora em relação ao governo, o quanto satisfeito você está com a maneira que este está trabalhando?” |                                                           |
| stfdem        | Satisfação com a democracia   | “E no geral, o quanto satisfeito você está em relação ao funcionamento da democracia em seu país?”    |                                                           |
| partisan      | Proximidade com algum partido |                                                                                                       | 1 = partidário<br>0 = não-partidário                      |
| blue_c        | Trabalhador blue-collar       |                                                                                                       | 1 = blue-collar<br>0 = demais categorias                  |
| gender        | Gênero do respondente         |                                                                                                       | 1 = homem<br>0 = mulher                                   |
| agea          | Idade do respondente          |                                                                                                       |                                                           |

Tabela 8 – Testando endogeneidade entre as variáveis

| <i>Variável dependente:</i>              |                          |                           |
|------------------------------------------|--------------------------|---------------------------|
| Índice de Xenofobia                      |                          |                           |
|                                          | Modelo 1                 | Modelo 2                  |
| Nº_immig                                 | <b>0.01***</b><br>(0.00) | <b>0.01***</b><br>(0.00)  |
| vote_rrp                                 | <b>0.60***</b><br>(0.02) | <b>0.47***</b><br>(0.02)  |
| stfdem                                   |                          | <b>−0.06***</b><br>(0.00) |
| stfeco                                   |                          | <b>−0.04***</b><br>(0.00) |
| stfgov                                   |                          | <b>−0.00</b><br>(0.00)    |
| stflife                                  |                          | <b>−0.02***</b><br>(0.00) |
| partisan                                 |                          | <b>−0.13***</b><br>(0.01) |
| blue_c                                   |                          | <b>0.20***</b><br>(0.01)  |
| gndr                                     |                          | <b>0.04***</b><br>(0.01)  |
| agea                                     |                          | <b>0.01***</b><br>(0.00)  |
| Intercepto                               | <b>−0.21</b><br>(0.14)   | <b>0.11</b><br>(0.12)     |
| AIC                                      | 78637.31                 | 72283.21                  |
| Log Likelihood                           | -39312.65                | -36127.61                 |
| Observações                              | 30599                    | 29551                     |
| Variância País                           | 0.13                     | 0.10                      |
| Variância Ano                            | 0.01                     | 0.01                      |
| Variância do Resíduo                     | 0.69                     | 0.61                      |
| <i>Nota:</i> *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01 |                          |                           |

Tabela 9 – Modelos logísticos hierárquicos com Análise de Componentes Principais (PCA) e índice aditivo

|                                          | <i>Variável dependente:</i> |                      |                       |                      |                      |                      |
|------------------------------------------|-----------------------------|----------------------|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                                          | Voto RRPP                   |                      |                       |                      |                      |                      |
|                                          | log odds                    | log odds             | log odds              | std coef             | std coef             | std coef             |
| Índice de Xenofobia (PCA)                | 0.838***<br>(0.015)         | 0.864***<br>(0.051)  |                       | 0.796***<br>(0.015)  | 0.821***<br>(0.049)  |                      |
| Índice de Xenofobia (aditivo)            |                             |                      | 0.097***<br>(0.002)   |                      |                      | 0.783***<br>(0.014)  |
| Nº_immig                                 |                             | 0.007***<br>(0.002)  | 0.016***<br>(0.005)   |                      | 0.117***<br>(0.035)  | 0.795***<br>(0.047)  |
| Índice de Xenofobia (PCA) * Nº_immig     |                             | -0.004**<br>(0.002)  |                       |                      | -0.095**<br>(0.044)  | 0.821***<br>(0.092)  |
| Índice de Xenofobia (aditivo) * Nº_immig |                             |                      | -0.0004**<br>(0.0002) |                      |                      |                      |
| Intercepto                               | -3.224***<br>(0.282)        | -2.654***<br>(0.853) | -5.310***<br>(0.285)  | -3.224***<br>(0.282) | -2.477***<br>(0.842) | -0.194**<br>(0.089)  |
| Observações                              | 123,008                     | 29,551               | 123,008               | 123,008              | 29,551               | -2.475***<br>(0.826) |
| Log Likelihood                           | -22,129,900                 | -5,450,800           | -22,090,650           | -22,129,900          | -5,450,800           |                      |
| AIC                                      | 44,267,800                  | 10,929,600           | 44,189,300            | 44,267,800           | 10,929,600           |                      |
| Variação País                            | 0.63                        | 6.05                 | 0.65                  | 0.63                 | 6.04                 |                      |
| Variação Wave                            | 0.18                        | 0.30                 | 0.16                  | 0.18                 | 0.30                 |                      |

*Nota:* \*p<0.1; \*\*p<0.05; \*\*\*p<0.01

## APÊNDICE B - Figuras

Figura 33 – Gráfico de barra da média da porcentagem de votos dos partidos de direita radical

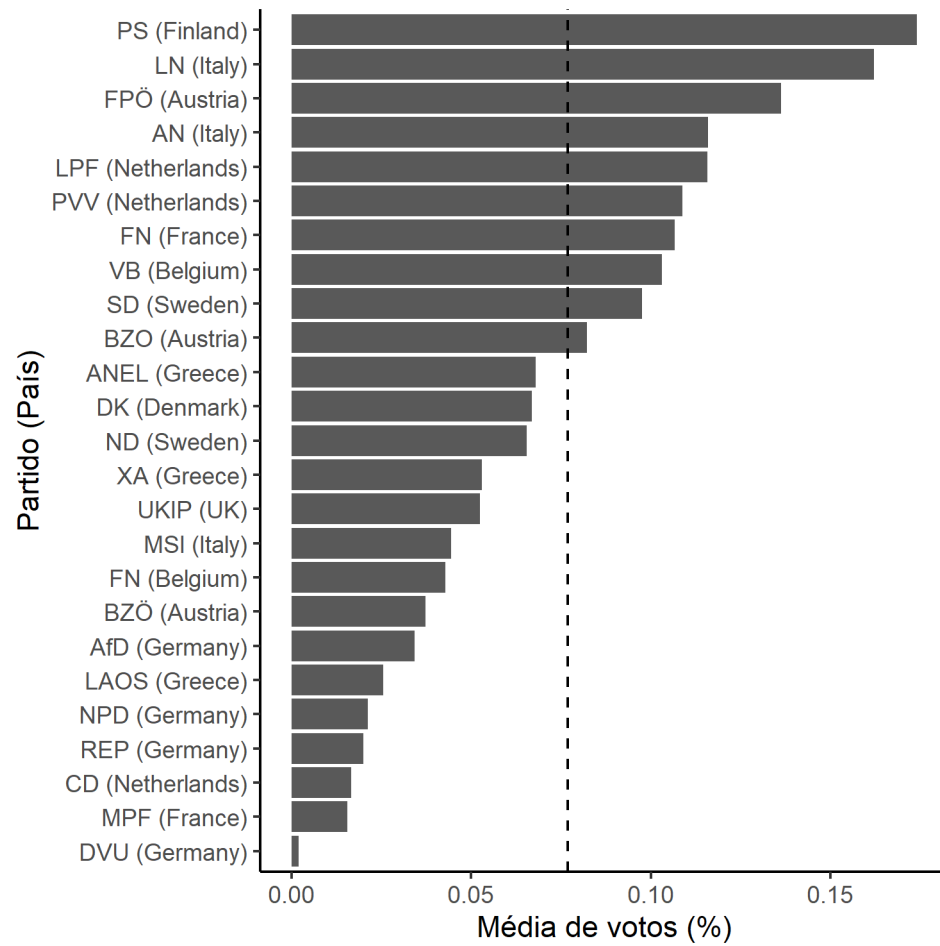


Figura 34 – Matriz de correlação entre as variáveis utilizadas para estimação do Índice de Xenofobia

| immig_same | immig_diff     | immig_poor     | immig_econ     | immig_culture  | rejection      |               |
|------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|
|            | Corr:<br>0.729 | Corr:<br>0.634 | Corr:<br>0.45  | Corr:<br>0.434 | Corr:<br>0.453 | immig_same    |
|            |                | Corr:<br>0.791 | Corr:<br>0.517 | Corr:<br>0.526 | Corr:<br>0.554 | immig_diff    |
|            |                |                | Corr:<br>0.482 | Corr:<br>0.495 | Corr:<br>0.52  | immig_poor    |
|            |                |                |                | Corr:<br>0.601 | Corr:<br>0.639 | immig_econ    |
|            |                |                |                |                | Corr:<br>0.688 | immig_culture |
|            |                |                |                |                |                | rejection     |